

CINCO SETORES  
TRAZEM PREJUÍZOS

CAMINHÕES SEGUEM  
LADEIRA ABAIXO

ÔNIBUS CRESCEM  
E MOSTRAM LUCROS

# **A** **S MAIORES** **DO TRANSPORTE**

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 5 - NÚMERO 5 - 1992 - Cr\$ 35 000,00



0 ANO DO VERMELHO

# RODE TRANQUÍLO.



Quem roda com Scania pelas estradas sabe o que é dirigir com menos preocupações. Tem em suas mãos um veículo da mais avançada tecnologia, que lhe garante o máximo padrão de desempenho. Como máquina e como ferramenta de trabalho.

Para a Scania, porém, fabricar os melhores caminhões,

ônibus e motores não é suficiente. Ela põe à disposição dos usuários de seus produtos o mais completo programa de atendimento - Pro Scania. Um eficaz apoio logístico composto de serviços, garantia, assessoria técnica, financeira e comercial, serviços de oficina e de emergência, revisões, peças, componentes à base de troca,

cadastro integrado, manutenção programada, cursos diversos, etc. "Rode tranquilo". Esta expressão é hoje uma verdadeira marca registrada Scania: o melhor produto, com o melhor serviço.

Conheça no Concessionário todas as vantagens do Pro Scania.

## SCANIA

SEMPRE JUNTO DO CLIENTE



## Se 1990 não deixou saudades, 1991 tingiu de vermelho quase metade dos balanços das empresas de transporte. Dentre 571 relatórios analisados pela equipe de **MAIORES**, nada menos que 275 mostraram prejuízos. Com maior ou menor intensidade, o vermelho dominou a totalidade das companhias ferroviárias, 65,8% das marítimas e das fluviais, 63% das aéreas, 55,8% das transportadoras rodoviárias de carga, 48% das firmas de fretamento e de turismo, 37,9% das transportadoras rodoviárias de passageiros e 26,8% das operadoras marítimas e fluviais.

# O VERMELHO TINGE OS BALANÇOS

Considerando-se as médias setoriais, constata-se que só escaparam do prejuízo os modais metropolitano e rodoviário de passageiros. Depois do aéreo (com perdas estratosféricas), o setor rodoviário (rentabilidade de 8,77% negativos sobre o patrimônio líquido) foi um dos mais atingidos.

Embora o IBGE assegure que o transporte cresceu 2,22% em 1991, constata-se que, pelo menos, três setores encolheram. No aéreo, as receitas foram 0,56% menores que em 1990; no marítimo e no fluvial, a retração atingiu 3,15%. Quanto ao rodoviário de cargas, as receitas caíram 7,99% em relação a 1990, ano em que já haviam se mostrado 14,59% inferiores às de 1989.

*Neuto Gonçalves dos Reis*  
Editor

IBGE diz que transporte cresceu, mas os balanços mostram que não

6

Rentabilidade cai e deixa Rodoviário de Passageiros indignado

44

Empresas ferroviárias mostram quadro de insolvência coletiva

56

Métodos de avaliação dos resultados utilizados no anuário

10

Melhor desempenho ficou com o transporte urbano de passageiros

50

Setor Aéreo mergulha fundo na tempestade recessiva

62

Tabelas das oitocentas maiores empresas de todos os modais

12

Docenave se salva da turbulência do transporte marítimo

66

Prejuízo aumenta, apesar do enxugamento no Rodoviário de Cargas

38

Fretamento e Turismo encolhem na linha do desemprego

70

# QUEM DISSE QUE A TECNOLOGIA ME



MPM/LINTAS

A avançada tecnologia Mercedes-Benz está presente na mais completa linha de veículos comerciais da América Latina. Entre modelos básicos e versões são 56 opções de caminhões, dos leves aos extrapesados, para utilização em curtas, médias e longas distâncias. E para o transporte coletivo de passageiros, a oferta vai desde ônibus integrais até chassis e plataformas para encarroçamento por terceiros. Com tantas opções, é perfeitamente normal que você fique em dúvida na hora de escolher um

caminhão ou um ônibus Mercedes-Benz. **Produtos de qualidade, sem dúvida nenhuma.**

A Mercedes-Benz investe em tecnologia para que você tenha à sua disposição veículos com máxima eficiência, segurança e durabilidade, além da certeza de uma alta rentabilidade. Para tanto, ela está sempre trabalhando no desenvolvimento de novos processos de produção e na utilização de equipamentos de última geração. Não é por acaso que a Mercedes-Benz chegou à marca de um

# MERCEDES-BENZ NÃO DEIXA DÚVIDAS?



A qualidade do meio ambiente é respaldada pela tecnologia Mercedes-Benz. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

milhão de veículos produzidos no Brasil, entre os quais 150.000 foram exportados para mais de 50 países, incluindo os Estados Unidos, cujos padrões de exigência estão entre os mais severos do mundo. Uma concreta evidência da aprovação que sua tecnologia conquistou, não apenas no mercado interno, como também no Exterior.

**Você escolhe e a Mercedes-Benz apóia sua decisão.**

Não basta você saber que tem nas mãos um veículo confiável, fruto do constante

investimento da Mercedes-Benz no desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus produtos. Para rodar tranquilo, você vai descobrir que conta com a assessoria especializada de uma rede de concessionários com cerca de 350 pontos estrategicamente distribuídos por todo o País.

Com tantos concessionários Mercedes-Benz com certeza deve haver um pertinho de você. Aproveite para visitá-lo e acabe com qualquer dúvida.

**Mercedes-Benz dá resultado.**



Mercedes-Benz

## O DESPERTAR DO PESADELO

IBGE diz que o transporte cresceu 2,22% num ano em que as vendas do TRC encolheram



**A** julgar pelos dados da Fundação IBGE, se 1990 foi o ano do pesadelo, com a figura da ministra Zélia Cardoso de Mello como algoz apocalíptico, o ano de 1991 teve sua manhã de despertar mais tranqüila, apesar de ainda carregar suores noturnos provocados pela política da antecessora do 'salvador' Marcílio Marques Moreira nos primeiros trimestres do ano. Segundo a avaliação trimestral acumulada do IBGE, o PIB cresceu exatamente 1,11%. O Transporte, apoiado, teoricamente, na Agropecuária, cresceu 2,22%, contra a retração de 3,26% em 1990. As lavouras e os pastos do país produziram um crescimento de 2,07%, enquanto que a Indústria, continuando a amargar o mau desempenho que marcou toda a década de 80, decresceu 0,12%.

No entanto, os sinais de retomada econômica foram gradativamente apontando para tempos melhores no decorrer do ano. O Transporte, que no final de março de 1990 registrava uma atividade retraída em 5,44% em relação a março de 1990, conseguiu saldo positivo somente no final do ano. A Indústria não teve a mesma sorte, pois, no primeiro trimestre, apresentou a maior retração de atividade econômica do país: -12,46% (-17,11% somente na construção civil). A Agropecuária cresceu bem mais depressa, saindo dos -0,95% do primeiro trimestre para dois pontos percentuais no fim do ano.

No setor de Serviços, no qual entra o transporte, quem puxou o índice de crescimento de 1,97% foi

o item Comunicações (que aumentou 19,63%).

No entanto, todos esses resultados, dentro da rotina de números e de índices do IBGE, ainda não são definitivos. "Tratam-se de números provisórios, que só se confirmarão quando o PIB estiver consolidado; feito com base na matriz de 1980, o PIB avalia o ano como um todo", informa Samuel Sidsamer, gerente de métodos e de estudos do Decna — Departamento de Contas Nacionais, setor da Fundação IBGE responsável pelo recolhimento de dados e pelo cálculo do PIB nacional.

Um grande problema registrado neste ano é que o estudo do PIB consolidado, que é geralmente divulgado no fim do primeiro semestre do ano seguinte ao ano-base do estudo, ainda não está concluído. O motivo foi uma greve de setenta dias, que deixou os computadores do IBGE hibernando sem computar qualquer índice. Agora, ao contrário do que ocorria nos anos anteriores, a equipe responsável pelo PIB consolidado corre atrás dos dados já divulgados do PIB trimestral, que, segundo Sidsamer, é um índice conjuntural e imediato. Esse fato, no mínimo, deve levar a um resultado ainda mais discutível, uma vez que as matrizes de ambas diferem em metodologia e vivem na dependência da comparação entre um resultado e outro para a confirmação de um número que, a partir de então, tornar-se-á 'definitivo'.

**RESULTADO VICIADO** — Se a avaliação do IBGE mostra um trans-

porte crescendo apesar da crise e da retração da indústria, a análise de 571 balanços de operadores de transportes realizada por *AS MAIORES DO TRANSPORTE* não confirma tal crescimento. Segundo esses dados, as receitas apresentaram encolhimento de 7,99% no Transporte Rodoviário de Cargas, 3,15% no Marítimo e 0,56% no Aéreo. Constatou-se crescimento expressivo de outros setores, entre os quais o Ferroviário (15,29%), o Metropolitano de Passageiros (8,27%) e o de Fretamento e Turismo (4,60%), ou crescimento modesto, como o do Rodoviário de Passageiros (0,65%), mas que dificilmente compensariam o encolhimento do transporte rodoviário de cargas, o segmento de maior peso.

Segundo a avaliação do PIB trimestral, feita tomando-se por base o ano de 1980, o setor de Serviços, no qual está enquadrado o do Transporte, foi o que mais cresceu (34,21%), enquanto que a Agropecuária registrou índice de 29,98% e a Indústria alcançou o inexpressivo crescimento de 3%, bem distante dos 12,15% registrados em 1989, relativamente ao mesmo ano de 1980.

Praticamente, o que tem 'viciado' os resultados apontados pelo IBGE, não só os de 1991 mas, pelo menos, os dos últimos dez anos, é o critério de escolha dos indicadores que fornecerão os dados para a medição do desempenho de cada setor. No caso do Transporte, os indicadores, antes apoiados em dados oriundos das próprias empresas movimentadoras de capital, foram se reduzindo até chegar a uma espécie de indi-



# ANÁLISE SETORIAL

gador-padrão, utilizado no presente cálculo do PIB trimestral.

Por exemplo, no caso do modal Marítimo, a extinta Sunaman enviava relatório anual à entidade com o número para a carga movimentada. Igual procedimento foi adotado pelo DAC, em relação ao setor Aéreo. Somente no Ferroviário é que as próprias empresas enviavam seus balanços trimestrais.

O critério mais obscuro de todos, e que, infelizmente, acabou prevalecendo sobre todos os outros, é o usado para avaliar a atividade rodoviária.

Sempre se optou pelo índice de consumo efetivo de óleo diesel, divulgado pela Petrobrás. Mas esse indicador, além de ser demasiado geral e abrangente, não apresenta uma correlação com o volume da carga movimentada. O motivo principal é que não há padrão de consumo em veículos de portes e de idades diferentes, e muito menos entre motores desregulados que trafegam por estradas em péssimo estado — fatores que aumentam o consumo de diesel.

Por incrível que pareça, foi este o indicador que prevaleceu. “Utiliza-

mo-nos dele para calcular as atividades do Marítimo e do Rodoviário”, explica Inês de Oliveira Augusto, analista especializada do IBGE. E quanto ao Aéreo? “Uma vez que o DAC não fornece o balanço mês-a-mês, e uma vez que o setor tem pouco peso, nós o deixamos fora do cálculo”, revela Sheila Cristina Zani, da mesma equipe do Decna. Para o departamento, como o transporte representa 4% do PIB, e como, por sua vez, o modal Rodoviário cobre 3,9% desse índice, o fato de não se levar em consideração setores menores não compromete a avaliação trimestral.

O desempenho de cada setor

Setor	RPL	EG	LC	CRV
Aéreo	-90,25	67,50	0,91	-0,56
Ferrovário	-0,30	466,70	0,14	15,29
Fretamento e Turismo	-1,93	28,79	0,92	4,60
Marítimo e Fluvial	-3,96	49,62	1,18	-3,15
Metropolitano de Passageiros	6,65	41,50	0,41	8,27
Rodoviário de Cargas	-8,77	38,30	1,15	-7,99
Rodoviário de Passageiros	4,12	25,48	0,87	0,65

RPL - Receita sobre o Patrimônio Líquido; EG - Endividamento Geral; LC - Liquidez Corrente; CRV - Crescimento Real de Vendas

Fonte: AS MAIORES DO TRANSPORTE

PIB Trimestral - Taxa acumulada em quatro trimestres (%)

Setor	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.
PIB	-6,48	-2,40	-0,84	1,11
Agropecuária	-0,95	1,63	2,10	2,07
Indústria	-12,46	-5,89	-3,57	-0,12
Serviços	-2,12	-0,20	0,90	1,97
Transporte	-5,44	-1,98	-1,14	2,22

Fonte: Fundação IBGE

Média anual do PIB trimestral - base 1980

Ano	PIB Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980	00,00	00,00	00,00	00,00
1981	-4,25	7,98	-8,83	-2,49
1982	-3,37	7,75	-8,70	-0,43
1983	-6,19	7,27	-14,09	-0,94
1984	-1,10	10,07	-8,62	4,37
1985	6,76	20,59	-0,92	11,68
1986	14,83	10,92	10,73	20,76
1987	19,01	27,53	11,90	24,83
1988	18,98	28,60	9,00	27,81
1989	22,82	32,27	12,15	32,52
1990	17,62	27,35	3,20	31,61
1991	18,93	29,98	3,08	34,21

Fonte: Fundação IBGE

**O ANO DO GATO** — O Decna também não realiza a análise cruzada dos dados apresentados (matrizes intersetoriais), avaliação que poderia indicar o nível de atuação do transporte na Agropecuária e na Indústria. Segundo Zani, esse tipo de análise só é feito no Peru, e não se tem intenção de adotá-la aqui, pelo menos enquanto a metodologia não estiver consagrada. O cálculo do PIB trimestral foi adotado pelo IBGE em 1989. Desde essa época, e com base na matriz do senso econômico de 1980, a avaliação foi projetada até esse ano-base, conforme os dados avaliados pelo PIB consolidado. Como este último serviu de base de confirmação para o PIB trimestral, e como, neste ano, ocorre o contrário, é bem possível que a entidade opte por um único sistema, pelo menos enquanto não tiver lugar um novo senso econômico no país. E se isso não ocorrer, o IBGE corre o risco de ver seus números se tornarem menos matemáticos que a própria política de crescimento condicionada pelos ministros de Economia.

Mesmo assim, o resultado apresentado por intermédio da metodologia trimestral no primeiro trimestre de 1992 confirma a tendência de retomada da atividade econômica a partir da queda da equipe de dona Zélia. De acordo com a análise do primeiro trimestre deste ano, o Transporte teve, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, um crescimento de 14,41%, superando



até mesmo o setor de Comunicações (11,61%) e, praticamente, puxando o total de serviços, que cresceu 3,4%. A Agropecuária alçou um voo de

13,35%, enquanto que a Indústria recuperou-se, atingindo 6,21%.

Foi, em síntese, se se dá crédito ao IBGE, um ano de queda e de recupe-

ração cautelosa. Aliás, esses resultados comprovam, mais uma vez, que, contrariando os oráculos chineses, 1991 foi o Ano do Gato. Escaldado.

## CNT fez projeções até 2010

*Por mais difícil que possa parecer, principalmente em vista dos percalços políticos que sempre acabam respingando — e manchando — a marcha da economia, a CNT, durante o megaevento a que denominou 1ª Conferência Nacional para Integração e Desenvolvimento do Transporte, e que teve lugar em maio passado, publicou um relatório sobre o que deverá ocorrer com o transporte no país nas próximas décadas.*

*Um dos palpites arriscados sem receio é o de que o PIB, que cresceu apenas 17% durante a década de 80, não repetirá essa performance ruim nos próximos vinte anos, devendo, em vez disso, alcançar a casa de US\$ 1 trilhão até 2010, ou seja, 2,9 vezes maior que o de 1990.*

*As projeções da CNT foram feitas*

*em três níveis: curto prazo (1992-94), médio prazo (1995-2000) e longo prazo (até 2010). No primeiro período, que a entidade considerou como de reajuste econômico, ocorreria uma reestruturação das regras de mercado que levaria a uma estabilidade necessária para adequar as relações econômicas. Depois, na segunda metade desta década, a confiança na economia estaria restabelecida, o que possibilitaria o desenvolvimento sustentado. Então, no irromper do próximo século, segundo os analistas da CNT, a sociedade de consumo em massa estaria consolidada, acelerando assim o crescimento econômico.*

*A médio prazo, o PIB cresceria 2,9 vezes, o que refletiria um crescimento de 2,7 vezes na Agropecuária, de 3,1 ve-*

*zes na Indústria e de 2,9 vezes no setor de Serviços, onde estão incluídos os Transportes, que dilataria sua atividade em 3,5 vezes, ou seja, em 21% a mais do que o próprio PIB.*

*Se a projeção da CNT for confirmada, o setor crescerá 6,4% por ano entre 1990 e 2010. Serão transportadas 1 450 bilhões de t/km de mercadorias (2,7 vezes mais que em 1990), sendo 1 315 milhões de t/km relativos à carga importada e exportada pelos portos. No setor de Passageiros, a capacidade de circulação aumentará 3,2 vezes em relação a 1990, passando a 1 750 bilhões de passageiros/km em 2010. E, nas regiões metropolitanas, o número de viagens por dia aumentará de 44 milhões (1990) para 95 milhões, isto é, mais do que o dobro.*

# DRIVEmaster

Certeza de segurança e economia.

O DRIVEMASTER determina a velocidade ideal para todas as curvas, arrancadas e freadas, de qualquer percurso. Assim, todas as operações passam a ser executadas com mais segurança e total capacidade de manobra do veículo. Isto afasta o risco de derrapagens e acidentes em veículos de carga e assegura conforto para passageiros.

Através de um alarme sonoro, o DRIVEMASTER acusa se a operação foi executada de maneira incorreta e registra o tempo de ocorrência em contadores numéricos.

O DRIVEMASTER é certeza de economia: no consumo de pneus, lonas e componentes de suspensão, garantindo retorno rápido do investimento.

Simples de instalar, sem sensores e fios externos ligados ao veículo, o DRIVEMASTER possui dois microprocessadores digitais, funciona com baterias internas, não exige manutenção periódica e é totalmente imune a fraudes.



**MATRIZ - BH:** (031) 375-3030 - FAX (031) 375-3326 - TELEX 31 1365  
**FILIAL RIO:** (021) 463-1499 • **FILIAL SP:** (011) 298-4533  
**BRASÍLIA:** (061) 563-6882 • **VITÓRIA:** (027) 226-4311  
**CAMPINAS:** (0192) 74-3025 • **OUTRAS LOCALIDADES:** (031) 375-3030

\* Junto com o equipamento é fornecido software (compatível PC.XT.AT) para clientes que desejam fazer o controle por computador.

**TACOM**

## ENTENDA MELHOR AS TABELAS

Os critérios usados para avaliar o desempenho das oitocentas maiores empresas do setor de transporte

**A**s páginas seguintes apresentam, de maneira sistemática e ordenada, dados e indicadores extraídos dos balanços do exercício de 1990 de cerca de oitocentas das maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Todas as tabelas trazem, atrás de si, os esforços desenvolvidos num longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a Editora TM Ltda. lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, tais como anúncios na revista *Transporte Moderno*, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes S.C., onde são planejados e processados por computador, dando origem aos quadros que se podem ver neste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem no anuário.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1991, as empresas foram classificadas em três grandes grupos: a) Serviços de Transportes; b) Indústrias de Transportes; c) Comércio de Transportes; e d) Serviços Auxiliares.

Os Serviços de Transportes, por sua vez, foram desdobrados nos seguintes setores, que aparecem em ordem alfabética: a) Aéreo; b) Ferroviário; c) Fretamento e Turismo; d) Marítimo e Fluvial; e) Metropolitano de Passageiros (por ônibus); f) Rodoviário de Cargas; e g) Rodoviário de Passageiros. Cada uma dessas atividades mereceu análise mais

profunda e a publicação de reportagens especiais neste anuário.

As Indústrias de Transportes, por sua vez, apresentam, em ordem alfabética, dados sobre os seguintes setores: a) Carroçarias e Implementos para Caminhões; b) Carroçarias para Ônibus; c) Construção Naval; d) Equipamentos para Movimentação Interna e Industrial de Materiais; e) Indústria Aeronáutica; f) Material Ferroviário; g) Montadoras de Veículos Comerciais; h) Peças e Componentes para Veículos Comerciais; e i) Pneus (fabricantes).

Finalmente, o setor de Serviços abriga: a) *Leasing* ou Locação de Veículos Comerciais; b) Recauchutagem de Pneus; e c) Retífica de Motores.

Por falta de espaço, o anuário *AS MAIORES DO TRANSPORTE* deixa de apresentar, neste ano, excepcionalmente, as empresas do setor de Comércio de Transportes (comércio de peças e de componentes para veículos comerciais, distribuição de combustível e revenda de veículos comerciais). Essas tabelas retornarão ao anuário tão logo o mercado publicitário tenha se normalizado.

**OS CRITÉRIOS** — O conteúdo das tabelas continua sendo aperfeiçoado. Desde há vários anos, itens tais como investimento e imobilizado tinham dado lugar a dois novos indicadores, a produtividade do capital e o crescimento real das vendas. Com isso, o tamanho da empresa passou a pesar menos na hora de se escolher a melhor entre as dez maiores.

Neste ano, as novidades ficaram por conta do ajuste da receita ao mês de dezembro de 1991 por meio



da utilização do INPC. Com isso, obteve-se um resultado menos distorcido para indicadores como, por exemplo, a rentabilidade sobre a receita e a produtividade do capital.

Veja agora os critérios que orientaram a avaliação das oitocentas maiores empresas do setor de transporte.

**Receita operacional líquida** — Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre a venda e serviços.

**Patrimônio líquido** — Capital social mais reservas de capital e de reavaliação, reservas de lucros ou prejuízos acumulados.

**Lucro operacional** — Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras — deduzidas das receitas), mais outras receitas e menos despesas operacionais.

**Correção monetária** — Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

**Lucro líquido** — Resultado líquido do período, depois da Contribuição



Social e da Provisão do Imposto de Renda, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, este é apresentado com sinal negativo.

**Liquidez corrente** — Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre cruzeiros disponíveis de imediato, ou bens facilmente conversíveis em dinheiro, e dívidas de curto prazo.

**Endividamento geral** — Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou a porcentagem do ativo financiada com recursos de terceiros. Não estão incluídas nessa avaliação as contas de compensação.

**Rentabilidade da receita** — Lucro líquido sobre a receita operacional líquida ajustada ao mês de dezembro de 1991, utilizando-se como inflator o INPC de dezembro de 1991 sobre o INPC médio de 1991. Indica a margem líquida sobre as vendas.

**Rentabilidade do patrimônio líquido** — Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Quando o patrimônio líquido da empresa é negativo, o índice não

existe e o fato está indicado na tabela por um traço (-).

**Produtividade de capital** — Receita operacional líquida ajustada ao mês de dezembro (multiplicada pelo INPC de dezembro de 1991 sobre o INPC médio de 1991) sobre ativo total. Representa o quanto a empresa obteve para cada cruzeiro do ativo. Quanto maior, melhor o resultado.

**Crescimento real da receita** — Receita operacional líquida do exercício sobre a receita operacional líquida do exercício anterior, inflacionada pelo INPC (INPC médio de 1991 sobre INPC médio de 1990). Representa o crescimento real da receita (descontada a inflação do exercício em relação ao exercício anterior). Um traço (-) indica que não foi possível obter o dado.

**Asteriscos** — Um asterisco (\*) na frente do nome da empresa significa que ela exerce outras atividades além daquela em que foi enquadrada. Muitas empresas deixaram de fornecer esta informação, exigida pela primeira vez neste ano, ao preencherem o questionário. Dois asteriscos (\*\*) na última coluna indicam que o balanço da empresa foi realizado em cruzeiros constantes. Os dados, portanto, não são comparáveis com os das demais empresas.

# BAFÔMETRO

A ÚNICA MANEIRA DE CONTROLAR  
INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

- BAIXO CUSTO
- TOTAL CONFIABILIDADE

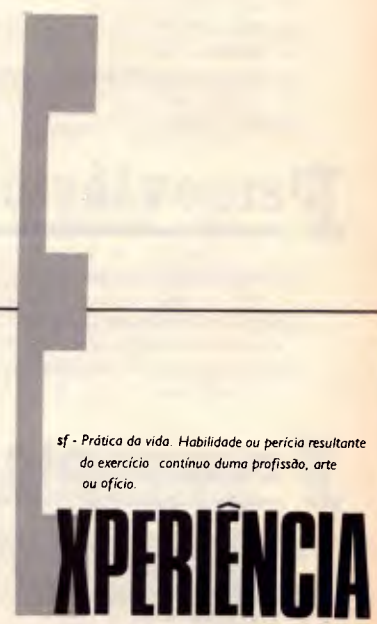


LIGUE  
(067)725.7332



Cont. Sist. Proc. Ind. Ltda.

Rua 13 de Junho, 12  
Telefax (067) 384.3996  
Cep: 79002-420  
Campo Grande/MS



*sf - Prática da vida. Habilidade ou perícia resultante do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício.*

## EXPERIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 29 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação experiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a experiência é um deles.



Editora TM Ltda

**transporte**  
MODERNO

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117  
Tel.: (011) 575-1304 (Seqüencial)  
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

# As MAIORES DE CADA SETOR

## SERVIÇOS DE TRANSPORTE

### Aéreo

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
1 VARIG S.A. - Viação Aérea Rio Grandense	RS	1 774 733,0	645 897,3	- 420 621,4	0,0	- 359 823,2	0,58	75,70	- 9,40	- 55,71	1,44	- **
2 CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	RJ	317 994,1	39 552,4	- 47 873,1	0,0	- 48 326,5	1,01	53,80	- 7,05	- 122,18	8,01	- **
3 VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	237 990,9	- 45 490,8	- 54 816,2	438 763,9	- 228 728,2	0,48	105,61	- 44,58	-	-	41,24
4 TRANSBRAZIL S.A. Linhas Aéreas	DF	141 107,2	- 37 384,0	- 79 344,5	142 321,6	- 77 033,0	0,19	111,74	- 25,32	-	-	2,37
5 RIO SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	43 227,2	28 498,8	2 641,6	0,0	4 589,9	0,99	54,53	4,92	16,11	1,49	161,48
6 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	26 138,6	1 359,1	- 4 425,5	35 773,3	- 2 583,1	0,29	97,70	- 4,58	- 190,06	0,95	70,08
7 LIDER Táxi Aéreo S.A.	MG	21 357,8	50 103,6	3 228,6	53 707,2	- 9 482,9	0,21	60,85	- 20,59	- 18,93	0,36	- 5,71
8 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	SP	12 164,9	273,9	- 1 755,3	8 633,3	- 2 642,7	0,41	98,44	- 10,08	- 964,84	1,49	24,31
9 TABA - Transp. Aéreos Reg. da Bacia Amaz. S.A.	PA	11 818,5	17 097,7	- 1 524,9	2 265,6	- 1 359,5	0,72	39,71	- 5,34	- 7,95	0,90	22,68
10 TAM - Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	11 097,4	9 609,2	939,4	11 696,3	- 5 244,3	0,69	65,12	- 21,92	- 54,58	0,75	0,71
11 LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	SP	9 185,9	2 954,2	2 242,5	1 828,5	414,1	8,45	27,05	2,09	14,02	4,89	- 9,88
12 TNT SAVA S.A.	SP	4 909,8	- 2 702,2	- 3 944,4	1 283,7	- 2 660,7	0,12	218,95	- 25,14	-	-	58,65
13 VOTEC Táxi Aéreo S.A.	RJ	4 731,8	- 3 198,5	- 4 602,4	28 975,3	- 11 558,3	0,20	106,40	- 113,30	-	-	3,73
14 METRÔ Táxi Aéreo S.A.	SP	2 659,5	2 309,4	527,6	185,0	397,7	1,87	38,98	6,94	17,22	1,52	16,17
15 Táxi Aéreo FLAMINGO S.A.	SP	1 954,2	1 383,2	- 595,2	1 772,7	1 145,3	0,43	31,98	27,18	82,80	0,76	24,96
16 ITAPEMIRIM - Transportes Aéreos S.A.	ES	1 666,0	890,6	- 2 274,0	2 308,7	34,5	0,15	72,41	0,96	3,87	1,11	-
17 TRANSAMÉRICA Táxi Aéreo S.A.	SP	1 158,3	336,3	- 2 030,1	1 586,9	- 478,8	0,32	88,39	- 19,17	- 142,37	0,86	- 23,44
18 CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	RJ	825,8	1 306,0	- 289,1	- 98,2	368,8	2,51	18,59	20,71	28,24	1,11	- 71,27
19 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	636,2	365,7	229,0	- 74,7	68,7	2,69	23,96	5,01	18,79	2,85	- 40,37
20 AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	RJ	484,8	4 384,2	- 2 220,2	1 032,0	- 1 177,1	3,12	53,48	- 112,62	- 26,85	0,11	- 77,82
21 Táxi Aéreo KOVACS S.A.	PA	468,5	- 2 001,9	- 5 530,0	1 068,4	- 4 462,8	0,04	148,86	- 441,82	-	-	-
22 AEROFOTO Cruzeiro S.A.	RJ	460,7	6 236,7	389,6	- 405,4	225,4	2,19	5,40	22,69	3,61	0,15	- 56,35
23 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	423,8	1 846,5	- 1 109,5	1 011,9	- 1 005,7	0,53	43,17	- 110,07	- 54,47	0,28	-
24 ORION Aéreo Táxi S.A.	SC	368,2	43,3	- 187,4	- 124,4	- 311,7	0,60	90,50	- 39,26	- 719,86	1,74	- 32,31
25 BLUCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	SC	136,8	513,8	17,8	20,5	44,7	1,25	12,50	15,16	8,70	0,50	-
26 AEROSERV - Serv. Aéreos de Encomendas Ltda.	SP	118,7	391,0	334,7	- 122,9	166,7	2,61	25,44	65,14	42,63	0,46	- 84,94
27 ANGRA Táxi Aéreo S.A.	SP	102,5	320,4	- 19,6	74,8	- 144,0	0,02	53,31	- 65,16	- 44,94	0,32	- 38,25

### Ferrovário

1 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	351 506,9	8 824 973,4	- 418 566,4	1 936 034,1	- 709 180,9	0,11	24,15	- 93,58	- 8,04	0,07	15,29
2 CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos	RJ	178 721,0	2 325 671,3	- 95 402,4	445 498,4	- 124 471,8	0,23	23,60	- 32,30	- 5,35	0,13	- 12,23
3 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	78 452,0	2 321 071,0	- 723 082,9	2 032 659,5	- 257 482,1	0,12	55,16	- 152,23	- 11,09	0,03	- 16,19
4 Companhia do Metropolitan de SP METRÔ	SP	66 030,9	3 792 058,1	- 373 145,5	486 335,2	- 480 987,6	0,11	23,43	- 337,86	- 12,68	0,03	16,63
5 Companhia do Metropolitan do RJ METRÔ	RJ	27 148,5	- 626 256,0	- 962 866,8	1 714 736,5	- 751 184,8	0,00	128,96	- 1 283,37	-	-	37,20
6 TRENSURB - Emp. de Trens Urb. de P. Alegre S.A.	RS	2 113,7	139 660,7	- 13 657,9	34 728,7	- 8 413,8	0,26	24,90	- 184,63	- 6,02	0,02	51,04

### Fretamento e turismo

1 BREDA Transportes e Turismo Ltda.	SP	15 615,2	12 813,6	- 1 830,6	- 80,4	- 1 848,4	0,50	33,10	- 5,49	- 14,43	1,76	288,81
2 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	4 151,4	2 882,3	- 375,8	1 030,5	74,9	0,52	44,30	0,84	2,60	1,73	- 7,94
3 TURSAN - Turismo Santo André S.A.	SP	2 883,2	2 436,8	- 269,1	- 130,4	- 434,3	0,93	25,64	- 6,99	- 17,82	1,90	-
4 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	2 689,5	3 963,9	206,3	921,3	133,9	0,49	25,79	2,31	3,38	1,02	16,94
5 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	2 478,7	2 222,6	- 7,8	- 21,4	- 63,0	2,69	36,89	- 1,18	- 2,83	1,52	- 11,04
6 Transportadora Turística BENFICA Ltda.	SP	2 109,1	1 165,5	57 461,6	- 513,6	- 485,3	1,07	25,26	- 10,67	- 41,64	2,92	- 29,41
7 ARAUTUR Turismo Ltda.	PR	2 034,0	1 871,5	- 43,7	- 131,9	- 134,4	1,82	21,45	- 3,06	- 7,18	1,84	- 16,88
8 Viação MERAUMAR S.A.	SP	1 725,9	2 750,7	808,5	179,2	549,6	1,24	21,15	14,77	19,98	1,07	- 1,62
9 SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	SP	1 445,7	2 173,0	515,4	50,7	237,5	1,60	18,10	7,62	10,93	1,17	-
10 TRANSTURISMO Transp. Oriental Ltda.	RJ	1 330,5	448,2	27,9	- 6,8	14,5	1,93	15,32	0,51	3,24	5,42	- 19,99
11 ALBA Turismo Ltda.	SP	1 177,5	641,9	74,6	- 13,3	44,6	1,20	27,87	1,76	6,95	2,85	- 10,86
12 ANATUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	1 095,5	762,9	- 560,7	382,8	- 113,1	0,77	44,21	- 4,79	- 14,83	1,73	-
13 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	1 035,7	883,0	- 130,8	183,2	- 25,1	- 5,69	- 5,81	- 1,12	- 2,84	2,38	-
14 MICROTUR Transportadora Turística Ltda.	SP	1 022,6	309,6	- 97,7	49,8	- 40,6	0,76	39,22	- 1,84	- 13,11	4,33	-
15 BREDA Transporte e Turismo Rio S.A.	RJ	925,9	881,9	191,6	- 141,6	25,7	1,88	21,06	1,29	2,91	1,79	- 37,09
16 BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	903,8	268,2	- 98,1	- 233,9	14,2	3,44	23,17	0,73	5,29	5,58	4,55
17 Empresa de Transp. TRICOLOR Ltda.	RJ	723,9	272,0	- 108,0	116,5	69,4	0,32	57,88	4,45	25,51	2,42	11,29
18 TRANSMIL Transporte e Turismo Ltda.	SP	712,5	625,8	- 762,6	933,3	15,6	0,30	70,96	1,02	2,49	0,71	- 22,42

# Fretamento e turismo

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
19 REAL Turismo Ltda.	RJ	671,8	556,2	112,8	218,3	75,0	1,16	24,57	5,18	13,48	1,54	74,05
20 Extra Expresso TRANSLADO Ltda.	SP	555,4	1.164,3	99,4	-156,8	-78,7	2,13	7,61	-6,57	-6,76	0,95	3,24
21 Viação SILVEIRA Ltda.	SP	470,9	307,5	-43,4	57,2	-15,4	0,50	26,94	-1,52	-5,01	2,41	-
22 Expresso BRASÍLIA Ltda.	DF	304,0	56.958,3	2.782,3	8.200,0	7.458,8	0,30	28,29	1.138,01	13,10	0,01	-96,24
23 Transportadora TRIAUTO Ltda.	RJ	265,6	199,4	3,0	92,7	58,4	0,34	45,19	10,20	29,29	1,57	-
24 CORCOVADO Transportadora Turística Ltda.	SP	212,0	96,5	-1,4	-39,1	-34,6	1,98	22,92	-7,57	-35,85	3,65	6,54
25 BRANCITUR Empresa de Turismo Ltda.	MG	159,4	160,0	-5,6	-34,7	-40,1	1,04	18,78	-11,67	-25,06	1,74	-37,12

# Marítimo e fluvial

1 DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação S.A.	RJ	101.332,9	572.068,6	93.049,8	37.867,2	81.252,9	1,26	28,43	37,19	14,20	0,27	28,49
2 FRDTA Oceânica Brasileira S.A.	RJ	30.072,9	82.309,1	-18.003,4	13.702,4	-4.167,1	1,80	21,60	-6,43	-5,06	0,56	29,26
3 Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro	RJ	27.192,3	30.546,2	58.478,2	426.384,6	221.604,8	0,20	91,32	377,99	725,47	0,16	-41,07
4 TRANSCROLL Navegação S.A.	RJ	25.407,1	41.577,0	1.554,8	22.787,4	-4.825,6	0,73	76,43	-8,81	-11,61	0,30	-1,88
5 Cia. Marítima NACIONAL	RJ	21.565,3	14.075,9	1.843,7	-1.810,5	-2.507,8	0,92	42,36	-5,39	-17,82	1,77	79,22
6 Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	AM	19.877,1	25.069,5	-7.893,7	-8.114,7	-7.893,7	2,45	43,85	-18,42	-31,49	0,54	-13,28
7 FLUMAR - Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	RJ	16.588,1	100.421,9	-176,9	102.693,4	79.849,5	0,82	39,12	223,27	79,51	0,72	16,75
8 GLDBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	15.469,7	50.797,6	1.760,4	37.909,0	-1.125,9	0,57	59,55	-3,38	-2,22	0,26	-23,85
9 LLOYD Libra Navegação S.A.	RJ	13.001,0	6.843,7	944,5	1.146,0	1.235,2	0,75	32,90	4,41	18,05	2,59	73,26
10 Companhia de Navegação NORSUL	MA	12.012,7	14.883,6	-13.280,1	15.114,6	1.290,4	1,41	40,63	4,98	8,67	0,63	47,28
11 ASTROMARITIMA Navegação S.A.	RJ	7.663,8	38.427,3	2.647,9	-16.008,2	1.710,8	2,43	39,23	10,35	4,45	0,26	-15,14
12 Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	7.604,7	28.026,5	7.100,2	-2.983,3	5.422,2	3,40	10,94	33,07	19,35	0,51	27,26
13 Navegação MANSUR S.A.	RJ	6.991,8	11.693,3	-4.380,1	2.104,5	-2.198,8	0,60	32,32	-14,59	-18,80	0,87	15,26
14 DELBA Marítima Navegação Ltda.	RJ	6.861,1	9.042,4	1.819,3	9.378,4	95,4	1,29	65,05	0,64	1,66	0,57	-21,39
15 LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	6.642,4	18.217,9	628,9	6.499,8	-658,5	1,17	40,87	-4,60	-3,61	0,45	-9,56
16 Cia. Brasileira de OFFSHORE	RJ	5.029,9	7.821,2	-5.809,6	5.749,7	-48,8	1,46	57,60	-0,45	-0,62	0,59	-2,66
17 Cia. de Transporte INTERMODAL COMODAL	RJ	3.925,8	-535,5	1.532,4	2.794,2	0,0	1,23	110,41	0,00	0,00	-	96,65
18 CNA - Companhia de Navegação da Amazônia	AM	2.945,8	7.548,2	-52,9	11,1	123,7	1,60	14,91	1,95	1,64	0,70	-
19 CONERJ - Cia. de Naveg. do Est. do R. Janeiro	RJ	2.937,2	10.600,4	-3.528,4	2.003,5	-1.451,3	0,18	29,24	-22,92	-13,69	0,42	-8,42
20 Companhia Navegação das LAGOAS	RJ	2.545,6	20.864,8	-7.028,6	8.233,2	961,6	0,35	29,47	17,52	4,61	0,19	12,72
21 SERMAPI Serviços Marítimos S.A.	RJ	2.227,6	2.033,4	-4,0	-103,8	-97,4	1,61	21,41	-2,03	-4,79	1,86	-
22 ARGOS Navegação S.A.	RJ	1.850,2	1.576,4	5,9	-184,4	24,0	1,22	10,35	0,60	1,52	2,27	2.860,54
23 Cia. TUPI de Navegação	RJ	1.502,0	2.161,9	-980,3	6.633,0	-315,9	0,35	74,79	-9,76	-14,61	0,36	11,97
24 MARVI S.A. Transportes Marítimos	RJ	1.454,0	323,7	56,4	-511,4	-454,1	1,62	60,41	-14,49	-140,28	3,84	-
25 Navegação TAQUARA S.A.	RS	1.439,8	10.619,0	-1.499,3	3.442,7	-761,2	0,11	31,66	-24,52	-7,17	0,20	-
26 Sabino de Oliveira Com. e Naveg. SANAVE Ltda.	PA	1.324,7	16.986,9	400,8	-2.274,7	-2.885,4	1,21	13,99	-101,03	-16,99	0,14	3,38
27 TRANSTUR Aerocarros Brasil T. M. Tur. S.A.	RJ	1.271,1	592,0	-97,9	66,6	-45,5	1,06	35,12	-1,66	-7,69	3,00	-0,65
28 TRANSAVE Navegação S.A.	RJ	1.239,3	1.633,2	-784,6	11.523,5	-683,5	0,44	94,57	-25,58	-41,85	0,09	-
29 NORSUL Offshore S.A.	RJ	1.155,3	3.468,1	-6.013,7	3.102,4	-2.229,5	1,37	63,85	-89,51	-64,29	0,26	-76,76
30 CBR - Companhia Brasileira de Rebocadoras	RJ	951,5	1.969,7	363,4	0,0	286,9	4,59	69,15	13,99	14,57	0,32	9,19
31 ENASUL - Emp. Estiv. Nav. Atlântico Sul S.A.	SP	669,1	1.337,3	-133,7	-124,4	-119,8	1,09	10,42	-8,30	-8,96	0,97	-
32 KOMMAR - Companhia Marítima S.A.	RJ	668,9	-549,2	-568,4	210,2	-358,2	0,25	306,16	-24,84	-	-	-65,82
33 NASA - Navegação Atlântico Sul S.A.	RJ	586,1	2.642,9	-334,2	1.256,9	-235,9	0,22	41,43	-18,67	-8,93	0,28	-
34 Navegação e Comércio LAJEADO S.A.	RS	415,7	3.032,6	-1.511,6	1.019,7	-499,3	0,10	37,70	-55,71	-16,46	0,18	-
35 CINCO - Cia. Interamericana de Naveg. e Com.	RJ	357,6	562,8	508,3	-32,0	455,5	5,60	56,48	59,08	80,93	0,60	-
36 Navegação MINUANO S.A.	RS	261,5	3.816,1	-266,1	-1.561,0	-2.518,9	0,17	12,52	-446,78	-66,01	0,13	-55,14
37 FRANAVE - Cia. de Nav. do São Francisco	MG	221,3	1.334,9	-355,1	-1.712,9	-1.953,9	0,60	11,88	-409,52	-146,37	0,31	-21,93
38 Empresa de Navegação MERCANTIL S.A.	RJ	164,7	1.186,0	-555,4	6.361,2	-5.618,8	0,34	91,18	-1.582,35	-473,76	0,03	-96,34
39 Cia. de Navegação DIAMANTE	SP	146,9	1.966,9	-158,0	-1,3	-158,0	0,34	11,05	-49,89	-8,03	0,14	-99,90
40 BRANAVE S.A. Transportes Fluviais	RS	123,5	898,3	-201,9	226,2	-11,6	0,37	24,78	-4,36	-1,29	0,22	-22,81

# Metropolitano de passageiros

1 CMTC - Companhia Municipal de Transp. Colet.	SP	205.130,0	-57.759,0	-324.841,0	597.514,0	329.099,0	0,07	171,90	74,41	-569,78	-	46,58
2 VIPLAN - Viação Planalto Ltda.	DF	16.708,2	36.662,0	-528,3	0,0	1.290,7	0,04	52,88	3,58	3,52	0,46	33,63
3 RIO ITA Ltda.*	RJ	10.679,4	4.287,4	-2.768,1	1.857,7	-873,0	0,22	51,45	-3,79	-20,36	2,61	9,42
4 T.C.B. - Soc. de Transp. Colet. de Brasília Ltda.	DF	10.590,2	11.926,1	-2.388,8	2.338,4	-4.671,6	0,75	63,78	-20,46	-39,17	4,29	0,36

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Metropolitano de passageiros

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETARIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
5 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	9 636,6	5 940,1	194,6	2 715,7	1 480,7	0,83	44,51	7,13	24,93	1,94	14,08
6 Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	SP	9 079,9	6 249,0	-1 242,6	2 196,3	422,1	0,26	44,19	2,16	6,75	1,75	16,38
7 Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	8 574,0	6 233,4	-853,8	2 480,5	2 052,6	0,40	32,60	11,10	32,93	2,00	25,40
8 Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	8 282,0	1 987,0	-532,4	2 330,3	910,7	0,13	61,94	5,10	45,83	3,42	-8,67
9 Companhia CARRIS Porto-Alegrense	RS	7 159,5	1 988,1	-8 019,6	7 733,0	-247,2	0,09	83,55	-1,60	-12,43	1,28	13,80
10 REAL Auto Ônibus Ltda.	RJ	6 935,1	4 337,5	-1 428,0	1 641,1	336,0	0,34	33,15	2,25	7,75	2,30	0,15
11 Viação CAMPOS ELÍSEOS S.A.	SP	5 983,8	15 318,5	-8 281,6	5 027,3	-1 581,1	0,67	47,75	-12,26	-10,32	0,44	29,22
12 CENTRAL S.A. Transp. Rodoviários e Turismo	RS	4 875,7	4 106,1	-415,1	1 427,3	503,4	0,33	51,53	4,79	12,26	1,24	2,85
13 Auto Viação JABOUR Ltda.	RJ	4 813,4	3 319,8	144,5	394,0	127,4	0,60	26,55	1,23	3,84	2,30	0,58
14 Transportes SÃO SILVESTRE S.A.	RJ	4 497,9	2 953,1	262,1	1 125,5	96,6	0,62	33,15	1,00	3,27	2,20	-7,33
15 Empresa PÉGASO Ltda.	RJ	4 238,0	2 661,5	-597,8	1 721,8	590,7	0,78	43,80	6,46	22,19	1,93	-19,02
16 TRANSUR - Emp. de Transp. Urb. de Salvador	BA	4 207,3	8 330,9	-9 265,2	12 230,1	3 003,6	0,02	58,38	33,11	36,05	0,45	7,23
17 Transportes PARANAPUAN S.A.	RJ	4 174,7	2 489,2	-1 287,8	2 147,7	374,1	0,22	47,42	4,16	15,03	1,90	6,60
18 NATUR - Nápoles Transportes e Turismo Ltda.	PE	4 079,2	6 692,1	-1 572,6	2 005,0	70,6	0,27	44,11	0,80	1,05	0,73	14,98
19 Viação MADUREIRA CANDELARIA Ltda.	RJ	3 695,5	5 781,8	-549,3	7 248,4	-304,8	0,61	17,48	-3,83	-5,27	1,14	25,24
20 Viação SANTA CATARINA Ltda.	SP	3 646,0	1 576,7	-1 342,8	961,5	162,1	0,40	40,09	2,06	10,28	2,31	-
21 Viação NOSSA SENHORA DE LOURDES S.A.	RJ	3 201,0	3 761,8	-876,0	398,4	28,4	0,39	16,00	0,41	0,75	1,54	12,78
22 Viação ACARI S.A.	RJ	3 065,8	2 047,8	-667,4	910,3	225,9	0,20	40,28	3,42	11,03	1,93	1,91
23 Viação VERDUM S.A.	RJ	3 019,7	4 004,2	-465,2	-519,5	-912,3	0,48	31,26	-14,01	-22,78	1,12	-58,14
24 Auto Viação TIJUCA S.A.	RJ	2 999,9	3 568,5	398,4	518,2	297,4	0,39	28,26	4,60	8,33	1,42	-5,00
25 Auto Viação ALPHA S.A.	RJ	2 924,5	2 939,6	-865,4	1 046,0	462,0	0,08	32,93	7,33	15,72	1,46	0,44
26 Viação RUBANIL Ltda.	RJ	2 895,4	8 377,1	-377,6	439,9	-231,9	0,38	9,02	-3,71	-2,77	0,68	2,01
27 Transportes AMIGOS UNIDOS S.A.	RJ	2 843,3	1 897,5	-489,8	290,8	-133,4	0,31	24,36	-2,18	-7,03	2,44	-0,96
28 TEL - Transportes ESTRELA S.A.	RJ	2 823,6	2 692,2	-1 031,1	585,1	-311,6	0,05	29,57	-5,12	-11,57	1,59	-4,25
29 Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	2 716,8	2 086,5	240,1	563,3	322,3	0,03	29,43	5,50	15,45	1,98	1,00
30 Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda.	RJ	2 686,5	2 498,5	-268,6	437,6	47,1	0,43	25,48	0,81	1,89	1,73	-5,48
31 Viação CAPITAL DO VALE Ltda.	SP	2 671,5	2 422,7	-409,1	1 018,1	304,7	0,54	39,11	5,29	12,58	1,45	19,49
32 Transportes AMÉRICA Ltda.	RJ	2 498,2	3 392,3	-528,8	219,5	-519,9	0,42	18,17	-9,65	-15,33	1,30	-2,29
33 Viação REAL Ltda.	SP	2 485,3	1 245,8	-310,7	602,7	23,2	0,82	54,74	0,43	1,86	1,95	0,08
34 JACAREÍ Transporte Urbano Ltda.	SP	2 473,9	659,2	209,0	965,1	293,6	0,18	66,32	5,50	44,54	2,73	24,42
35 Empresa de Ônibus SÃO BENTO Ltda.	SP	2 325,6	1 120,3	43,6	-83,4	5,2	0,73	47,64	0,10	0,46	2,34	36,25
36 Transportes VILA ISABEL S.A. Transp. Colet.	RS	2 246,1	4 773,8	-674,3	849,5	163,9	0,21	22,34	3,38	3,43	0,79	-9,33
37 Viação PENDOTIBA S.A.	RJ	2 243,6	952,9	-478,3	401,9	-88,4	0,23	47,84	-1,83	-9,28	2,65	1,55
38 Viação NOIVA DO MAR Ltda.	RS	2 096,4	624,5	-93,8	-338,7	22,8	0,22	47,61	0,50	3,65	2,10	17,22
39 DEL REY Transportes Ltda.	SP	2 062,0	2 129,1	-177,0	477,7	139,4	0,85	32,21	3,14	6,55	1,21	6,99
40 Transporte Coletivo BRASÍLIA S.A.	SP	2 049,1	985,2	-81,5	179,4	129,2	0,56	33,43	2,92	13,11	3,00	24,69
41 Empresa Viação IDEAL S.A.	RJ	2 035,5	1 584,7	-250,1	102,0	-155,0	0,31	20,57	-3,53	-9,78	2,20	-
42 CTA - Companhia de Tróleibus ARARAQUARA	SP	1 816,7	1 487,3	504,4	247,7	349,5	0,88	35,27	8,92	23,50	1,62	29,77
43 Empresa Auto Viação JUREMA S.A.	RJ	1 709,3	3 186,0	70,0	163,4	119,5	0,29	13,15	3,24	3,75	1,00	11,11
44 Emp. de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	RJ	1 356,1	3 276,6	-74,8	292,4	111,3	0,25	12,60	3,81	3,40	0,78	-4,79
45 Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	CE	1 256,8	1 596,1	-70,8	699,5	311,9	0,14	33,32	11,51	19,54	1,13	37,29
46 Empresa SANTO ANTÔNIO Ltda.	CE	1 249,7	770,0	-202,0	156,0	-174,6	0,52	39,92	-6,48	-22,66	2,10	17,13
47 TRANSERP Emp.de Transp. Urb. Rib. Preto S.A.	SP	1 186,9	183,8	-156,6	64,1	-89,0	1,27	85,45	-3,48	-48,42	2,03	53,06
48 Transportadora PRIMAVERA Ltda.	RJ	1 141,9	206,1	-126,1	420,0	92,1	0,17	71,90	3,74	44,69	3,36	11,09
49 CMTB - Cia. Municipal de Transp. de Barueri	SP	1 036,4	3 249,8	113,4	-116,4	-12,2	0,99	6,30	-0,55	-0,38	0,64	-
50 Auto Ônibus CHECHINATO S.A.	SP	795,6	408,8	-109,8	75,2	-68,3	0,50	30,15	-3,98	-16,71	2,93	-15,85
51 Auto Viação CHAPECÓ Ltda.	SC	676,8	2 666,5	-145,7	343,1	7,0	0,39	16,46	0,48	0,26	0,46	20,65
52 Transporte SÃO LUIZ Ltda.	RJ	501,0	776,3	-58,5	182,0	72,1	0,59	17,12	6,67	9,29	1,15	-
53 Auto Viação UNIÃO Ltda.	PR	357,2	251,9	-116,9	141,1	1,6	0,18	47,58	0,21	0,64	1,54	8,25
54 VIAÇÃO PRAÇA 12 Ltda.	MG	346,2	188,7	1,7	73,6	48,2	0,43	50,82	6,46	25,54	1,95	-
55 CSTC - Cia. Santista de Transportes Coletivos	SP	333,4	10 452,5	-5,5	9,0	1,8	0,10	50,98	0,25	0,02	0,04	-96,36
56 ARAUCÁRIA Transp. Coletivo Ltda.	PR	117,1	2 195,4	-86,4	231,8	90,1	0,51	14,94	35,69	4,10	0,10	-

## Rodoviário de carga

1 TNT Brasil S.A.	SP	31 927,2	11 350,8	-4 588,8	-3 821,9	-8 374,8	0,81	42,15	-12,17	-73,78	3,51	-22,85
2 DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	SP	25 349,8	23 992,7	3 555,8	-1 091,7	1 301,1	1,38	17,32	2,38	5,42	1,88	-24,94
3 SEG - Serv. Espec. de Seg. e Transp. de Val. S.A.	RJ	24 853,6	5 881,6	219,9	226,0	66,3	0,89	53,54	0,12	1,13	4,23	12,83
4 Transportadora TRESMAIENSE Ltda.	RS	22 002,9	6 083,2	28,1	-169,4	3,8	1,06	44,54	0,01	0,06	4,32	-12,08
5 TISA - Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	ES	21 796,7	22 531,3	-3,6	0,0	-3,6	0,69	56,74	-0,01	-0,02	0,90	-24,04



**MENOS  
POLUIÇÃO,  
MAIS ECONOMIA  
PARA O SEU  
VEÍCULO.**

**APROVEITE**

KIT PARA INJEÇÃO DIESEL  
MERCEDES OM 352  
(6 ELEMENTOS, 6 BICOS  
E 6 VÁLVULAS)  
DE 1.962.000, POR APENAS

**1.572.000,  
À VISTA**

**PREÇOS PROMOCIONAIS TAMBÉM NAS LINHAS VOLKSWAGEN E FORD.**

Quando o seu veículo está bem regulado, ele rende muito mais e polui muito menos. Participando da Promoção Eco Econômico Bosch você faz a manutenção da bomba injetora a preços bastante promocionais. Passe até 31/10/92 no seu Serviço Autorizado Bosch. E preserve o seu bolso e o meio ambiente.



Sua oficina  
de confiança.

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/10/92, ENQUANTO  
DURAR O ESTOQUE, NOS SERVIÇOS AUTORIZADOS  
PARTICIPANTES DA PROMOÇÃO.



**BOSCH**

**Nosso produto é tecnologia.**

**O novo Ford F-4000 é o mais moderno sistema de transporte da cidade.** Ele é uma mão na roda para quem trabalha com entregas rápidas. A começar pela nova cabina, que ficou muito mais confortável, facilitando a entrada e a saída. O novo sistema de freio, a nova transmissão e a suspensão recalibrada deixaram o F-4000 mais seguro, mais estável e muito mais gostoso de dirigir. Fora essas novidades, o F-4000 continua com o seu baixo custo operacional de sempre. Como o F-4000 é o caminhão mais vendido no Brasil, logo essas melhorias vão se espalhar por toda a cidade. E isso vai ser bom para quem compra e para quem dirige. Ou seja: o novo F-4000 é um bom negócio para todo mundo. Venha conhecê-lo no seu Distribuidor Ford.

Os caminhões da Linha F contam com uma ampla rede autorizada de 267 pontos de assistência técnica espalhados por todo o país. E mais o Plantão Ford Caminhões 24 Horas.



Banco moderno e confortável, inteiriço, em vinil ou revestido de tecido.



Conjunto de instrumentos integrado. Novo sistema de iluminação para melhor visibilidade. Alarmes luminosos e sonoros para baixa pressão de óleo e alta temperatura do líquido de arrefecimento.

FORD F-4000



Pense mais Forte. Pense Ford.

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.



Alguns itens apresentados são opcionais. Consulte o seu Distribuidor Ford.





**SE O SEU NEGÓCIO  
É GANHAR DINHEIRO  
COM ENTREGAS DIÁRIAS,  
O CAMINHÃO É ESTE:  
NOVO FORD F-4000.**



# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil C\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
6 Rodoviário LIBERBRÁS S.A.	RJ	16 927,0	3 689,2	-1 451,1	1 704,2	559,0	0,77	63,63	1,53	15,15	3,60	-25,81
7 TROPICAL Transportes S.A.	SP	16 508,0	3 897,9	580,1	-569,2	-432,5	1,07	52,19	-1,22	-11,10	4,37	-8,31
8 TORA Transportes Industriais Ltda.	MG	16 328,4	4 831,2	585,9	-89,9	359,8	1,81	35,16	1,02	7,45	4,72	54,16
9 TVR - Transportadora VOLTA REDONDA S.A.	SP	14 634,6	6 375,1	1 503,3	-3 552,0	-2 054,2	1,43	40,87	-6,51	-32,22	2,93	12,00
10 Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	SP	14 119,6	9 160,6	-134,0	-1 114,5	-975,9	1,50	16,63	-3,21	-10,65	2,77	-15,65
11 Expresso MERCÚRIO S.A.	RS	13 917,3	9 142,1	-237,2	-61,1	-298,3	0,99	23,70	-0,99	-3,26	2,50	-15,79
12 S.A. Transportes ITAIPAVA	RJ	13 830,6	7 423,3	-435,4	710,5	312,9	0,95	29,63	1,05	4,22	2,83	-17,88
13 Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	SP	11 624,3	19 803,7	666,2	-3 159,6	-2 797,0	4,07	3,83	-11,16	-14,12	1,22	-17,68
14 CEMAPE Transportes S.A.	SP	11 505,9	5 802,1	319,7	206,3	210,2	1,20	35,00	0,85	3,62	2,78	-16,02
15 Transportadora COMETA S.A.	PE	11 162,9	5 088,1	-167,2	184,6	9,0	1,01	27,72	0,04	0,18	3,41	-7,31
16 Transportadora LATINO AMÉRICA Ltda.	RS	10 945,8	7 459,3	900,1	-1 615,9	-331,1	1,77	21,51	-1,40	-4,44	2,48	-10,42
17 Rodoviário MICHELON Ltda.	RS	10 722,0	6 080,7	87,2	52,5	246,3	0,98	29,05	1,07	4,05	2,70	-22,01
18 TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	SP	10 692,3	3 901,1	-4 597,4	93,4	3 227,9	0,53	70,94	14,00	82,74	1,72	-19,03
19 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	10 240,4	8 063,3	-907,7	-1 108,7	-2 026,9	1,03	19,98	-9,18	-25,14	2,19	23,15
20 SADA Transportes e Armazenagens Ltda.	MG	10 102,5	4 667,1	-67,0	684,3	321,1	1,26	53,11	1,47	6,88	2,19	0,17
21 RÁPIDO 900 Transp. Rodoviários Ltda.	SP	9 981,2	7 065,1	723,7	-667,5	314,4	2,18	9,80	1,46	4,45	2,75	-17,00
22 MINASFORTE S.A. Transp. de Valores e Seg.	MG	9 950,2	6 897,1	90,9	2 911,0	413,0	0,32	45,89	1,93	5,99	1,68	-6,22
23 Transportadora TEGON VALENTI S.A.	RS	9 852,5	4 557,1	-1 931,0	-747,9	-2 530,0	0,54	43,88	-11,91	-55,52	2,62	-17,16
24 ITD Transportes Ltda.	SP	9 843,3	5 823,1	263,5	-203,5	-1 117,9	1,02	50,61	-5,27	-19,20	1,80	-19,19
25 TRANSVALOR S.A. - Transportadora de Valores	SP	9 828,8	3 541,1	280,9	540,0	-189,6	0,85	58,64	-0,89	-5,35	2,48	8,30
26 TRANSOR Cia. Transportadora e Comercial	SP	9 818,3	3 335,9	235,4	-261,3	2,7	0,92	65,01	0,01	0,08	2,22	1,41
27 Irmãos BORLENGHI Ltda.	SP	9 762,1	2 526,2	-178,9	290,5	-219,9	1,02	45,36	-1,04	-8,70	4,55	-23,58
28 Transportes DALÇOQUIO S.A.	SC	9 663,9	1 580,0	-382,5	-309,0	-336,2	1,05	81,39	-1,61	-21,28	2,43	-5,52
29 CESA Cia. Empreendimentos Sabará	MG	9 559,5	8 215,1	1 845,8	-2 184,3	-2 245,0	0,30	38,19	-10,89	-27,33	1,55	20,81
30 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	9 491,7	28 621,5	150,1	2 820,7	1 275,7	0,82	15,79	6,23	4,46	0,60	23,45
31 SHARP Transportes e Armazéns Gerais Ltda.*	AM	9 251,5	2 333,5	-964,7	-14,7	-949,5	0,50	67,38	-4,76	-40,69	2,79	-17,17
32 Transportadora CONTATTO Ltda.	SP	9 151,7	1 421,4	63,1	-2 222,4	-2 010,9	0,92	69,44	-10,19	-14,47	4,24	-
33 Expresso ARAÇATUBA S.A.	SP	8 957,5	6 552,9	1 342,4	-2 273,1	-896,1	1,53	18,89	-4,64	-13,67	2,39	-26,77
34 TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp. Especiais	SP	8 889,9	18 476,2	-379,9	-1 149,6	-1 511,8	2,30	10,75	-7,89	-8,18	0,93	-22,85
35 Rodoviário RAMOS Ltda.	MG	8 889,4	6 594,1	-865,1	509,9	-791,1	1,11	29,32	-4,13	-12,00	2,05	-26,67
36 GRANERO Transportes Ltda.	SP	8 847,0	3 383,6	968,9	-533,7	348,6	2,08	35,46	1,83	10,30	3,64	-17,11
37 OTTMAR B. SCHULTZ S.A. Transp. Rodov.	RS	8 670,7	-121,8	-2 657,8	1 157,7	-1 335,4	0,50	102,32	-7,14	-	-	-11,31
38 Transportadora COFAN S.A.	SP	8 521,2	18 356,5	-189,9	-1 607,4	2 013,0	1,80	8,88	10,96	10,97	0,91	-1,53
39 Transportadora JÚLIO SIMÕES S.A.	SP	8 337,3	6 960,0	507,8	-1 374,7	-1 002,6	1,31	19,12	-5,58	-14,41	2,09	-27,02
40 Transportadora RÁPIDO PAULISTA Ltda.	PR	7 960,3	4 150,9	-702,3	4,8	-456,0	0,95	33,20	-2,66	-10,99	2,76	-26,61
41 TRANSRIBE - Transportadora Ribeirão S.A.	SP	7 914,7	13 518,0	-165,6	455,6	-95,4	0,87	39,96	-0,56	-0,71	0,76	21,26
42 ELA S.A. Transportes e Comércio	MG	7 872,5	6 878,3	1 712,7	-1 121,7	272,3	1,51	37,23	1,60	3,96	1,55	-
43 TRANSFARMA Transportes Ltda.	SP	7 828,2	1 196,8	1 081,7	795,7	-630,8	0,65	77,61	-3,74	-52,71	3,16	-10,99
44 HENRIQUE STEFANI e Cia. Ltda.	RS	7 330,7	14 858,6	73,0	95,5	486,2	1,05	7,25	3,08	3,27	0,99	-
45 TRANSAUTO Transp. Espec. de Automóveis S.A.	SP	7 276,1	7 423,7	-133,4	77,5	-33,4	1,05	22,16	-0,21	-0,45	1,64	-25,90
46 Transportadora RODO TIGRE Ltda.	SC	7 212,9	70 558,7	-88,5	-2 560,0	34 681,3	1,44	1,69	223,02	49,15	0,22	-13,46
47 Transp. Brac. Pir. Ltda. TRANSPIRATINGA	SP	7 138,3	6 128,3	-564,7	287,3	750,8	1,16	47,11	4,88	12,25	1,33	-16,95
48 Expresso RIO GRANDE SÃO PAULO S.A.	RS	6 828,6	18 272,7	-177,0	-663,2	-817,1	1,17	12,84	-5,55	-4,47	0,70	-8,80
49 SUPERPESA Cia. de Transp. Espec. e Interim.	RJ	6 768,3	13 735,6	-206,2	-38,0	37,4	1,00	15,79	0,26	0,27	0,89	-
50 METROPOLITAN Transportes S.A.	SP	6 517,9	1 376,4	-1 186,1	890,4	-743,5	0,41	67,66	-5,29	-54,02	3,30	24,57
51 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	6 501,1	8 316,4	1 078,5	-1 983,5	-1 149,4	6,15	4,79	-8,20	-13,82	1,60	-30,44
52 SETP - Sist. Espec. Transp. de Petróleo S.A.	SP	6 447,0	5 084,2	125,2	448,5	-260,4	0,79	30,65	-1,87	-5,12	1,90	279,49
53 PERMA Transportes S.A.	RJ	6 302,2	29 264,3	-567,4	1 506,1	-717,7	0,49	15,06	-5,28	-2,45	0,39	-32,47
54 INTEGRAL Transp. e Agenciám. Marít. Ltda.	RJ	6 250,0	6 865,8	843,8	1 176,5	-436,3	1,49	23,77	-3,24	-6,35	1,50	14,41
55 Transportadora D.M. S.A.	RS	5 783,3	1 667,4	93,9	314,4	-218,8	1,43	32,00	-1,75	-13,12	5,08	6,30
56 IRGA Lupércio Torres S.A.	SP	5 508,4	4 832,1	-3 423,9	3 154,1	-235,1	0,69	60,89	-1,98	-4,87	0,96	-3,64
57 A.N.R. Transportes Rodoviários Ltda.	SP	5 459,1	2 888,8	112,9	-1 106,9	-978,3	2,88	9,07	-8,31	-33,92	3,71	21,80
58 Transportes FINK S.A.	RJ	5 437,7	23 515,2	50,1	-595,3	-457,1	1,06	6,03	-3,90	-1,94	0,47	-16,03
59 REUNIDAS Transportadora de Cargas S.A.	SC	5 366,3	4 341,5	-1 582,3	541,0	-1 041,0	0,06	56,10	-9,00	-23,98	2,01	-13,28
60 Transportadora LOCAR Ltda.	SP	5 132,0	1 724,3	61,8	117,9	99,2	0,90	53,56	0,90	5,75	3,47	-
61 MINAS-GOÍAS S.A. Transportes	MG	5 062,9	3 329,7	202,0	314,1	-370,5	1,08	23,25	-3,39	-11,13	2,52	-26,58
62 TRANSWILSON Emp. de Transp. Wilson Ltda.	RS	4 953,5	2 063,5	657,3	-1 132,9	-660,6	1,67	32,15	-6,19	-31,71	3,48	-11,13
63 Transporte SIDERAL S.A.	RJ	4 924,8	5 927,3	730,0	-1 421,8	-608,5	4,92	6,57	-5,73	-10,27	1,67	-15,30
64 Transportadora AMERICANA Ltda.	SP	4 569,4	3 142,4	763,7	-482,3	554,0	1,31	36,00	5,62	17,63	2,01	-4,99
65 REMAC S.A. Transportes Rodoviários	PR	4 539,4	2 101,4	-65,8	252,6	120,4	0,73	18,30	1,23	5,73	3,59	-12,66
66 Empresa HASS de Transportes Ltda.	RS	4 524,2	2 139,3	111,9	-305,6	-193,4	1,35	26,93	-1,98	-9,04	3,33	-18,78
67 PROSEGUR S.A. Transp. de Valores e Segurança	RS	4 462,9	2 943,4	1 434,8	1 152,3	1 333,0	0,98	46,37	13,85	45,29	1,75	-6,42
68 Transportadora FALCÃO Ltda.	PR	4 437,2	1 157,6	312,6	-148,3	20,0	1,16	33,72	0,21	1,73	5,48	-10,98

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil C\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESÇ. REAL RECEITA (%)
69 Empresa de Transportes SOPRO DIVINO S.A.	SP	4 409,2	4 885,0	260,5	-365,8	-147,9	1,54	12,36	-1,56	-3,03	1,71	-9,53
70 TRANS-AÇO S.A. Transportes de Aço	RS	4 400,3	3 466,6	850,8	-1 023,9	-23,8	4,28	10,05	-0,25	-0,69	2,46	-24,28
71 TRELISA - Transp. Especializados de Líquidos S.A.	RJ	4 394,7	3 776,8	-355,6	272,2	14,7	0,67	31,47	0,16	0,39	1,81	-24,56
72 Transportadora PÉROLA Ltda.	RS	4 385,7	5 166,7	75,3	-823,8	-724,9	1,64	12,28	-7,67	-14,03	1,61	-16,02
73 TRANSTEC NORDESTE Máquinas Ltda.	BA	4 363,4	2 904,0	354,7	-13,1	-952,9	1,15	38,97	-10,13	-32,81	1,98	-8,37
74 Rodoviário LÍDER S.A.	RJ	4 275,5	3 364,5	254,1	74,1	115,7	0,95	28,66	1,26	3,44	1,95	17,21
75 Empresa de Transporte CESARI S.A.	SP	4 225,9	3 698,0	175,1	-3 973,3	-3 773,4	0,38	38,78	-41,42	-102,04	1,51	-30,08
76 Expresso MIRASSOL Ltda.	SP	4 224,3	1 547,0	319,0	196,0	135,1	0,96	39,93	1,48	8,73	3,54	-
77 Expresso Sul Fluminense Ltda.	RJ	4 193,8	7 698,6	-1 221,5	782,9	-582,7	0,72	26,89	-6,44	-7,57	0,85	-36,64
78 MINASFORTE RIO S.A. Transp. Valores e Seg.	RJ	4 172,5	1 908,6	-70,1	102,3	-68,2	0,95	35,34	-0,76	-3,57	2,82	-9,57
79 Transportadora TAPAJÓS S.A.	PR	4 126,1	110,3	-1 001,7	949,6	-25,6	0,46	96,51	-0,29	-23,21	2,81	61,00
80 EXPRESSO Jundiá São Paulo Ltda.	SP	4 116,8	2 149,4	-75,4	653,2	481,5	0,62	26,27	5,42	22,40	2,20	-15,56
81 Transportadora RA Ltda.	SP	3 977,9	518,8	-6,2	-334,0	-236,8	1,38	48,38	-2,76	-45,64	8,53	-26,02
82 TRANSGALA Transportes Ltda.	RS	3 938,5	1 424,2	-426,3	276,3	13,3	0,93	46,33	0,16	0,93	3,20	-30,16
83 JAMEF Transportes Ltda.	MG	3 872,4	1 645,7	-46,4	561,8	206,2	0,92	48,11	2,47	12,53	2,83	6,92
84 ÁGUIA BRANCA Cargas Ltda.	ES	3 867,7	4 584,2	-145,6	60,0	-53,6	1,14	19,35	-0,64	-1,17	1,47	-14,77
85 AMAZON MODAL Transporte Intermodal S.A.	PA	3 839,9	1 214,0	236,6	1 842,2	-786,0	0,38	77,86	-9,49	-64,74	1,51	-27,78
86 Expresso UNIVERSO S.A.	SP	3 773,6	140,4	-359,9	-59,9	-336,3	0,76	88,63	-4,13	-239,53	6,59	-23,56
87 Transportadora WADEL Ltda.	DF	3 661,3	36 228,3	2 294,6	12 538,3	2 717,1	0,69	45,01	34,42	7,50	0,12	152,96
88 Transportadora CRUZ DE MALTA Ltda.	SP	3 574,1	2 732,2	756,6	-412,1	194,6	1,53	24,79	2,53	7,12	2,12	-19,46
89 FERTICENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	3 514,4	313,2	-3,5	-95,5	79,9	0,95	64,35	1,05	25,51	8,62	28,67
90 Transportadora SIMONETTI Ltda.	PR	3 454,9	2 497,8	-969,0	1 439,2	332,5	0,96	46,41	4,47	13,32	1,60	-27,32
91 Transporte GOIÁSIL Ltda.	GO	3 449,0	849,3	-31,1	63,7	-17,1	0,47	30,81	-0,23	-2,01	6,06	-21,73
92 DACUNHA S.A.	SP	3 424,7	2 479,9	946,0	664,1	144,1	1,90	23,34	1,95	5,81	2,28	-6,02
93 TRANSPAINS - Transportes Pains Ltda.	MG	3 407,1	1 609,1	-742,2	22,4	-480,7	0,58	34,69	-6,54	-29,87	2,98	-
94 GAFOR Transportes S.A.	SP	3 220,8	7 134,6	-394,4	126,4	415,3	0,98	10,55	-5,98	-5,82	0,86	-19,31
95 Transportadora TOMÉ Ltda.	RS	3 119,2	1 436,3	12,0	92,9	72,5	0,84	40,50	1,08	5,05	2,79	1 708,37
96 Empresa de Transportes SETA Ltda.	RJ	3 113,2	2 027,3	-375,4	189,6	-200,3	0,94	32,07	-2,98	-9,88	2,25	-
97 TRANSSVALE Transp. de Cargas e Encom. Ltda.	PR	3 099,8	857,9	365,7	-199,2	138,9	0,53	67,58	2,08	16,19	2,53	-7,65
98 CTV - Coop. Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	3 078,9	1 255,3	332,8	-282,8	181,0	1,69	30,58	2,73	14,42	3,67	-9,89
99 Transporte e Comércio FASSINA Ltda.	SP	3 038,4	1 161,9	-205,6	255,1	37,4	0,73	33,86	0,57	3,22	3,73	-12,27
100 Transportadora MATSUDA Ltda.	PR	3 000,6	1 988,7	-129,6	109,8	36,5	0,91	20,71	0,56	1,84	2,58	-75,25
101 CATARINENSE Cargas e Encomendas Ltda.	SC	2 883,3	718,9	-323,8	-16,4	-320,8	0,50	64,35	-5,16	-44,82	3,08	-12,07
102 OURO E PRATA Cargas S.A.	RS	2 801,9	2 159,6	-85,1	-733,7	-782,3	0,24	66,03	-12,95	-36,22	0,95	-27,28
103 Transportadora BINOITTO S.A.	SC	2 647,5	826,0	34,0	546,6	550,6	1,06	22,26	9,65	66,66	5,37	-
104 NOVOLAR Transportes Ltda.	GO	2 562,7	429,1	66,6	3,5	58,8	0,98	27,06	1,06	13,70	9,39	-28,01
105 Algemiro M. B. e Cia. Ltda. TRANSP. MANIQUE	SC	2 531,2	527,4	-652,8	415,8	-145,9	1,23	58,68	-2,67	-27,66	4,28	-29,34
106 Expresso JAVALI Ltda.	RS	2 518,1	3 225,4	777,2	-861,2	-82,2	2,82	15,16	-1,51	-2,55	1,43	-16,81
107 ANDORINHA Transportadora Ltda.	SP	2 509,0	752,8	-405,3	397,4	-17,1	0,65	47,92	-0,32	-2,27	3,74	-16,23
108 TRANSBET - Transporte de Betumes Ltda.	CE	2 504,4	5 026,0	441,7	-648,6	-778,7	1,87	8,34	-14,42	-15,49	0,98	45,91
109 SAMCASS Itinerante Ltda.	SP	2 488,2	421,4	192,2	-44,4	76,8	1,59	35,75	1,43	18,22	8,18	-
110 SITCAR - Soc. Interest. de Transp. Carvalho Ltda.	MG	2 461,6	2 733,4	-869,6	2 579,9	1 828,8	0,17	30,86	34,46	66,91	1,34	2,42
111 SOTRANGE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	2 340,0	1 416,3	-451,3	493,7	-3,9	1,01	46,44	-0,08	-0,28	1,91	-58,38
112 Empresa de Transportes ASA BRANCA S.A.	MG	2 288,1	3 251,1	123,3	-222,5	2,6	2,66	5,86	0,05	0,08	1,43	-8,27
113 Empresa de Transportes PANTERA Ltda.	SP	2 283,2	1 074,0	-361,6	384,2	1,4	0,32	32,26	0,03	0,13	3,10	-12,65
114 Transportadora ATLÂNTICA Ltda.	SP	2 272,7	2 623,4	-267,5	1 204,0	782,4	0,51	33,44	15,97	29,82	1,24	0,70
115 Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	2 250,0	1 196,5	101,1	-180,2	-76,2	1,37	20,22	-1,57	-6,37	3,23	-34,31
116 TRANSALVES - Transp. e Rep. Alves Ltda.	CE	2 219,5	339,4	169,3	24,6	92,1	1,37	27,08	1,92	27,14	10,28	78,29
117 V. WEISS & Cia. Ltda.	PR	2 219,4	993,9	-28,4	-6,4	-0,1	0,70	35,60	0,00	-0,01	3,10	12,24
118 Expresso MARINGÁ Transportes Ltda.	PR	2 206,8	1 143,8	-2,7	290,5	119,7	0,82	38,02	2,52	10,47	2,58	-5,30
119 Transporte GRANDE RIO S.A.	SP	2 195,1	769,6	-210,5	253,0	8,1	1,77	44,34	0,17	1,05	3,42	-
120 Transportadora RODI Ltda.	SP	2 115,6	747,2	-58,7	-56,7	-122,4	0,94	33,96	-2,68	-16,38	4,03	2,33
121 PROSEGUR Transp. de Valores e Seg. Ltda.	SC	2 110,0	976,6	519,2	-67,9	204,5	1,58	36,05	4,50	20,94	2,54	-4,69
122 RODRIMAR S.A. Transp. Equip. Inds. Arm. Ger.	SP	2 092,4	3 112,2	-203,7	28,5	-164,0	1,90	21,03	-3,64	-5,27	1,14	-
123 Transportes EXCELSIOR Ltda.	RJ	2 091,9	792,7	178,9	-260,4	-4,6	1,57	29,41	-0,10	-0,58	4,01	5,77
124 COSTEIRA Transportes e Serviços Ltda.	SP	2 088,3	710,0	81,9	-7,7	29,2	1,37	26,78	0,65	4,11	4,64	-47,96
125 SPARTA Com. Transp. Rep. Escolta Ltda.	PE	2 075,9	1 488,4	357,2	336,3	450,6	1,14	20,79	10,07	30,27	2,38	-
126 CHEIM Transportes S.A.	ES	2 070,3	3 012,9	211,5	-633,2	-93,1	4,32	9,12	-2,09	-3,09	1,35	-30,32
127 Transportadora BOM PREÇO Ltda.	PE	2 061,4	2 458,5	402,0	102,4	224,3	1,12	40,79	5,05	9,12	1,07	-22,73
128 GASPARIN Comércio e Transporte Ltda.	PR	2 034,0	1 181,3	-304,3	266,6	-84,6	0,31	28,56	-1,93	-7,16	2,65	-21,63
129 TRANSEGUR S.A. Transportadora de Valores	RJ	2 014,6	168,9	-195,4	202,3	12,5	0,78	134,48	0,29	7,40	6,23	43,04
130 Rodoviário BEDIN Ltda.	RS	1 946,3	1 990,0	-763,4	163,4	-746,1	0,41	26,69	-17,78	-37,49	1,55	-8,32
131 TRANSMATIC Transp. Deriv. de Petróleo Ltda.	PR	1 937,5	487,9	57,5	75,3	56,0	0,85	44,39	1,34	11,48	4,76	-28,71

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil C\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
132 T.C.G. - Transportadora de Cargas em Geral S.A.	RJ	1 881,1	4 876,1	-312,6	-1 935,8	-2 150,0	5,19	3,51	-53,01	-44,09	0,80	-19,07
133 Companhia de Transportes ÚNICO	SP	1 845,3	1 746,1	-49,3	-51,9	-104,5	0,97	11,76	-2,63	-5,98	2,01	-9,49
134 Rodoviária VELDOG S.A.	SP	1 787,6	2 601,4	-271,1	41,5	-224,9	0,64	22,51	-5,84	-8,65	1,15	-16,15
135 Transportadora CAFEGUASSU Ltda.	PR	1 785,0	983,8	410,3	-470,0	-59,2	4,43	12,96	-1,54	-6,02	3,41	-18,43
136 JACAREZINHO Transportes Ltda.	GO	1 773,4	1 315,9	144,3	-1 313,2	-57,3	1,15	20,95	-1,50	-4,35	2,30	-7,29
137 TRANSCCEL Comercial e Transportadora Ltda.	SP	1 772,4	1 792,0	379,4	-1 355,4	-926,1	3,13	19,40	-24,24	-51,68	1,72	-24,14
138 Empresa PARTEZANI Transportes Ltda.		1 770,2	1 492,3	-286,1	213,2	-94,7	0,90	27,41	-2,48	-6,35	1,86	-13,71
139 SÓRESA Transportes S.A.	SP	1 761,9	1 488,0	-257,0	-1 079,9	-1 953,4	0,79	28,77	-51,42	-131,28	1,82	-20,29
140 Transportadora GRANDE ABC Ltda.	SP	1 749,2	1 212,4	-189,9	-5,3	-187,2	0,96	31,21	-4,96	-15,44	2,14	-20,99
141 Empresa de Transportes COVRE Ltda.	SP	1 728,2	430,1	-445,1	308,2	-148,3	0,47	61,73	-3,98	-34,48	3,31	-
142 ACOPLAN Transportes Rodoviários Ltda.	MG	1 716,0	1 350,5	238,1	-291,8	-67,8	3,59	21,72	-1,83	-5,02	2,14	43,01
143 Transportadora PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	1 708,2	595,9	268,8	-213,7	70,2	3,55	14,33	1,91	-11,78	5,29	-30,09
144 Transportadora MOTONOVE Ltda.	SP	1 697,2	632,9	30,1	47,1	23,3	0,68	22,44	0,64	3,68	4,48	-15,91
145 CTIL - Containers e Transportes Integ. Ltda.	RS	1 686,3	2 300,2	207,9	443,5	228,9	0,95	32,93	6,30	9,95	1,06	0,71
146 Transportadora AJOFER Ltda.	SP	1 676,6	1 117,3	-8 067,6	-120,4	-128,5	1,62	18,68	-3,55	-11,50	2,63	-9,12
147 ITER Transportes e Armazéns Gerais Ltda.	SP	1 652,1	2 274,8	-362,7	-54,0	-299,5	1,03	11,84	-8,41	-13,17	1,38	-36,01
148 Salazar C. Dias e Filhos Ltda. CACIQUE	SP	1 649,2	842,6	-349,7	123,6	-476,2	0,50	34,42	-13,39	-56,52	2,77	-45,63
149 CONFIANÇA Mudanças e Transportes	CE	1 606,5	2 025,9	-264,7	95,2	7,6	0,20	7,95	0,22	0,38	0,66	-55,84
150 Transportadora JÚPITER Ltda.	MG	1 601,0	643,4	9,1	17,4	7,0	2,17	23,05	0,20	1,09	4,13	17,89
151 Empresa FORNECEDORA de Transportes S.A.	MG	1 597,1	1 253,4	-161,7	179,1	34,5	0,76	34,70	1,00	2,75	1,79	-8,05
152 Transportadora MAYER S.A.	RS	1 573,8	790,3	193,5	-343,4	-149,3	1,40	46,99	-4,40	-18,89	2,28	-73,77
153 RADIAL Transportes S.A.	SP	1 548,0	1 392,7	-215,4	-881,2	-1 117,2	0,90	21,27	-33,47	-60,22	1,89	-31,85
154 Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	1 522,2	333,7	-276,2	285,7	20,1	0,64	66,00	0,61	6,02	3,34	-
155 MERCURIO S.A. Transportes Internacionais	RS	1 509,5	1 502,3	509,5	-59,9	459,9	2,64	23,41	14,13	30,61	1,66	5 105,56
156 TRANSDelta Transportes de Cargas S.A.	RJ	1 470,5	4 612,9	-907,7	965,2	-290,0	1,11	16,04	-9,15	-6,29	1,71	-
157 Empresa de Transportes SERVIÇAL S.A.	SP	1 441,7	1 042,9	-142,7	-308,3	67,5	1,04	35,67	2,17	6,47	1,92	-
158 Transportes WALDEMAR Ltda.	RS	1 436,1	1 185,3	-343,9	178,5	-198,0	0,39	34,61	-6,39	-16,70	1,71	-17,91
159 TRANS-IGUAÇU Emp. de Transp. Rodov. Ltda.	PR	1 401,4	1 380,2	116,9	-25,5	30,8	0,77	28,42	1,02	2,23	1,57	-36,37
160 TRANSEMBA Transportes Rodoviários Ltda.	PR	1 401,3	-94,3	-836,4	612,7	-238,4	0,51	39,93	-7,89	-	-	-29,74
161 COLISUL Transportes S.A.	RS	1 382,7	3 762,5	28,2	-125,1	-32,3	1,38	12,13	-1,08	-0,86	0,70	-
162 SÃO LUIZ Com. e Transp. de Combust. Ltda.*	RS	1 372,8	1 599,8	-192,8	-388,0	-580,7	0,66	22,32	-19,62	-36,30	1,44	-38,74
163 IMBAU Transp. e Locação de Máquinas Ltda.	PR	1 360,9	709,4	46,0	-43,6	16,5	1,14	20,58	0,56	2,33	3,28	-
164 SUL Transportes S.A.	SP	1 339,6	1 230,0	341,9	-35,4	149,9	1,43	24,45	5,19	12,19	1,77	2,82
165 Rodoviário GOYAS Ltda.	GO	1 333,2	1 387,7	18,2	0,0	-229,8	3,05	11,74	-7,99	-16,56	1,83	-9,05
166 Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	1 319,4	588,7	17,4	-40,4	-22,8	1,18	33,95	-0,80	-3,87	3,19	-1,75
167 Transportes ULTRA-RÁPIDO BAHIA Ltda.	BA	1 306,5	112,6	16,6	-7,1	3,8	-0,77	-62,21	0,13	3,37	9,45	11,87
168 SISTEMA de Transportes S.A.	SP	1 265,5	1 918,0	-178,3	-167,2	111,7	0,74	18,50	4,09	5,82	1,16	-38,61
169 Rodoviário AFONSO Ltda.	PR	1 247,1	776,4	196,5	167,8	20,7	0,44	32,33	0,77	2,67	2,34	-28,34
170 MANIFESTA S.A. Indústria e Comércio	SP	1 246,7	388,3	-586,1	0,2	-437,4	0,62	64,53	-16,27	-112,64	2,46	-
171 Transportadora GATO PRETO Ltda.	BA	1 243,2	576,4	-111,6	137,7	18,3	0,86	34,16	0,68	3,17	3,06	-48,20
172 PICORELLI S.A. Transportes	MG	1 232,2	952,4	135,9	17,3	81,4	1,25	22,70	3,06	8,55	2,16	-18,45
173 Transportadora BRASIL CENTRAL Ltda.	GO	1 203,2	411,3	-88,9	41,7	231,4	0,42	44,62	8,92	56,26	3,49	-
174 LAZINHO Transportes Ltda.	SP	1 200,7	2 181,0	-76,0	73,8	22,7	1,49	3,40	0,88	1,04	1,11	-
175 TPS - Transp. de Rod. Siderúrgicos Ltda.	MG	1 181,6	1 048,5	-62,2	-123,4	-258,8	1,32	29,14	-10,16	-24,68	1,72	19,48
176 ZUM Transporte Rodoviário Ltda.	PR	1 172,7	36,4	-223,9	-89,7	-260,8	0,91	91,49	-10,32	-716,48	5,90	-12,54
177 IRAPURU Transportes Ltda.	RS	1 162,6	829,3	-281,8	-380,8	-947,6	0,33	34,16	-37,80	-114,27	1,99	-26,30
178 Expresso CONVENTOS Ltda.	RS	1 143,1	548,9	-157,2	53,2	-94,2	1,80	44,86	-3,82	-17,16	2,48	-
179 ETRTEL Transportes Ltda.	SP	1 100,6	1 236,0	-123,9	376,5	-442,3	0,98	18,30	-18,64	-35,78	1,63	-19,01
180 Transportadora SIMAS Ltda.	BA	1 094,8	1 247,2	57,6	383,3	193,5	0,43	20,70	8,20	15,51	1,50	-
181 JALOTO Transportes Ltda.	PR	1 085,7	470,1	10,2	-119,4	-109,2	2,52	7,79	-4,57	-23,23	4,59	-37,67
182 Transportadora MECA Ltda.	SP	1 074,7	842,1	177,5	162,4	10,5	1,57	20,04	0,45	1,25	2,20	40,04
183 Empresa de Transportes ALCACE Ltda.	MG	1 064,1	640,4	-56,7	-33,7	-93,0	1,39	15,08	-4,05	-14,52	3,04	4,13
184 Transportadora PAINEL Ltda.	SP	1 061,9	462,2	-216,0	147,5	-22,8	0,40	50,50	-1,00	-4,93	2,45	-11,28
185 TRANSHEIK S.A. Transp. Nacionais e Inter.	CE	1 035,0	1 282,1	-24,9	45,1	12,6	1,11	39,14	0,56	0,98	1,06	70,80
186 Transportadora RIO POTY Ltda.	SP	1 026,4	717,5	29,1	-88,9	-59,2	2,00	11,30	-2,68	-8,25	2,74	-29,33
187 RICAFE Transportes Ltda.	ES	1 026,0	904,1	103,8	-176,9	-73,1	1,93	7,71	-3,30	-8,09	2,26	-2,42
188 TRANSALVINI - Transportes Salvini Ltda.	RJ	1 023,2	911,9	-96,2	-63,2	-165,6	1,56	15,20	-7,51	-18,16	2,05	-21,38
189 Empresa de Transportes SÃO LUIZ S.A.	RJ	1 018,3	1 927,6	-20,8	482,6	-373,2	1,29	8,67	-17,00	-19,36	1,04	-46,61
190 SAT - Serviços Aduaneiros e Transportes Ltda.	SP	1 015,2	103,1	279,5	689,1	968,5	0,03	44,65	44,25	939,38	1,13	-
191 Transportadora MINUANO Ltda.	RS	1 014,4	465,7	-58,7	52,7	13,1	0,78	29,32	0,60	2,81	3,32	27,37
192 SUL BAHIA Transportes Ltda.	SP	1 010,3	349,6	-121,6	-243,6	-388,4	0,85	31,57	-17,83	-111,10	4,26	-35,67
193 Transportadora SOLASOL Ltda.*	PR	965,7	690,6	-101,1	108,3	-1,2	1,56	18,17	-0,06	-0,17	2,47	-19,35
194 Transportadora ERDEI Ltda.	PR	964,8	489,0	-109,9	32,1	-84,7	1,20	23,78	-4,07	-17,32	3,24	-18,06



PASTILHAS E LONAS FRAS-LE. A TECNOLOGIA DE UM DOS MAIORES FABRICANTES MUNDIAIS DE MATERIAIS DE FRICÇÃO PARA VOCÊ RODAR TRANQUÍLO.

O que você gosta precisa estar sempre bem seguro. Por isso, as pastilhas e lonas Fras-le para freios são produzidas com e sem amianto, com todas as características e vantagens que só os maiores fabricantes mundiais de materiais de fricção podem oferecer. Maior durabilidade em altas temperaturas de trabalho.



Vida útil dos discos e tambores de freio muito mais longa. Desempenho uniforme nas mais variadas condições de velocidade. Eficiência máxima nas frenagens. Esse é o resultado de todo o trabalho e tecnologia da Fras-le: muito mais segurança e tranquilidade para você.



# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil C\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
195 EXPANSÃO Transportes Gerais Ltda.	SP	954,3	227,7	423,6	204,0	126,2	4,07	18,85	6,13	55,42	7,33	-
196 Expresso SUL AMERICANO Ltda.	SP	895,2	421,2	-6,9	15,7	0,0	1,27	25,50	0,00	0,00	3,41	-21,54
197 Transportadora MENEGHETTI Ltda.	SC	888,1	1.301,6	273,6	219,9	-232,6	1,64	31,11	-12,15	-17,87	1,01	-
198 Empresa de Transportes JOBER S.A.	RJ	885,3	1.474,5	33,2	191,9	237,6	1,51	28,61	12,45	16,11	0,92	-6,56
199 ITATIAIA Transporte Ltda.	MG	881,3	1.392,7	-63,2	5,4	-103,1	1,29	25,47	-5,43	-7,40	1,02	2,01
200 TRANSPEMINAS - Transp. Pesad. de Minas Ltda.	MG	867,9	2.516,1	148,1	12,6	7,9	1,50	7,04	0,42	0,31	0,69	-
201 BRASCON - Cia. Bras. de Transp. e Containeriz.	RJ	852,5	1.301,4	-423,5	320,1	-68,2	2,05	28,95	-3,71	-5,24	1,00	-
202 TRANSRIMA Ltda.	MG	852,0	281,0	-420,2	366,6	417,3	0,47	52,57	22,72	148,51	3,10	-
203 TRANSFREEZER Cia. Bras. Com. Transp. Cong.	SP	851,7	1.301,6	-333,3	-912,6	-1.247,8	0,42	12,76	-67,95	-95,87	1,23	-45,19
204 RODOCERTO Transportes Ltda.	SP	843,0	258,3	-103,2	-228,3	-309,9	1,12	36,25	-17,05	-119,98	4,49	-17,59
205 BRASQUÍMICA Transportadora Ltda.	SP	841,7	1.400,9	-28,6	-199,9	-228,5	1,06	24,49	-12,59	-16,31	0,95	-12,63
206 TVA - Transportes Venâncio Aires Ltda.	RS	832,6	839,0	-3,8	-58,4	-19,8	1,37	17,70	-1,10	-2,36	1,76	-49,09
207 SETRA - Serv. Especializados de Transp. Ltda.	PR	820,3	893,5	-140,6	217,1	38,6	0,35	27,28	2,18	4,32	1,44	-59,33
208 Empresa de Transportes CORDIAL Ltda.	SP	820,3	583,7	101,2	35,7	-168,2	1,43	28,59	-9,51	-28,82	2,16	-12,35
209 HIDALGO Transportes Rodoviários Ltda.	SP	813,8	540,5	52,4	0,0	23,8	1,37	18,59	1,36	4,40	2,64	-23,40
210 TRANSCENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	807,2	152,6	28,8	36,4	25,3	0,86	48,83	1,45	16,58	5,84	-24,84
211 TRANSDIA Transporte e Locação Ltda.	RJ	776,8	774,5	131,2	-10,7	71,9	0,63	30,06	4,29	9,28	1,51	-16,91
212 LORD Empresa de Transportes Ltda.	SP	771,4	481,8	-188,6	59,5	-135,2	0,60	42,66	-8,13	-28,06	1,98	-19,30
213 TQUIM - Transp. Químicos Especializados S.A.	SP	761,4	510,7	-12,7	22,5	-11,0	1,34	23,91	-0,67	-2,15	2,45	-7,08
214 TRANSCODIL - Transp. e Com. de Diesel Ltda.	DF	735,7	145,3	42,3	-37,8	8,5	1,56	39,42	0,54	5,85	6,62	-10,05
215 Transportadora RD Ltda.*	MG	730,4	2.381,4	36,8	-1.486,2	-1.410,2	0,34	9,02	-89,55	-59,22	0,60	-30,66
216 Transp. MARTINELLI Martinelli e Muffa Ltda.	SP	726,1	832,7	-5,6	66,7	-75,2	2,33	6,87	-4,80	-9,03	1,75	-18,96
217 Transportes FS Ltda.	RJ	725,6	18,3	-65,2	-67,0	-49,9	2,18	6,21	-3,19	-272,68	1,34	-
218 Transportadora CONDE Ltda.	MG	715,0	951,9	-403,2	276,0	-150,6	0,15	30,66	-9,77	-15,82	1,13	-34,76
219 ESQUADRA Transp. Rodoviária de Cargas Ltda.	PE	706,8	203,2	-3,4	21,8	19,0	2,33	9,41	1,25	9,35	6,79	-42,44
220 TRANS TAVAR Transporte de Cargas Ltda.	GO	681,6	323,5	18,2	58,3	11,7	1,01	39,71	0,80	3,62	2,74	-27,37
221 JR Transporte de Derivados de Petróleo Ltda.	GO	680,4	333,6	35,9	-364,5	124,9	5,48	5,62	8,51	37,44	4,04	-9,09
222 TRANS-GUAÍRA Ltda.	PR	679,7	302,2	686,4	-63,8	-2,3	2,09	13,51	-0,16	-0,76	4,19	9,20
223 CONCÓRDIA Transp. Rodoviário Ltda.	BA	675,9	1.132,5	16,6	53,8	53,7	0,88	25,76	3,69	4,74	0,96	-26,25
224 Comercial e Transportadora URUTUBA Ltda.	SP	661,2	176,4	16,2	-45,2	-22,6	1,67	12,20	-1,59	-12,81	7,10	7,17
225 EMBRAC - Empresa Bras. de Cargas Ltda.	SP	638,0	459,7	-113,6	174,6	13,3	0,67	12,66	0,97	2,89	0,93	-17,94
226 Rápido de Transportes TUBARÃO Ltda.	RS	636,4	562,8	-140,2	-46,1	-141,2	1,55	14,18	-10,29	-25,09	2,09	-43,93
227 RIO UNIDOS Transportes de Ferro e Aço Ltda.	SP	633,5	1.122,9	-206,4	-132,3	-374,8	2,05	17,56	-27,44	-33,38	1,00	-48,80
228 Rodoviário TRANBUENO Ltda.	SP	623,3	1.072,9	63,9	-14,5	-15,6	0,68	10,64	-1,16	-1,45	1,12	-30,93
229 ZINFEL Transportes Ltda.	SP	616,4	422,2	-14,9	-20,2	-25,8	1,12	12,44	-1,94	-8,11	2,76	-40,12
230 TRANSPETROL Ltda.	PR	611,2	407,0	167,6	191,9	94,5	0,51	29,24	7,17	23,22	1,85	-30,10
231 Empresa de Transportes CARATINGA Ltda.	MG	610,5	429,7	103,0	-86,3	18,2	3,94	25,50	1,38	4,24	2,28	6,27
232 Expresso PIRACICABANO de Transportes S.A.	SP	608,9	911,0	-64,3	101,2	-22,9	0,86	20,66	-1,74	-2,51	1,14	-16,64
233 MILA Transportes Ltda.	ES	608,6	1.086,0	-72,5	63,1	-113,3	0,60	21,32	-8,63	-10,43	0,95	71,93
234 Transportadora RAVANELLO Ltda.	RS	604,3	416,1	-1,2	49,7	109,5	1,70	16,48	8,40	26,32	2,61	-29,69
235 Transportadora WILSON DOS SANTOS Ltda.	SP	603,2	490,1	-234,7	139,1	-89,2	1,82	31,88	-6,86	-18,20	1,81	-32,90
236 MTI - Mesquita Transp. Internacionais Ltda.	SP	594,6	315,6	184,2	20,1	143,0	1,47	37,85	11,15	45,31	2,52	-
237 RODOMAX - Transportes Rodoviários Ltda.	SP	591,0	241,0	50,4	43,8	2,9	0,13	28,85	0,23	1,20	3,76	-19,97
238 RADIANTE Transportes Gerais Ltda.	SP	582,9	211,1	33,9	-26,2	6,2	3,96	7,70	0,49	2,94	5,50	-23,15
239 CONSTELAÇÃO Transportes S.A.	RJ	576,1	339,6	-151,3	163,4	14,0	1,53	52,34	1,13	4,12	1,74	-
240 TRANSVALTER Ltda.	PR	575,5	249,7	-541,2	557,1	42,7	1,07	16,48	3,44	17,10	3,54	-
241 Transportes JOSNY Ltda.	PR	575,2	540,3	-42,8	49,2	-7,2	0,33	12,98	-0,58	-1,33	2,00	-
242 Empresa de Transportes MARTINS Ltda.	MG	574,7	933,9	-68,1	43,1	-35,8	2,38	17,75	-2,89	-3,83	1,09	-6,62
243 Copagril Transp. Rod. Ltda. TRANSCOPAGRIL	PR	565,4	845,4	-372,7	334,2	21,4	0,10	24,10	1,76	2,53	1,09	-16,04
244 SIRENE Transportes Ltda.	SP	562,5	418,6	196,9	-122,8	45,7	2,13	22,51	3,77	10,92	2,25	13,64
245 Transportadora FIGUEIRENSE Ltda.	PR	561,4	259,4	-83,0	66,0	-74,6	0,74	28,95	-6,16	-28,76	3,25	-
246 GONÇALVES S.A. Transportes Especializados	SP	541,0	1.938,6	-124,7	-92,1	-47,4	1,00	7,09	-4,06	-2,45	0,57	-37,81
247 TRANSEICH Assessoria e Transportes Ltda.	RS	538,2	1.076,1	3,3	53,6	-5,0	1,21	49,70	-0,43	-0,46	0,54	18,69
248 Transportadora DENIVAL Ltda.	SP	519,5	351,6	15,4	-82,3	-62,9	2,95	12,34	-5,62	-17,89	2,79	-25,78
249 Transportadora CAIBIENSE Ltda.	SC	515,9	1.806,5	-371,5	296,9	-84,3	0,20	15,82	-7,58	-4,67	0,52	-30,93
250 Transportes K.M. Montagens	SP	499,5	356,7	-270,8	22,0	-98,2	0,29	27,99	-9,12	-27,53	2,17	-18,24
251 SEVLA Comércio, Rep. e Transp. Ltda.	SP	498,5	128,9	-20,2	-51,2	-38,5	1,13	44,73	-3,58	-29,87	4,60	-26,52
252 TRANSAC S.A. Transporte Rodoviário	SP	497,8	432,5	310,0	64,1	231,1	1,24	63,38	21,53	53,43	0,91	13,02
253 Transportadora PRECARGAS Ltda.	MG	497,1	32,5	-99,1	92,8	-6,7	0,27	87,34	-0,63	-20,62	4,19	-
254 TRANSBARRROS - Transportadora Barros Ltda.	PB	496,5	198,1	-21,9	54,0	-75,5	1,48	20,22	-7,05	-38,11	4,31	-
255 Transportadora COTREFAL Ltda.*	PR	495,9	2.138,4	-52,7	15,6	8,3	0,93	8,77	0,78	0,39	0,46	30,85
256 Transportes Gerais BOTAFOGO Ltda.	DF	490,9	551,6	-33,6	-29,8	6,6	0,93	45,43	0,62	1,20	1,05	-74,46
257 Expresso TRANSCORRE	SP	486,1	750,4	-111,0	70,3	-71,1	0,26	16,58	-6,78	-9,47	1,16	-26,29



Os veículos Volvo estão em conformidade com o PROCONVE.



## Volvo roda mais.

Quem vai de Volvo chega no melhor resultado: rentabilidade.

Reconhecido como um dos caminhões mais duráveis do mercado, um Volvo não deixa seu investimento parado.

Volvo roda mais porque foi feito pra durar.

Volvo rende mais porque está mais

## Se fosse um Volvo, já teria chegado.

tempo disponível para o trabalho. Trabalhando mais, Volvo transporta mais. E transportando mais, você ganha mais. Volvo. O caminhão certo para empresas que não param de trabalhar.

# VOLVO

VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA.

AV. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, 2600 - CIC - TEL.: (041) 271-8111 - CURITIBA - PARANÁ - BRASIL.

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
258 TRANSTRÁS Transp. Paranaense Ltda.	PR	485,7	85,4	-99,7	72,5	-23,7	0,31	68,41	-2,26	-27,75	3,87	10,85
259 Comércio de Transportes CONFIANÇA Ltda.	RJ	482,1	1.036,8	-43,8	-64,0	-157,0	2,30	3,58	-15,10	-15,59	1,00	-37,22
260 ANTARES Transportes Rodoviários Ltda.	SP	454,5	625,6	0,5	54,4	5,8	0,55	11,34	0,59	0,93	1,38	-38,95
261 Transportadora ARALDI Ltda.	SC	453,7	233,7	45,4	-28,0	17,4	1,05	22,64	1,78	7,45	3,12	-20,33
262 Transportes GRECCO Ltda.	SP	446,1	368,1	-66,6	18,7	-50,7	1,05	13,65	-5,27	-13,77	2,26	-
263 CARRERA Transportes Ltda.	SP	439,1	214,3	-221,0	252,0	18,3	0,49	65,53	1,93	8,54	1,52	-16,83
264 TRANSCOCARI - Transportadora Cocari Ltda.	PR	438,1	135,5	-38,6	25,9	-12,6	1,41	31,03	-1,33	-9,30	4,80	-39,23
265 TRANSBOX Serv. de Transp. e Terminal Ltda.	SP	434,4	202,9	114,2	-64,9	31,4	2,81	17,15	3,35	15,48	3,82	-23,31
266 ULTRABRÁS - Ultra Rodovias Brasileira Ltda.	RJ	428,7	623,5	27,5	35,9	53,4	1,11	4,98	5,78	8,56	1,41	-
267 Transportadora GUARANY Com. e Rep. Ltda.	PE	423,7	9,1	-34,4	-3,0	-37,4	0,81	92,98	-4,09	-410,99	7,04	-2,03
268 Expresso LUSO-BRASILEIRO Ltda.	RJ	417,8	532,7	-64,9	62,8	6,4	1,05	13,60	0,71	1,20	1,46	-28,15
269 RODOCARGO Transportes Rodoviários Ltda.	SP	416,3	249,4	48,7	4,5	15,2	0,54	23,89	1,69	6,09	2,74	23,36
270 CHEBABA Transporte S.A.	RJ	409,5	4.917,6	-407,7	-547,0	-435,0	1,66	5,45	-49,27	-8,85	0,17	-81,54
271 Rodoviário IPIRANGÁ Ltda.	MG	403,9	275,4	-37,7	308,1	-384,6	1,75	25,74	-44,17	-139,65	2,35	-64,02
272 Transportes IGAPÓ Ltda.	PR	402,6	401,7	12,3	-29,2	-14,7	2,05	4,13	-1,69	-3,66	2,07	4,04
273 MESQUIFIL - Mesquita & Filhos Ltda.	GO	401,3	162,5	-12,0	-14,8	-26,8	1,10	33,39	-3,10	-16,49	3,55	-11,60
274 IDEAL Transportes e Guindastes Ltda.	SP	398,3	1.569,7	127,4	-317,6	171,7	4,50	3,17	19,99	10,94	0,53	-45,64
275 Transportadora GUAÇU Ltda.	SP	385,1	490,8	-66,7	-40,4	-24,3	1,53	18,40	-2,93	-4,95	1,38	-72,90
276 TRANSMAGNO Transportes Rodoviários Ltda.	RJ	384,0	481,7	-111,5	-104,2	-88,9	1,91	7,27	-10,74	-18,46	1,84	-
277 UNICOPA Transp. Com. e Serv. Ltda.	BA	375,1	141,9	-125,0	-46,1	-141,2	0,11	31,25	-17,46	-99,51	3,92	-51,66
278 TRANSTAZA Rodoviário Ltda.	SP	370,2	271,3	-83,7	492,4	213,7	0,15	64,22	26,77	78,77	0,76	-
279 ANDERLE Transportes Ltda.	RS	369,7	159,8	-7,7	16,3	5,9	0,01	20,66	0,74	3,69	3,96	-69,36
280 Transportadora PANAMBIENSE Ltda.	RS	368,0	144,5	-35,4	31,3	-6,4	0,55	46,48	-0,81	-4,43	2,94	-30,56
281 Rodoviário SANTA CRUZ Ltda.	PR	364,4	196,0	44,0	-53,4	-8,7	4,52	5,86	-1,11	-4,44	3,77	-0,57
282 Expresso NOVATO Ltda.	MG	362,8	1.497,3	-51,4	22,1	-34,5	1,92	6,63	-4,41	-2,30	0,49	-41,05
283 APOLO Transportes Ltda.	SP	360,1	515,7	49,1	-45,0	-1,9	1,04	11,14	-0,24	-0,37	1,34	-24,50
284 A.J.B. Transportes Ltda.	PR	351,3	101,9	-56,4	56,3	-0,1	0,09	50,75	-0,01	-0,10	3,66	1,10
285 TMA - Transportes Monte Alto Ltda.	SP	334,8	585,0	226,4	84,9	152,8	1,20	25,48	21,17	26,12	0,92	33,13
286 Transportadora JAGUAR S.A.	ES	331,0	265,5	-33,4	88,8	-2,5	0,55	26,65	-0,35	-0,94	1,76	-27,72
287 Transportadora PRINCESA DO OESTE Ltda.	SC	329,0	490,1	65,0	85,7	40,2	3,24	24,95	5,67	8,20	1,09	-6,79
288 TRANSBIA Transportes Baidan S.A.	SP	328,4	14,0	120,8	-168,2	-263,5	0,69	94,11	-37,22	-1.882,14	2,98	-30,93
289 ANANAR Comércio e Transportes Ltda.	SP	326,4	305,1	-7,2	6,6	-0,6	1,07	12,72	-0,09	-0,20	2,02	40,10
290 Transportadora SOFRUTA Ltda.	SP	319,5	456,3	39,9	2,2	7,4	1,46	14,77	1,07	1,62	1,29	-23,47
291 TRA - Transportes Rodrigues & Anchieta Ltda.	SP	314,0	131,6	0,1	19,3	13,9	0,66	33,50	2,05	10,58	3,42	115,08
292 BTR - Barthelemy Transp. e Representações Ltda.	PR	303,0	193,0	40,7	30,1	45,1	0,94	30,37	6,90	23,37	2,35	-25,36
293 RODEMAVE Transportes Ltda.	RS	291,5	195,9	-67,0	-74,6	-132,1	0,45	28,40	-21,02	-67,43	2,30	2,11
294 GENCO Transportes e Equipamentos Ltda.	SP	289,5	122,3	13,6	-41,0	18,9	2,69	14,00	3,03	15,45	4,39	-55,76
295 BÉRGAMO Transportes Rodoviários Ltda.	SP	287,3	347,8	19,1	-33,0	-16,0	1,40	12,25	-2,58	-4,60	1,05	-9,65
296 Transportadora ENSA Ltda.	MG	285,0	210,8	-32,8	-21,3	-57,0	1,07	21,14	-9,28	-27,04	2,30	-0,69
297 Transportadora SIMELO Ltda.	SP	279,1	88,0	-2,3	-3,2	-4,5	0,82	28,80	-0,75	-5,11	4,87	-3,08
298 FÊNIX Emp. Transp. Cargas Ltda.	SP	277,7	185,6	65,5	-54,3	7,1	2,47	18,56	1,19	3,83	2,63	-
299 TRANSDEPE S.A.	RJ	276,4	-645,3	-1.530,8	1.956,3	429,9	0,07	162,85	72,14	-66,62	-	-95,57
300 TAR - Transportadora Anísio Rebequi Ltda.	SP	268,7	33,8	38,0	-32,7	14,0	1,35	31,30	2,42	41,42	11,77	-
301 Transportes MONTONE Ltda.	SP	267,8	144,4	10,5	25,0	-15,8	1,67	19,01	-2,74	-10,94	3,24	-52,89
302 REQUIPE Transportes Ltda.	SP	261,2	231,3	-122,0	-120,9	-164,0	1,28	23,03	-29,12	-70,90	1,87	-34,53
303 A.F. Transportes Ltda.	RJ	258,0	207,9	-190,8	-1,4	-184,7	15,49	6,35	-33,20	-88,84	2,51	-
304 MAMUTH Transportes de Máquinas Ltda.	SP	225,1	418,8	13,0	9,2	10,0	1,08	8,96	2,06	2,39	1,06	-50,85
305 TRANSMESA S.A. Transportes e Mecânica	SP	205,2	106,9	-5,8	-78,0	-84,1	2,08	19,14	-19,01	-78,67	3,35	-62,62
306 TRANSTRÁSIL Terrestre Ltda.	RS	204,6	91,8	-27,8	14,1	1,2	0,48	37,08	0,27	1,31	3,02	-36,85
307 Transportadora SANTAMARIENSE Ltda.	RS	201,8	471,2	-29,0	-11,8	-23,3	0,36	41,03	-5,36	-4,94	0,54	-23,41
308 RODOESTE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	196,0	732,5	-61,9	-2,5	-57,6	0,76	2,72	-13,63	-7,86	0,56	-66,23
309 BRASILIMP Transportes Especializados Ltda.	CE	195,6	46,2	-73,9	99,0	13,5	0,17	80,09	3,20	29,22	1,82	-
310 Transporte WILFRAN Ltda.	SP	176,5	67,4	1,2	-47,5	-38,4	2,67	16,81	-10,09	-56,97	4,70	-22,92
311 Transportadora VICENZI Ltda.	SC	159,5	552,3	42,5	127,3	161,2	0,25	6,65	46,88	29,19	0,59	-
312 TRANSMARCO Transportes de Carga Ltda.	RS	156,5	3.776,6	83,0	30,5	117,6	0,35	5,31	34,85	3,11	0,08	-48,43
313 CTIL SP - Cont. e Transp. Integ. (S.P.) S.A.	RS	149,8	102,7	21,6	3,7	21,7	2,50	26,20	6,72	21,13	2,32	-18,58
314 ASSIS TRANSFRETE Transp. Rodoviários Ltda.	SP	148,0	122,9	-34,0	-9,9	-36,5	0,42	16,05	-11,44	-29,70	2,18	-21,48
315 VALVERDE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	136,9	277,6	-235,0	108,2	-98,9	0,04	24,26	-33,51	-35,63	0,37	-56,67
316 Cia. de Transp. COMERCIAL E IMPORTADORA	RJ	136,6	241,9	-34,8	0,0	-34,8	1,36	5,66	-11,82	-14,39	1,15	-
317 ITAEMBU Transportes e Comércio S.A.	SP	132,3	665,3	166,0	-169,2	-3,2	2,19	10,96	-1,12	-0,48	0,38	-94,52
318 Transportes Presto S.A.	RS	131,3	224,1	-50,0	35,7	-70,0	1,19	13,74	-24,73	-31,24	1,09	-32,49
319 FERRARI Transportes Ltda.	SP	114,8	-14,7	-17,5	-29,2	-45,8	0,62	114,26	-18,50	-	-	-16,20
320 Transportadora BERTO Ltda.	SP	100,8	90,4	-7,1	19,6	10,1	0,74	14,96	4,65	11,17	2,04	-





O melhor



meio de transporte



é aquele que vai



do começo ao fim.



**Dom Vital**

*Você manda. E chega.*

Rodoviário e Aéreo

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de carga

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LIQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LIQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
321 JOMAR Transportes Ltda.	SP	76,4	181,4	25,9	14,4	4,4	2,55	7,21	2,67	2,43	0,84	-31,78

## Rodoviário de passageiros

1 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	48 503,5	70 775,6	-12 131,6	1 456,0	-11 162,8	0,38	31,16	-10,67	-15,77	1,02	-5,06
2 Viação COMETA S.A.*	SP	29 259,8	46 737,6	7 183,5	-2 370,6	-198,8	1,13	20,17	-0,32	-0,43	1,08	3,29
3 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	24 621,5	37 307,1	-90,5	3 994,1	2 043,6	1,01	25,92	3,85	5,48	1,05	-5,76
4 Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	24 073,1	40 859,0	-2 595,3	2 334,9	-644,3	1,45	22,18	-1,24	-1,58	0,99	-5,91
5 Viação ÁGUA BRANCA S.A.	ES	20 912,9	33 997,9	-24,5	2 183,0	436,8	1,01	19,75	0,97	1,28	1,06	-7,69
6 Auto Viação 1001 S.A.	RJ	15 804,9	34 216,0	11 791,4	120,7	3 924,1	1,46	24,46	11,52	11,47	0,75	-6,42
7 Viação GARCIA Ltda.	PR	14 764,3	11 979,8	1 509,5	-8 539,5	-4 307,0	1,58	29,86	-13,53	-35,95	1,86	-6,11
8 Empresa de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	SP	14 359,7	16 809,4	-224,0	1 119,1	1 189,7	1,09	35,69	3,84	7,08	1,18	-13,55
9 Empresa de Transportes ANDORINHA S.A.	SP	13 047,7	15 852,8	697,5	1 121,6	1 091,9	0,83	17,86	3,88	6,89	1,46	4,05
10 PLUMA Conforto e Turismo S.A.	PR	12 328,5	18 454,6	-5 286,5	4 709,5	168,8	0,49	33,35	0,64	0,91	0,96	-7,54
11 Emp. de Ônibus Nossa Senhora da PENHA S.A.	PR	11 407,3	23 963,2	-3 364,5	-1 512,5	-4 873,7	1,27	13,91	-19,82	-20,34	0,87	-1,28
12 REUNIDAS S/A Transportes Coletivos	SC	11 087,3	16 189,1	-1 739,0	2 917,4	32,9	0,37	36,04	0,14	0,20	0,94	-6,95
13 Empresas REUNIDAS Paulista de Transp. Ltda.	SP	10 059,9	15 961,5	9 350,5	-1 553,8	7 185,4	1,45	11,20	33,13	45,02	1,21	15,56
14 Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	8 541,5	14 288,5	1 615,2	-747,1	51,6	1,79	11,31	0,28	0,36	1,14	0,04
15 UTIL - União Transp. Interess. de Luxo S.A.	MG	7 700,3	13 667,0	-1 645,8	1 143,7	-1 118,8	0,79	32,90	-6,74	-8,19	0,82	12,39
16 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	6 726,4	17 829,9	-435,5	1 063,6	338,0	0,58	12,63	2,33	1,90	0,71	13,04
17 PLANALTO Transportes Ltda.*	RS	6 227,7	3 189,2	-224,3	1 940,6	1 089,4	0,26	59,08	8,11	34,16	1,72	-2,59
18 CATTANI S.A. Transportes e Turismo	PR	6 037,8	3 011,5	590,5	1 385,0	57,6	0,69	28,00	0,44	1,91	2,29	6,97
19 Viação OURO e PRATA S.A.	RS	5 847,0	10 914,1	-569,2	2 185,9	438,2	1,60	44,12	3,48	4,01	0,65	-3,56
20 LUXDR Transportes Ltda.	RJ	5 699,2	2 061,2	-442,9	2 220,6	1 472,3	0,82	17,09	11,98	71,43	2,42	-4,25
21 Expresso NORDESTE Ltda.	PR	5 347,3	2 411,1	-1 295,9	0,0	-2 577,5	0,66	42,03	-22,36	-106,90	2,77	-20,05
22 Expresso UNIÃO Ltda.	MG	4 996,3	21 437,5	8 762,5	246,3	8 377,9	0,62	9,42	77,77	39,08	0,46	-
23 Viação RIODOCE Ltda.	MG	4 877,7	4 868,1	1 003,5	849,3	1 367,3	0,69	29,00	13,00	28,09	1,60	3,00
24 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	4 456,9	6 306,2	1 020,8	577,3	941,7	1,50	22,57	9,80	14,93	1,18	3,24
25 AVA - Auto Viação Americana S.A.	SP	4 343,0	2 909,7	-446,8	356,5	-189,6	0,36	26,60	-2,02	-6,52	2,36	17,99
26 Empresa AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S.A.	SC	4 256,0	5 255,8	-212,4	529,3	283,8	0,60	33,08	3,09	5,40	1,17	-14,74
27 Expresso MARINGÁ Ltda.	PR	4 223,8	2 290,1	-7,6	108,0	422,6	0,62	40,73	4,64	18,45	2,36	-5,55
28 Autoviária SÃO VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	3 934,7	3 912,9	-1 258,7	1 379,8	-13,4	0,24	30,14	-0,16	-0,34	1,51	-
29 Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	PR	3 767,3	2 275,6	-988,7	1 025,3	-26,8	1,07	51,83	-0,33	-1,18	1,72	9,47
30 Viação ARAGUAÍNA Ltda.	GO	3 711,5	6 467,8	354,6	366,6	479,7	1,25	13,81	5,99	7,42	1,07	-11,28
31 Viação CIDADE DO SOL Ltda.	RN	3 647,7	8 418,8	-909,7	-663,7	-1 579,2	0,42	8,73	-20,08	-18,76	0,85	-
32 CITRAL Transportes e Turismo S.A.	RS	3 619,2	3 289,5	-845,9	343,9	-495,8	0,49	29,61	-6,35	-15,07	1,67	-1,23
33 Viação SERTANEJA Ltda.	MG	3 552,0	5 173,0	306,9	-304,3	17,8	1,77	7,36	0,23	0,34	1,37	-8,82
34 Viação BONAVITA S/A Transportes e Turismo	SP	3 440,2	4 245,5	576,8	467,4	230,1	1,11	29,43	3,10	5,42	1,23	9,52
35 Viação CIDADE DO AÇO Ltda.*	RJ	3 296,8	15 008,5	-173,8	846,6	494,1	0,80	9,68	6,95	3,29	0,43	-8,76
36 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	3 193,2	6 124,8	300,0	-730,1	-295,3	1,44	11,73	-4,29	-4,82	0,99	-3,32
37 Viação ALTO PARAÍSO Ltda.	DF	3 047,8	2 341,4	-33,8	0,0	505,7	0,73	19,07	7,70	21,60	2,27	2,78
38 Viação CAPRIOLLI Ltda.	SP	2 999,6	3 676,4	694,9	294,7	529,3	1,01	22,99	8,18	14,40	1,35	3,98
39 Rodoviário SÃO DOMINGOS Ltda.	PE	2 947,8	5 251,3	87,9	287,4	433,8	0,43	16,44	6,83	8,26	1,01	-0,72
40 Viação SÃO BENTO S.A.	SP	2 942,6	2 780,3	-429,1	300,4	-99,2	0,35	23,42	-1,56	-3,57	1,75	2,50
41 Organização GUIMARÃES Ltda.	CE	2 936,4	2 932,0	-25,3	894,8	279,6	0,61	34,63	4,42	9,54	1,41	56,00
42 Transportadora TINGUA Ltda.	RJ	2 935,4	2 967,9	148,5	-81,6	-145,0	0,91	11,94	-2,29	-4,89	1,88	12,91
43 Viação PRESIDENTE Ltda.	MG	2 918,7	5 842,2	-229,8	206,6	-21,1	1,73	12,96	-0,34	-0,36	0,94	-12,74
44 Rápido MACAENSE Ltda.	RJ	2 862,7	1 247,1	-306,5	779,4	176,3	0,60	43,06	2,86	14,14	2,81	-4,35
45 Viação BOAVISTA Ltda.	SP	2 742,1	1 024,4	475,8	344,4	503,8	0,61	53,46	8,52	49,18	2,69	19,73
46 Viação NASSER S.A.	SP	2 723,8	2 021,2	-233,1	169,5	-39,9	0,91	22,00	-0,68	-1,97	2,27	-5,74
47 TUT Transportes Ltda.	MT	2 658,3	3 224,5	-616,1	791,6	90,2	0,07	35,53	1,57	2,80	1,15	-
48 Viação 9 de JULHO S.A.	SP	2 583,1	958,1	22,4	258,7	134,5	0,81	45,20	2,42	14,04	3,19	1,95
49 Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	RJ	2 420,7	2 398,6	230,1	452,6	497,1	0,82	7,76	9,52	20,72	0,43	-6,80
50 Expresso SANTA CRUZ Ltda.	BA	2 417,0	2 075,4	283,7	-490,5	-340,3	0,28	15,30	-6,53	-16,40	2,13	-
51 Expresso CAXIENSE S.A.	RS	2 334,7	2 553,0	-53,6	24,1	-32,8	1,03	32,04	-0,65	-1,28	1,65	-1,88
52 EVAL - Empresa de Viação Angrense Ltda.*	RJ	2 178,6	1 207,7	-362,9	274,2	-36,5	0,48	36,68	-0,78	-3,02	2,45	-
53 Expresso da MANTIQUEIRA S.A.	SP	2 102,4	2 455,5	645,8	110,4	486,4	0,94	22,98	10,73	19,81	1,42	24,37
54 Viação PIRACICABANA S.A.	SP	2 078,8	910,9	-92,5	420,5	130,3	0,35	57,97	2,91	14,30	2,07	2,29
55 Viação VERA CRUZ S.A.	RJ	2 049,9	2 552,7	-750,6	526,1	-206,5	1,01	33,86	-4,67	-8,09	1,15	-1,65
56 Viação OURO BRANCO S.A.	PR	1 994,1	2 106,0	-15,4	-224,7	-265,2	1,15	22,96	-6,17	-12,59	1,57	4,27

# A TORA SENTE ORGULHO DE CHEGAR AOS VINTE ANOS BEM RODADA.



Trabalho, experiência, maturidade e confiança são palavras que combinam muito bem com os 20 anos da Tora Transportes. Uma empresa especializada em garantir segurança aos seus clientes, seja prestando serviços no Brasil ou no exterior. Se seu negócio é ir mais longe, com uma qualidade sem limites, venha com a Tora. Uma empresa que chega aos vinte com muito gás e energia para os próximos anos.



Av. Jove Soares, 281 - Tel: 351-3311 -  
CEP 32.260 - Contagem - MG

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Rodoviário de passageiros

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
57 Viação UMUARAMA Ltda.	PR	1 929,5	1 732,8	271,3	53,1	98,7	1,01	22,99	2,37	5,70	1,85	-0,41
58 IMPALA Auto Ônibus S.A.	SP	1 922,3	3 996,9	391,8	-652,1	-184,5	1,13	13,05	-4,45	-4,62	0,90	-3,00
59 Viação NORDESTE Ltda.	RN	1 832,1	5 833,0	-70,7	1 298,7	1 160,3	2,64	9,49	29,37	19,89	0,61	36,07
60 Emp. Auto Ônibus MANOEL RODRIGUES S.A.	SP	1 826,6	6 011,1	-71,9	72,3	-58,3	0,77	6,82	-1,48	-0,97	0,61	-14,42
61 Elson Souto e Cia. Ltda. EXPRESSO 1002	PE	1 812,6	3 871,2	162,1	-149,3	4,1	2,83	3,84	0,10	0,11	0,97	-2,17
62 Empresa IRMÃOS TEIXEIRA Ltda.	MG	1 658,1	2 691,0	-28,2	193,9	194,5	0,75	15,53	5,44	7,23	1,12	-
63 ENSA Empresa N. S. Aparecida Ltda.	MG	1 575,8	1 518,9	-479,7	132,7	-540,3	0,37	18,34	-15,90	-35,57	1,83	-21,67
64 Viação VALE DO TIETÊ Ltda.	SP	1 525,6	2 388,5	-37,4	461,3	-7,9	0,90	26,97	-0,24	-0,33	1,01	17,95
65 Viação SÃO LUIZ Ltda.*	MS	1 359,9	374,6	-420,8	260,5	-72,7	0,43	60,09	-2,48	-19,41	3,12	16,69
66 Rápido RIBEIRÃO PRETO S.A.	SP	1 277,5	2 543,4	204,8	156,7	-77,1	1,65	9,54	-2,80	-3,03	0,98	32,26
67 RÁPIDO JAU Viação Ltda.	SP	1 266,1	1 988,0	345,5	220,6	311,9	0,44	26,84	11,43	15,69	1,00	30,13
68 Expresso GAÚCHO S.A.	RS	1 167,6	1 850,0	14,6	81,6	-17,9	0,59	20,92	-0,71	-0,97	1,08	-4,72
69 JOÃO TUDE Transportes e Turismo Ltda.	PE	1 151,4	1 133,7	-74,7	21,5	-104,7	0,59	14,68	-4,22	-9,24	1,87	-13,68
70 COLITUR Transportes Rodoviários Ltda.	RJ	1 130,8	1 110,3	-90,6	108,7	15,4	0,50	21,53	0,63	1,39	1,72	-3,30
71 MONTE CASTELO Transp. Coletivos Ltda.	MG	1 123,5	1 525,6	-259,2	306,6	51,8	1,06	30,77	2,14	3,40	1,10	8,87
72 TRANSUL Transportes Coletivos Ltda.	SP	1 106,0	1 370,0	-195,9	130,3	-77,2	0,47	15,39	-3,24	-5,64	1,47	13,21
73 Viação NACIONAL S.A.	MG	1 090,0	1 580,1	833,9	-38,0	326,0	2,31	26,11	13,87	20,63	1,10	22,55
74 Expresso ADAMANTINA S.A.	MG	1 082,7	885,7	-34,0	-42,0	18,9	1,61	19,99	0,81	2,13	2,01	0,26
75 EXPRESSO AZUL de Transporte S.A.	RS	1 030,5	1 588,9	104,0	159,1	223,3	1,27	14,74	10,05	14,05	1,19	-4,88
76 Viação ITAÚNA Ltda.	MG	962,5	1 655,8	86,0	70,5	67,5	0,13	14,25	3,25	4,08	1,07	0,85
77 Empresa de Auto Ônibus SANTA RITA Ltda.	SP	877,8	1 408,3	3,2	193,6	66,2	0,96	17,53	3,50	4,70	1,11	-12,04
78 Transportadora e Industrial AUTOBUS S.A.	RJ	860,3	598,1	167,1	370,7	86,0	0,13	51,22	4,84	14,38	1,51	-
79 Transportes ZUCA LOPES Ltda.	PI	851,4	1 094,2	172,4	16,2	157,2	1,78	8,05	8,56	14,37	1,54	4,86
80 TRANSUR Transp. Rodoviários Mansur Ltda.*	MG	795,0	1 255,4	-186,2	89,4	-133,6	0,63	18,98	-7,79	-10,64	1,11	-58,83
81 Viação SARTORI Ltda.	MG	750,3	443,2	-182,2	65,6	-91,6	0,12	31,40	-5,66	-20,67	2,50	-
82 Guerino SEISCENTO Transportes Ltda.	SP	735,0	1 546,3	110,9	51,3	4,6	3,49	7,71	0,29	0,30	0,95	6,38
83 JANDAIA Transportes e Turismo Ltda.	SP	680,9	772,7	185,5	339,6	265,0	0,97	31,24	18,05	34,30	1,31	7,49
84 Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	678,9	398,4	348,4	-75,8	152,2	1,79	42,03	10,40	38,20	2,13	46,01
85 Cia. REX de Transportes	SC	629,5	453,9	-105,5	73,3	-32,1	0,78	29,03	-2,37	-7,07	2,12	-9,29
86 RIVIERA Transportes e Turismo Ltda.	RJ	600,1	180,0	-15,1	108,7	53,9	0,88	61,45	4,17	29,94	2,77	-3,20
87 Viação ALVORADA Ltda.	ES	592,7	2 358,3	-10,0	131,8	-164,9	0,94	19,08	-12,90	-6,99	0,44	-
88 BARRINHA Viação Barra do Pirai Turismo Ltda.	RJ	542,8	834,5	-24,6	37,1	9,5	0,76	5,45	0,81	1,14	1,33	-
89 TRANSCOLIN Transp. Coletivo Interest. Ltda.*	MG	369,5	566,0	-173,0	169,8	-2,9	0,41	10,58	-0,36	-0,52	1,28	4,68
90 Viação PATO BRANCO Ltda.*	PR	360,5	346,7	-50,7	18,8	-32,4	0,55	22,42	-4,17	-9,35	1,74	-4,50
91 Empresa BRASIL S.A. Transportes e Turismo	RJ	264,5	476,4	5,6	0,0	5,6	0,61	6,22	0,98	1,18	1,12	4,55
92 Rápido SUDOESTINO Ltda.	MG	249,5	128,6	17,2	3,5	11,5	1,37	25,03	2,14	8,94	3,14	-4,40
93 Transportes Coletivos IJUENSE S.A.	RS	249,4	143,3	-38,0	57,5	4,3	0,22	43,80	0,80	3,00	1,68	-9,30
94 Viação ITURAMA Ltda.	MG	229,9	372,6	33,6	13,4	85,5	2,12	21,94	17,25	22,95	1,04	30,63
95 Viação CANOENSE S.A.	RS	162,0	1 548,4	-1 664,6	1 182,4	-381,6	0,52	67,24	-109,26	-24,64	0,07	-97,16

## INDÚSTRIA DE TRANSPORTE

## Carroçarias e implementos para caminhões

1 FNV Veículos e Equipamentos S.A.	SP	33 129,6	48 567,4	450,9	3 327,9	2 242,8	1,01	30,22	3,14	4,82	1,03	-14,59
2 RANDON S.A. Veículos e Implementos*	RS	26 741,4	53 702,8	-2 171,1	-10 672,9	-12 429,0	1,16	28,78	-21,56	-23,14	0,76	-39,05
3 BRASINCA S.A. - Carrocerias*	SP	20 853,2	16 445,5	2 533,0	-1 727,7	435,7	1,55	29,59	0,97	2,65	1,92	-17,63
4 RECRUSUL S.A.	RS	8 042,9	16 773,3	6 975,8	-5 954,0	764,4	1,70	40,97	4,41	4,56	0,58	-6,09
5 RODOVIARIA S.A. Ind. de Implem. p/o Transp.	RS	7 220,1	15 395,2	385,2	-4 485,9	-4 109,0	2,62	14,18	-26,40	-26,69	0,87	-44,69
6 IDEROL S.A. Equipamentos Rodoviários	SP	6 713,8	21 334,0	-5 220,1	-901,0	-6 100,7	0,69	34,43	-42,15	-28,60	0,44	-34,27
7 RAYTON Indústria S.A.	SP	5 637,4	8 511,7	440,8	-5 668,1	-5 299,8	2,28	27,09	-43,60	-62,26	1,04	-47,26
8 Euclides FACCHINI & Filhos	SP	5 324,0	38 050,7	746,3	-1 559,2	-918,5	2,14	3,47	-8,00	-2,41	0,29	-20,27
9 A. GUERRA S.A. Implementos Rodoviários	RS	4 306,9	7 937,7	61,5	-848,3	-2 157,7	0,68	31,06	-23,24	-27,18	0,81	-43,19
10 DAMBRÓZ S/A Ind. Mec. e Metalúrgica	RS	3 694,1	3 583,8	797,9	-496,2	-124,7	1,30	38,23	-1,57	-3,47	1,37	-4,29
11 CIBER - Cia. Ind. Bras. Equip. Rodoviários	RS	2 994,2	4 800,5	941,7	-798,1	35,4	1,77	27,76	0,55	0,74	0,97	-33,99
12 CIBI - Cia. Ind. Brasileira Implant	SP	2 435,5	3 040,6	-796,9	-54,2	-766,0	1,64	50,93	-14,59	-25,19	0,85	13,26
13 PIERINO GOTTI Ind. Imp. Rod. Mecânicos Ltda.	PR	2 257,0	5 358,7	-79,5	38,3	-112,6	1,01	14,17	-2,31	-2,10	0,78	-7,21
14 MASSARI S.A. Indústria de Viaturas	SP	2 224,9	1 169,2	-157,4	-191,5	-348,9	1,00	54,36	-7,27	-29,84	1,87	-18,44

# Conheça as vantagens da Senap para a linha Ford 93.



F 14000 HD



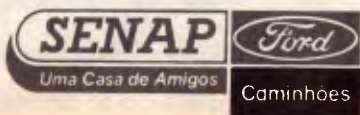
F 4000



CARGO

- Consórcio com prestações em até 60 meses.
- Leasing em 24 meses, com vantagens de poder abater os valores no I.R. de sua empresa.
- Supervalorização no seu caminhão usado.
- Garantia de serviço e plantão 24 horas.

**Maior estoque de peças do Brasil, com os menores preços.**  
Confira (011) 208-5211.



Via Dutra, Km 227 - Guarulhos - SP  
PABX: 964-0033 - Fone: 209-0033 - Fax: 913-0551

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Carroçarias e implementos para caminhões

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
15 CIMASA Veículos pl Combate a Incêndios S.A.	RS	2 199,2	2 377,2	370,6	155,6	-3,6	0,92	56,79	-0,08	-0,15	0,86	4,04
16 RODORIB Implementos Rodoviários Ltda.*	SP	1 679,7	191,2	22,5	58,8	-52,6	1,07	49,43	-1,45	-27,51	4,28	-
17 TURISCAR do Brasil S.A.*	RS	1 271,3	1 233,4	-536,8	351,4	-175,5	0,59	51,40	-6,40	-14,23	1,08	-28,25
18 KRONORTE Indústria e Comércio Ltda.	PE	1 224,2	1 453,5	441,3	-214,1	226,4	0,94	25,51	8,58	15,58	1,35	-46,82
19 FUNDIFERRO - Fundação de Ferro Ltda.	RS	959,7	655,9	202,3	-433,6	-228,9	2,68	43,47	-11,06	-34,90	1,78	-8,59
20 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	936,2	1 530,0	390,8	-330,8	53,0	2,94	12,55	2,63	3,46	1,15	-21,62
21 Kabi Indústria e Comércio S.A. NOVA KABI	RJ	822,2	652,2	105,5	-348,3	110,2	2,20	47,30	6,22	16,90	1,64	-19,43
22 MULTIVAN S.A. Veículos e Equipamentos	RS	797,1	182,3	66,7	-52,7	8,0	1,23	61,98	0,47	4,39	3,59	-36,05
23 SERPEÇAS Atagoas Impl. Rodoviários Ltda.	AL	584,8	614,0	186,9	-335,1	-144,9	3,46	14,78	-11,49	-23,60	1,75	-45,44
24 LÍDER S.A. Viaturas e Equip. Inds.	MG	575,1	567,5	10,4	-376,7	-365,1	2,00	21,88	-29,45	-64,33	1,71	-25,45
25 Carroceria BRASIL Ind. e Com. Ltda.	MG	486,2	327,3	115,4	95,2	-18,4	0,76	100,00	-1,76	-5,62	2,14	-12,31
26 Erico BECKER e Cia.	SC	384,8	1 738,8	22,3	-29,1	18,3	1,83	2,87	2,21	1,05	0,46	-38,96
27 ALTARI S.A. Viaturas e Refrigeração	RS	375,8	104,2	-107,9	4,0	-132,2	0,57	63,53	-16,32	-126,87	2,84	-38,89
28 IRGA Industrial Ltda.	SP	301,1	131,0	-174,3	150,1	24,2	0,91	80,35	3,73	18,47	0,97	-40,67
29 THERMOSUL Carrocerias Ltda.*	SC	278,8	193,2	67,8	-61,2	2,1	2,34	23,52	0,35	1,09	2,38	-10,49
30 H. J. Equipamentos Rodoviários Ltda.	MG	189,6	92,9	-50,2	11,0	-89,0	0,58	39,04	-21,77	-95,80	2,68	-
31 Indústria e Comércio ORLI Ltda.	SP	174,4	191,4	55,5	49,3	4,0	3,98	8,77	1,06	2,09	1,79	-49,81

## Carroçarias para ônibus

1 MARCDPOLDO S.A.	RS	60 947,7	81 056,7	22 180,3	-8 809,6	13 778,0	1,66	30,38	10,49	17,00	1,13	16,02
2 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	32 608,3	25 398,6	12 898,4	-2 417,9	7 968,2	1,60	38,52	11,33	31,37	1,70	88,65
3 CIFERAL Comércio e Indústria S.A.*	RJ	16 076,8	2 706,7	879,4	-1 179,8	-422,6	1,65	71,01	-1,22	-15,61	3,71	41,58
4 Corradi Mascarello Ind. Carroc. Ltda.	RS	3 683,5	1 442,3	158,1	0,9	106,0	0,95	73,11	1,33	7,35	1,48	28,18
5 CMA - Cia. Mecânica Auxiliar	SP	1 788,1	8 911,4	-458,4	-771,6	-1 230,0	0,99	13,56	-31,91	-13,80	0,37	13,25
6 Carrocerias ARATU S.A.	BA	504,6	2 678,5	26,4	-63,9	-37,5	1,61	5,97	-3,45	-1,40	0,37	8,76

## Construção naval

1 ISHIBRAS - ISHIKAWAJIMA do Brasil Est. S.A.	RJ	215 466,2	90 426,6	82 926,8	47 016,9	14,0	1,19	76,14	0,00	0,02	1,23	36,54
2 Companhia Comércio e Navegação	RJ	32 014,1	137 029,3	4 920,2	6 653,0	-18 330,3	0,93	32,52	-26,56	-13,38	0,29	-
3 Indústrias Reunidas CANECO S.A.	RJ	23 147,4	185 089,1	-7 341,1	-6 681,8	-4 038,3	1,03	16,57	-8,09	-2,18	0,19	-19,05
4 RENAVE Emp. Brasileira de Reparos Navais S.A.	RJ	8 202,9	15 024,9	-9 818,1	9 178,1	-326,9	1,26	54,01	-1,85	-2,18	0,54	51,78
5 EVANI S.A. Engenharia Naval e Industrial	RJ	4 394,7	3 645,8	1 601,6	2 432,7	-737,9	1,04	67,96	-7,79	-20,24	0,83	52,21
6 Indústria Naval do CEARÁ S.A.	CE	3 373,5	64 681,5	1 915,7	-779,8	1 178,5	1,53	7,72	16,20	1,82	0,10	-23,54
7 Estaleiro SÓ S.A.	RS	755,6	10 024,8	-882,9	-670,9	-2 932,2	1,44	28,15	-179,99	-29,25	0,12	-67,52
8 COBRÉNA Cia. de Reparos Marit. e Terrestres	RJ	714,3	13 535,6	-168,6	94,1	-75,1	0,93	4,50	-4,88	-0,55	0,11	179,04
9 TRANSSAVE Estal. de Rep. e Const. Naval S.A.	RJ	230,1	492,6	-37,3	47,7	-22,7	0,08	14,88	-4,58	-4,61	0,86	-

## Equipamentos de movimentação interna

1 Equipamentos VILLARES S.A.*	SP	54 344,0	81 547,0	-84 566,0	55 849,0	-28 669,0	0,59	61,26	-24,47	-35,16	0,56	-16,84
2 Companhia HYSTER	SP	7 949,7	4 172,0	1 062,7	1 443,7	-377,1	1,49	40,88	-2,20	-9,04	2,43	-11,14
3 TECTRAN Eng. Ind. e Com. S.A.	SP	2 875,0	4 566,7	-1 427,8	2 027,6	545,9	1,87	47,91	8,81	11,95	0,71	-13,50
4 MAUSA S.A. Equipamentos Industriais	SP	2 869,4	22 526,4	7 278,4	-5 249,9	2 031,4	3,91	6,80	32,84	9,02	0,26	-24,97
5 Equipamentos ITAMARATI Ltda.	SP	2 854,1	2 141,3	-50,5	-412,0	-80,2	1,80	26,40	-1,30	-3,75	2,11	-32,47
6 Empilhadeiras LIFTO S.A.	SP	2 658,7	881,1	-1 116,7	-477,1	-1 560,7	1,32	69,01	-27,23	-177,13	2,02	-36,56
7 SKAM Indústria e Comércio Ltda.	SP	1 492,6	2 235,9	91,7	124,4	-483,9	0,92	33,12	-15,04	-21,64	0,96	-28,95
8 AMEISE Comércio e Indústria S.A.	RJ	1 348,2	6 420,6	-529,8	-162,9	-667,1	0,87	24,10	-22,95	-10,39	0,34	-54,28
9 STTI - Sist. Totais Transp. Internos Munck S.A.	SP	1 122,3	532,2	-163,0	-118,1	-281,3	0,79	53,48	-11,63	-52,86	2,11	-48,29
10 ZELOSO Indústria e Comércio Ltda.	SP	796,8	1 439,4	31,0	-125,6	-94,5	1,46	19,47	-5,50	-6,57	0,96	-12,09
11 TRANSFAB - Transportadores Tecno Fabris Ltda.	SP	119,2	54,7	5,6	-3,6	5,5	1,30	56,60	2,14	10,05	2,95	-

# Visite

## EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA DE RECAUCHUTAGEM



De 17 a 20 de Novembro 92 • Das 15 às 22 horas

Centro de Negócios de São Paulo • Rua Rui Barbosa, 422 - Bela Vista - São Paulo

Expondo tecnologia, equipamentos e matérias-primas; promovendo intercâmbio entre os diversos segmentos que compõem o setor e discutindo seus temas mais candentes, através do Seminário PNEUS Recuperare & Lucre, a EXPO RECAU vai mostrar a verdadeira face da recauchutagem brasileira. Séria. Dinâmica. Competente.

Geradora de recursos e de pelo menos 50 mil empregos diretos em todo o país. Responsável pela segurança e o bom desempenho de milhões de veículos que rodam diariamente por nossas ruas e estradas.

Vá nos visitar. Você vai saber por que é sempre um bom negócio ficar do nosso lado.

PARA VISITAR, PREENCHA SUA FICHA NA RECEPÇÃO DO EVENTO

Patrocínio

**ARESP**

Apoio

ABIC  
ANIP  
SINDIBOR  
EDITORA TM

Organização e Promoção

**LB**

LEMONS BRITTO CONGRESSOS E FEIRAS

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Indústria aeronáutica

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
1 EMBRAER - Emp. Bras. de Aeronáutica S.A.	SP	171 377,7	- 6 300,3	-764 920,0	473 162,9	-295 818,9	0,62	100,38	-80,06	-	-	-35,36
2 AVIBRAS Indústria Aeroespacial S.A.	SP	29 751,0	85 415,5	7 616,0	36 702,8	30 164,3	0,86	51,12	47,03	35,31	0,37	-34,58
3 Cia. Eletromecânica CELMA	RJ	23 550,0	51 709,4	8 362,9	1 110,8	-5 269,0	1,31	28,33	-10,38	-10,19	0,70	15,20
4 MOTORTEC Indústria Aeronáutica S.A.	RJ	3 800,3	23 444,5	-4 038,7	7 752,5	-2 100,3	0,15	39,98	-25,63	-8,96	0,21	24,45
5 Indústria Aeronáutica NEIVA S.A.	SP	3 057,9	6 643,2	370,7	-277,9	-63,8	1,30	15,69	-0,97	-0,96	0,84	23,46
6 AEROMOT - Aeronaves e Motores S.A.	RS	2 617,4	2 678,9	1 060,7	592,1	797,9	1,54	47,70	14,14	29,78	1,08	-6,78
7 AEROELETRÔNICA Ind. de Comp. Aviônicos S.A.	RS	2 378,1	1 085,5	389,3	775,2	1,3	0,46	63,22	0,03	0,12	1,57	113,39
8 COMAF Indústria Aeronáutica Ltda.	RJ	702,4	265,3	12,0	-22,4	-10,3	0,68	49,16	-0,68	-3,88	2,90	-11,81

## Material ferroviário

1 COBRASMA S.A.	SP	29 562,4	70 481,4	-110 807,5	52 409,4	-59 030,7	0,30	68,53	-92,62	-83,75	0,28	-18,84
2 MAFERSA Sociedade Anônima*	SP	19 183,5	16 245,4	-27 510,1	18 400,1	-10 711,6	0,54	69,09	-25,90	-65,94	0,79	-6,96
3 JARAGUÁ S.A. Indústrias Mecânicas	SP	11 379,9	13 530,3	-8 296,0	7 270,0	-7 111,1	1,25	59,90	-2,90	-5,26	0,73	-48,67
4 Indústria ARTE TÉCNICA S.A.	RS	3 074,6	1 892,4	408,1	29,9	-335,1	0,80	43,89	-5,06	-17,71	1,97	-0,86
5 FRESINBRA Industrial S.A.	SP	1 443,7	2 971,3	355,8	-1 351,4	-912,7	1,89	19,87	-29,32	-30,72	0,84	-39,70
6 MÁQUINAS E FERROVIAS (São Paulo) S.A.	SP	252,8	-96,4	-214,9	14,9	-222,3	0,17	170,49	-40,79	-	-	-36,87

## Montadora de veículos comerciais

1 AUTOLATINA Brasil S.A.*	SP	1 530 810,0	932 093,0	-273 456,0	68 360,0	-153 415,0	0,78	64,76	-4,65	-16,46	1,25	43,98
2 MERCEDES BENZ do Brasil S.A.	SP	683 867,1	661 389,7	123 332,2	186 340,1	23 582,5	1,68	32,06	1,60	3,57	1,51	35,66
3 TOYOTA do Brasil S.A. Indústria e Comércio*	SP	35 116,8	59 531,6	18 230,8	-16 777,4	499,9	2,99	13,41	0,66	0,84	1,10	19,82
4 AGRALE S.A.	RS	20 289,0	26 657,8	-22 496,5	2 411,6	-19 685,6	0,50	54,58	-45,00	-73,85	0,75	-12,00
5 GURGEL Motores S.A.*	SP	7 732,6	101 155,8	-2 868,9	3 997,2	1 135,5	0,50	12,70	6,81	1,12	0,14	13,10

## Peças e componentes para veículos comerciais

1 GOFAP - Companhia Fabricadora de Peças	SP	188 675,0	176 557,0	-13 759,0	-17 899,0	-31 417,0	1,36	45,19	-7,72	-17,79	1,23	10,62
2 METAL LEVE S.A. Indústria e Comércio*	SP	84 206,0	173 736,0	-14 562,0	0,0	-19 136,0	2,41	17,97	-10,54	-11,01	0,86	-21,15
3 ZF do Brasil S.A.	SP	63 255,2	53 584,5	-6 774,7	-1 555,7	-5 245,6	1,14	42,92	-3,85	-9,79	1,45	6,63
4 TRW do Brasil S.A.	SP	58 846,8	33 665,8	-8 812,5	172,0	-9 619,2	1,15	57,24	-7,58	-28,57	1,61	-14,25
5 MWM Motores Diesel Ltda.	SP	55 119,5	29 626,2	-22 294,1	-4 730,1	-27 059,4	0,51	54,36	-22,77	-91,34	1,83	138,72
6 Freios VARGA S.A.	SP	49 875,2	60 940,0	7 426,8	-3 474,0	-10 229,8	0,98	35,05	-9,51	-16,79	1,15	-4,42
7 FRANGISCO STEDILE S.A.*	RS	39 830,9	42 070,0	-2 716,1	0,0	-3 189,8	2,44	16,72	-3,71	-7,58	1,70	28,40
8 ROCKWELL BRASEIXOS S.A.	SP	38 759,2	95 276,8	1 087,3	-20 861,4	-19 814,4	1,49	14,80	-23,71	-20,80	0,75	-34,66
9 ALBARUS S.A. Indústria e Comércio	RS	35 159,6	143 732,2	892,2	7 348,8	8 599,7	0,61	20,81	11,34	5,98	0,42	-20,49
10 NAKATA S.A. Indústria e Comércio	SP	27 839,0	33 108,8	-2 185,9	-3 322,4	-2 667,1	1,28	34,62	-4,44	-8,06	1,19	-8,07
11 Cerâmica e Velas de Ignição NGK do Brasil S.A.	SP	25 489,4	34 244,8	12 368,5	12 318,2	57,0	2,47	19,86	0,10	0,17	1,29	7,47
12 EATON Corporation do Brasil	SP	22 292,8	11 855,6	-7 675,0	4 462,7	-3 210,8	0,78	57,58	-6,68	-27,08	1,72	-19,69
13 SDFUNGE - Soc. Técnica de Fund. Gerais S.A.	SP	22 116,6	24 195,5	482,7	117,7	923,7	1,15	30,29	1,94	3,82	1,37	-
14 PLATINUM S.A.	SP	15 294,8	9 858,3	2 511,7	-2 433,5	4,4	1,67	28,27	0,01	0,04	2,40	9,54
15 MONROE Auto Peças S.A.	SP	15 078,2	12 615,9	6 652,0	6 039,1	379,5	3,60	22,66	1,17	3,01	1,99	-10,19
16 DHB Componentes Automotivos S.A.	RS	12 218,7	11 689,5	2 744,4	3 627,1	-672,3	0,46	57,17	-2,56	-5,75	0,97	5,10
17 CINPAL - Cia. Industrial de Peças p/ Automóveis	SP	11 902,0	28 162,4	11 587,8	-10 676,5	353,9	8,66	7,59	1,38	1,26	0,84	-
18 PROMAX - Prods. Máximos S.A. Ind. e Com.	SP	10 657,9	7 727,0	2 217,7	-1 299,5	-487,2	1,16	29,50	-2,12	-6,31	2,10	-15,57
19 COBREQ - Cia. Brasileira de Equipamentos	SP	10 385,6	9 999,7	1 003,8	-1 341,3	-335,9	1,41	25,30	-1,50	-3,36	1,67	-20,61
20 Borrachas VIPAL S.A.	RS	9 992,7	8 289,8	1 289,0	956,1	228,4	2,80	36,55	1,06	2,76	1,65	-26,03
21 Fábrica de Artefatos de Borracha CESTARI S.A.	SP	9 645,8	14 673,8	4 512,0	-5 352,3	-906,7	3,96	10,19	-4,36	-6,18	1,27	-10,48
22 Companhia TEPPERMAN de Estolamentos	SP	9 631,2	4 601,3	-18,4	-398,6	-320,4	1,36	58,79	-1,54	-6,96	1,86	-9,90
23 Válvulas SCHRADER do Brasil S.A.	SP	9 283,5	10 742,5	1 926,4	-1 759,4	162,6	2,20	15,68	0,81	1,51	1,57	14,40
24 CALLAS Têxtil S.A.	SP	8 305,0	2 216,3	-643,1	837,4	44,4	0,99	62,04	0,25	2,00	3,07	-
25 Indústrias C. FABRINI S.A.	SP	7 929,1	7 534,0	-4 622,0	-3 331,6	-7 838,3	0,78	55,68	-45,85	-104,04	1,01	-11,62
26 Eletromecânica DYNA S.A.	SP	7 669,0	8 359,3	-871,4	897,2	16,1	1,88	16,46	0,10	0,19	1,20	1,09



# CURSOS TRANSPORTE MODERNO. AULAS COM 28 ANOS DE EXPERIÊNCIA PARA A SUA EMPRESA.

Há 28 anos, a revista TRANSPORTE MODERNO acompanha a evolução do transporte brasileiro. Criada e escrita por técnicos jornalistas, ela continua influenciando gerações de profissionais empresários de todo o país.

Ciente de sua importância neste setor, TRANSPORTE MODERNO reuniu técnicos altamente capacitados, e agora oferece um PROGRAMA DE CURSOS para promover o aperfeiçoamento profissional e o aumento da eficiência. O objetivo: gerar produtividade, reduzindo custos e aumentando a qualidade dos serviços. Além disso, o PROGRAMA DE CURSOS reserva algo muito especial para a empresa que, no ato da inscrição, entregar seu perfil: a possibilidade de vê-lo ser comentado, analisado e estudado durante as aulas, como um verdadeiro "case"!

Conheça os cursos do DEPARTAMENTO TÉCNICO de TRANSPORTE MODERNO. E faça sua empresa enfrentar com sucesso a concorrência e os desafios do futuro.

## Programa de Cursos para o segundo semestre de 1992\*

Curso	Apresentador	Outubro	Novembro
Como Calcular Custos e Fretes	Eng. Neuto G. dos Reis Eng. Lauro Valdivia		18 e 19
Como Negociar e Contratar Fretes	Eng. Antonio Carlos Alvarenga	22 e 23	
Controle e Gerenciamento da Frota	Eng. Ramon de Alcaraz		25 e 26
Frotas: Administração da Manutenção	Eng. Luiz Roberto C. Cotti		23 e 24
Como Calcular Custos e Tarifas para Ônibus	Eng. Antonio Clóvis Ferraz		23 e 24
Logística, Distribuição e Transporte	Eng. Antonio Carlos Alvarenga		5 e 6
Pneus: Técnicas de Controle e Gerenciamento	Anselmo Gelli		9 e 10
Como Administrar Depósitos e Armazéns	Eng. Antonio Carlos Alvarenga		30 e 1º de Dezembro

\* Carga horária: 16 horas (8 - 18h)

PARA RECEBER O PROGRAMA COMPLETO E OUTRAS INFORMAÇÕES,  
TELEFONE AGORA MESMO!



**TM OPERACIONAL**  
CURSOS & SEMINÁRIOS

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117-030 - São Paulo - SP  
Fone: (011)575-1304 (Linha sequencial)  
Telex: (11)35247 - Fax: (011)571-5869

**INSCREVA SE JÁ!**  
TEL (011)575 1304  
VAGAS LIMITADAS  
AULAS TAMBEM NA SUA EMPRESA!

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## Peças e componentes para veículos comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
27 AUTO ASBESTOS S.A.	SP	7 439,6	4 291,1	-2 342,4	1 975,6	-362,6	1,11	57,47	-2,26	-8,45	1,59	-7,79
28 CORTIRIS S.A. Indústria e Comércio	SP	6 430,5	2 562,2	-252,4	-1 022,1	-1 247,1	1,16	49,07	-9,00	-48,67	2,75	65,38
29 RCN Radiadores S.A.	SP	6 321,1	3 993,5	784,8	108,8	234,1	1,09	37,41	1,72	5,86	2,14	-7,35
30 Metalúrgica DETROIT S.A.	SP	5 963,4	4 482,6	568,4	748,3	-184,0	1,86	48,35	-1,43	-4,10	1,48	-8,21
31 TECALON Brasileira de Auto Peças Ltda.	SP	5 039,0	3 661,0	412,4	-317,1	16,4	1,27	35,57	0,15	0,45	1,91	-
32 FANAUPE S.A. - Fábrica Nacional de Auto Peças	SP	4 875,4	2 113,2	-2 361,8	59,2	-1 958,9	1,57	80,10	-18,64	-92,70	0,99	-11,78
33 DE MAIO GALLO S.A. Ind. e Com. Peças p/ Aut.	SP	4 389,8	9 147,7	-2 724,4	867,5	-1 841,9	0,60	33,22	-19,46	-20,14	0,69	-8,62
34 LAGUNA Comércio - Indústria S.A.	SP	4 181,5	1 718,6	-1 990,4	42,0	-1 890,3	2,01	64,80	-20,97	-109,99	1,85	-42,22
35 HIDROPLAS S.A.	SP	3 851,5	19 113,1	-1 207,3	52,5	-1 132,0	0,38	10,75	-13,63	-5,92	0,39	20,46
36 THERMOID S.A. Materiais de Fricção	SP	3 745,0	1 336,7	361,8	670,4	-192,5	0,87	71,35	-2,38	-14,40	1,73	-43,75
37 COLMÉIA S.A. Ind. Paulista de Radiadores	SP	3 735,0	4 888,5	-2 119,2	108,9	-2 010,3	0,82	48,08	-24,96	-41,12	0,86	-19,97
38 ULIANA Indústria Metalúrgica Ltda.*	SP	3 524,4	2 762,2	379,8	379,4	-491,4	0,99	44,86	-6,47	-17,79	1,52	-
39 TECNFORJAS S.A. Ind. de Auto Peças	SP	3 391,6	3 804,5	104,9	21,0	-130,8	1,01	25,15	-1,79	-3,44	1,44	8,11
40 Indústria MARÍLIA de Auto Peças S.A.	SP	3 335,2	2 138,4	353,7	-1 518,6	-1 164,3	1,41	38,41	-16,19	-54,45	2,07	-20,74
41 SATURNIA S.A. Sistemas de Energia	SP	2 919,1	314,1	-243,7	-806,6	-971,3	1,07	94,64	-15,43	-309,23	1,07	-44,19
42 PIGOZZI S.A. Engrenagens e Transmissões	RS	2 712,8	12 874,1	-2 351,2	-1 143,0	-5 708,2	1,35	28,91	-97,60	-44,34	0,33	-29,81
43 Freios CONTROL S.A.	RS	2 593,3	3 144,1	910,3	361,5	261,5	1,88	27,99	4,68	8,32	1,28	-9,37
44 AUTO PIRA S.A. Indústria e Comércio de Peças	SP	2 328,9	812,6	-947,1	541,9	-1 488,3	1,04	75,44	-29,64	-183,15	1,52	-19,31
45 ALIANÇA DE OURO S.A. Comércio e Indústria	CE	2 325,8	1 223,2	656,6	-593,1	62,1	3,16	22,13	1,24	5,08	3,19	-
46 Indústria AUTO METALÚRGICA S.A.	SP	2 317,7	1 058,2	121,2	-134,6	2,5	1,25	48,09	0,05	0,24	2,45	25,46
47 SADA Forjas Ltda.	MG	2 296,3	1 797,6	5,0	-389,8	-344,3	1,07	39,45	-6,95	-19,15	1,67	6,86
48 CIMOBRAS - Cia. de Molas Brasileiras	RJ	2 239,9	2 341,2	616,6	-1 724,6	-1 107,8	1,85	27,32	-22,94	-47,32	1,50	-
49 JOÃO HOPPE Industrial S.A.	RS	2 122,6	1 474,0	-1 671,6	1 549,9	-126,2	0,85	73,64	-2,76	-8,56	0,82	-10,92
50 ELASTIC Ind. Artef. de Borracha	SP	1 931,8	841,7	-40,2	47,8	57,1	1,16	58,23	1,37	6,78	2,07	-14,99
51 Metalúrgica RIOSULENSE S.A.	SC	1 756,3	4 117,4	-109,2	111,1	-937,5	0,66	33,91	-24,76	-22,77	0,61	-25,57
52 Mecânica SILPA Ltda.	RS	1 735,5	903,3	69,0	-60,5	-136,3	0,97	44,94	-3,64	-15,09	2,28	-21,89
53 Pistões SULOY S.A. Indústria e Comércio*	RS	1 624,4	273,0	617,2	-617,8	-71,7	1,83	46,28	-2,05	-26,26	1,25	-57,15
54 CONTROL S.A. Ind. e Com. Freios e Artef. Borr.	RS	1 417,7	2 571,5	-65,3	-42,2	-64,4	1,98	29,49	-2,11	-2,50	0,84	0,62
55 ABRATEC Artefatos de Metais Ltda.	SP	1 394,5	-385,9	-849,3	-90,6	-1 234,7	0,38	131,11	-41,07	-	-	-
56 CEN Ind. Com. Peças Sist. Elét. p/ Velc. Ltda.	SP	1 209,1	473,4	-119,6	116,2	9,0	1,14	56,77	0,35	1,90	2,38	-14,67
57 Indústria de Peças INPEL S.A.	RS	1 057,0	6 197,5	976,8	-415,7	184,6	2,30	8,85	8,10	2,98	0,34	-18,44
58 NORD Indústria e Comércio Ltda.	SP	948,9	2 852,2	-35,8	-90,0	-189,5	1,03	35,89	-9,26	-6,64	0,46	-39,77
59 ENGREGON S.A.	SP	915,3	2 732,9	-541,4	76,6	-9,7	1,15	29,02	-0,49	-0,35	0,51	-37,65
60 Freios GOTS Auto Partes S.A.	SP	814,5	781,5	-58,7	111,8	9,7	1,57	43,60	0,55	1,24	1,27	-44,98
61 PISSOLETRO Ind. e Com. Pizzolli S.A.	SP	698,1	410,8	198,3	-413,8	-215,5	1,76	49,48	-14,32	-52,46	1,85	-55,77
62 CIP - Cia. Ind. de Peças	SP	689,7	1 125,9	400,6	455,2	-54,5	4,92	12,41	-3,67	-4,84	1,16	8,79
63 OBENAUS - Ind. e Com. de Molas Ltda.	SC	599,0	387,5	-7,5	7,8	-12,9	0,93	41,72	-1,00	-3,33	1,94	-19,32
64 PRADOLUX Indústria e Comércio Ltda.	MG	518,5	562,3	87,5	-95,6	24,0	2,22	19,08	2,15	4,27	1,64	2,68
65 BORBONITE S.A. Indústria de Borracha	RS	481,3	60,9	-335,6	94,0	-162,3	0,65	90,12	-15,64	-266,50	1,69	-9,01
66 MIROAL Indústria e Comércio Ltda.	SP	471,3	311,3	71,1	72,5	-2,0	1,44	36,01	-0,20	-0,64	2,09	-
67 ZURLO Implementos Rodoviários Ltda.	RS	289,8	281,9	78,5	-59,8	9,2	3,96	8,68	1,47	3,26	2,02	-
68 TRIÂNGULO Ind. e Com. de Virabrequins Ltda.	SP	281,8	237,1	7,6	8,2	1,3	1,30	21,26	0,21	0,55	1,85	-

## Pneus

1	PIRELLI Pneus S.A.	SP	427 243,0	189 661,0	-36 072,0	0,0	-35 666,0	0,73	36,54	-3,87	-18,81	3,08	123,98
2	RINALDI S.A. Indústria de Pneumáticos	RS	5 606,3	3 431,7	-391,5	-10,8	-365,8	0,92	44,15	-3,03	-10,66	1,98	13,11
3	Indústrias JOÃO MAGGION S.A.	SP	4 700,5	6 539,3	1 131,0	-1 010,3	81,4	3,13	15,94	0,80	1,24	1,30	-

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## SERVIÇOS AUXILIARES

### Leasing ou locação de veículos

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
1 Manufactures HANOVER Arrend. Mercantil S.A.	RJ	123 623,3	26 705,4	- 105 199,9	113 009,6	5 107,5	1,09	91,50	1,92	19,13	0,85	29,36
2 TRANSBRAÇAL Prest. Serv. Ind. Com. Ltda.	SP	39 575,9	6 361,4	1 814,9	3 013,1	16 349,7	1,33	72,15	19,16	257,01	3,74	-
3 Autolatina LEASING S.A. Arren. Mercantil	SP	29 362,9	17 154,9	- 6 255,7	8 823,9	25,14	0,10	65,45	0,40	1,47	1,28	-
4 LOCALIZA Ltda.	MG	22 033,0	25 338,6	1 598,5	11 566,6	- 6 307,0	1,56	53,89	- 13,28	- 24,89	0,86	- 15,47
5 LLOYDS LEASING S.A. Arrendamento Mercantil	SP	18 253,9	9 246,4	- 6 311,7	8 604,7	199,4	0,07	50,61	0,51	2,16	0,89	- 21,63
6 SANTO AMARO Transp. Loc. e Com. Veic. Ltda.	SP	6 210,4	3 244,4	790,5	- 2 253,3	- 1 462,8	3,08	50,44	- 10,92	- 45,09	2,05	- 20,45
7 Locadora ARATU Transp. Rodov. Ltda.	BA	2 404,0	2 127,5	256,8	- 272,5	- 184,5	2,84	12,62	- 3,56	- 8,67	1,57	34,09
8 INTER LOCADORA S.A.	SP	2 271,6	986,2	- 9 081,7	0,0	- 7 287,7	0,10	74,49	- 148,80	- 738,97	1,27	- 24,40
8 MESQUITA Containers e Chassis Ltda. MCCL	SP	1 211,0	1 436,0	254,3	252,5	253,7	1,12	25,47	9,72	17,67	1,35	31,57
10 SERVAMAQ Transp. e Locação de Máq. Ltda.	MG	666,9	331,0	16,9	77,2	104,5	0,47	42,19	7,27	31,57	2,51	-
11 VERTICAL Transportes Especializados	RS	567,9	406,8	- 14,8	- 89,1	- 100,1	1,25	16,17	- 8,18	- 24,61	2,52	- 20,23
12 EXPANSÃO Serv. Indústria e Comércio Ltda. *	PR	488,8	516,8	62,9	41,5	9,2	0,90	27,15	0,87	1,78	1,49	- 30,37
13 LOPIRA Locadora de Veículos S.A.	SP	482,8	689,8	- 165,1	251,7	64,9	0,33	38,12	6,23	9,41	0,93	78,50
14 LDCATRUCK Locadora de Equip. SIC Ltda. *	SP	196,2	146,1	8,6	- 17,7	- 14,4	0,99	33,32	- 3,40	- 9,86	1,93	1,93

### Recauchutagem de pneus

1 BONADIMAN Pneus S.A.	ES	1 933,2	3 836,0	379,1	- 807,4	- 349,8	3,62	6,32	- 8,39	- 9,12	1,02	- 33,87
2 AUTO LINS S.A. Recauchutagem	SP	1 693,4	1 259,1	345,7	- 644,3	- 298,8	3,08	17,08	- 8,18	- 23,73	2,40	- 14,53
3 Cia. RINALDI Indústria e Comércio	RS	1 582,0	2 036,4	- 302,4	19,2	- 192,7	0,85	27,51	- 5,65	- 9,46	1,21	- 35,12
4 CACIQUE Pneus Ind. e Com. Ltda. *	PI	1 575,5	330,8	2,2	15,8	1,7	1,22	59,47	0,05	0,51	4,16	- 8,61
5 SERRANA Pneus S.A.	RS	1 298,0	1 349,8	38,0	- 364,5	- 276,4	1,66	15,20	- 9,88	- 20,48	1,76	-
6 Renovadora de Pneus VACARIA S.A.	RS	902,3	380,7	43,0	- 24,7	13,1	1,43	23,51	0,67	3,44	3,91	- 7,12
7 Industrial PNEUBOM Ltda.	SP	543,1	504,1	34,4	19,4	61,4	0,86	16,68	5,24	12,18	1,94	-
8 RECAP - Rec. e Com. Americana de Pneus Ltda.	SP	475,1	407,2	80,9	28,1	42,9	1,74	14,94	4,19	10,54	2,14	-
9 NOVATRAÇÃO Sul Pneus S.A.	RS	321,6	258,7	- 63,8	- 53,2	- 155,0	1,13	29,47	- 22,35	- 59,91	1,89	-
10 RECAP Pneus Ltda.	MS	182,9	136,0	26,6	46,8	- 29,3	2,59	10,23	- 7,43	- 21,54	2,60	- 14,13

### Retífica de motores

1 Indústria e Comércio MOTORIT S.A.	SP	2 739,3	3 430,2	832,2	- 77,0	424,0	1,32	27,03	7,18	12,36	1,26	- 10,03
2 LAMBERTUCCI S.A. *	MG	2 049,7	3 970,9	497,8	- 486,8	- 40,6	2,43	10,91	- 0,92	- 1,02	0,99	- 41,97
3 IRMÃOS STEFFEN e Cia. Ltda. *	RS	1 771,2	158,6	98,0	- 330,8	- 238,6	1,14	27,36	- 6,25	- 150,44	2,60	- 5,40
4 REMONSA Retífica de Motores N. S. Aparecida	SP	1 653,0	1 073,8	67,0	- 466,2	- 375,0	1,31	30,09	- 10,52	- 34,92	2,32	- 28,58
5 Retífica de Motores ABC S.A.	SP	1 382,7	1 568,3	375,1	- 373,2	- 8,6	2,83	13,54	- 0,29	- 0,55	1,64	- 45,91
6 SANCAR Ltda.	MG	1 345,4	1 326,5	202,6	- 358,0	- 189,4	2,15	22,05	- 6,53	- 14,28	1,70	- 24,45
7 RETIQAQ - Retífica de Máquinas Ltda. *	PR	1 214,7	1 419,7	310,1	- 501,8	- 192,2	2,84	16,66	- 7,34	- 13,54	1,84	- 43,22
8 Indústria e Comércio RETIPAR Ltda. *	PR	1 081,6	1 183,4	- 136,1	121,3	- 232,9	0,85	31,62	- 9,99	- 19,68	1,35	- 44,36
9 Retífica e Mecânica CONFIANÇA Ltda. *	SP	963,1	777,7	193,8	- 178,1	0,5	2,16	21,33	0,02	0,06	2,10	- 27,74
10 Retificadora COLATINENSE Ltda. *	ES	892,4	- 736,6	- 27,5	43,0	44,3	- 1,26	- 30,18	2,30	- 6,01	-	- 20,74
11 Retífica BRASÍLIA Ltda.	MG	816,3	585,2	108,1	- 182,7	- 66,1	1,80	35,58	- 3,76	- 11,30	3,14	- 13,75
12 Retífica de Motores ESBRÁ Ltda.	RJ	762,1	656,4	26,4	- 209,4	- 178,8	1,92	22,62	- 10,88	- 27,24	1,94	- 35,85
13 Lambertucci Retífica CENTRO OESTE Ltda. *	MG	741,6	410,7	206,7	- 214,7	- 8,0	7,16	46,44	- 0,50	- 1,95	2,09	- 32,42
14 TUIUTI Com. e Retif. de Motores S.A.	RS	724,5	845,8	- 40,4	147,3	- 189,0	1,95	24,46	- 12,10	- 22,35	1,40	- 21,92
15 Lambertucci Retífica VALE DO AÇO Ltda. *	MG	700,5	597,7	317,4	- 331,6	- 14,1	0,97	36,48	- 0,93	- 2,36	1,61	- 32,31
16 RETIF. SÃO JOÃO Amanti & Amanti Ltda.	SP	688,5	507,1	104,5	- 97,8	- 400,6	1,87	22,05	- 26,99	- 80,10	2,31	- 31,76
17 PERUSIN Auto Motores Importados S.A.	RJ	630,4	724,7	- 274,7	491,1	- 709,0	1,06	28,20	- 52,17	- 97,83	1,35	- 37,73
18 Lambertucci Retífica MONTES CLAROS Ltda. *	MG	570,4	386,9	121,7	- 116,0	- 0,4	3,59	28,90	- 0,03	- 0,10	2,26	- 32,57
19 THOMEU Retífica de Motores Ltda.	SP	569,4	1 781,1	595,1	- 436,9	79,2	4,26	7,37	6,45	4,45	0,64	- 29,87
20 JUNDIAL Retífica de Motores S.A.	SP	397,1	259,1	42,4	- 95,8	- 60,7	1,35	30,33	- 7,09	- 23,43	2,30	- 14,78
21 Retificadora DICO S.A.	RS	371,3	34,0	- 17,7	- 193,5	- 207,8	1,97	81,11	- 25,96	- 611,18	4,44	- 35,03
22 Retificadora DEBACCO S.A. *	RS	333,9	153,4	- 3,5	- 131,1	- 134,6	1,20	38,00	- 18,70	- 87,74	2,91	- 41,93
23 BOSCOLO Motores e Retífica Ltda.	SP	318,8	266,8	36,2	57,4	- 21,3	3,53	25,43	- 3,10	- 7,98	1,92	-
24 Retífica LEÃO Ltda.	PR	306,9	187,2	3 329,3	1,0	3,1	2,34	21,72	0,47	1,66	2,77	- 47,44
25 BRASIL CENTRAL Implementos Rod. Ltda.	GO	156,2	99,1	- 37,0	8,0	29,0	0,42	40,55	8,61	29,26	2,02	-
26 SCHULTZ Técnica Comercial Ltda. *	RS	124,3	216,6	13,0	39,4	- 26,7	5,80	18,10	- 9,96	- 12,33	0,63	-

\* A empresa tem também outras atividades

\*\* Balanço em cruzeiros de 31/12/91



**Pista de testes** - Testes exaustivos em moderna pista de provas, simulam as mais difíceis situações de rodagem, aprimorando a qualidade e a durabilidade dos Caminhões Volkswagen.



**Sistema de pintura** - Com fases de fosfatização e E-Coat (proteção catódica), utiliza tecnologia de nível internacional, garantindo maior durabilidade e qualidade final.



Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

# Caminhões Volkswagen. Tecnologia

Para a Volkswagen, a utilização de avançados recursos tecnológicos no processo de fabricação de seus caminhões é uma das principais garantias para oferecer ao mercado produtos da melhor qualidade.

Mas não é somente o fato de possuir um sistema de produção entre os mais avança-

dos do mundo e de aprimorar constantemente os seus caminhões que proporcionam esta garantia.

Nos Caminhões Volkswagen, o avanço tecnológico está presente na adoção de modernos conceitos como a utilização de cabinas avançadas e basculantes em toda a

sua linha de veículos, que além de outras vantagens, possibilita ganho real de espaço para carga.

Estes conceitos estendem-se à minuciosa escolha dos principais componentes que equiparão os seus caminhões. Ao desenvolvimento, junto aos seus fornecedores, de "mo-



**Cabinas avançadas e basculantes**  
Proporcionam maior rentabilidade, em virtude do melhor aproveitamento da plataforma de carga e maior facilidade de manutenção.

**Trem de força** - Equipados com motores e caixa de câmbio de última geração, eixo traseiro com reduções adequadas e diferentes alternativas de distâncias entre eixos, os Caminhões Volkswagen oferecem excelentes soluções para o transporte de carga.



# avançada em todos os detalhes.

tores limpos" que, na maioria de seus veículos, atendem até as exigentes normas de emissões de poluentes estabelecidas para 1995, equiparando-se aos padrões norte-americanos e europeus. À utilização do moderno método de Engenharia Simultânea, que reduz o tempo do projeto, aperfeiçoando o produto,

uma vez que o seu desenvolvimento é realizado em conjunto com os usuários.

E quando um Caminhão Volkswagen deixa a Fábrica, uma Rede com mais de 140 Concessionários especializados e exclusivos, distribuídos por todo o país, sabe detalhe por detalhe como fazer toda esta tecnologia render

cada vez mais em benefício de seu negócio.

Como você pode ver, são os detalhes que revelam a avançada tecnologia de quem conhece o nosso chão.



**Caminhões Volkswagen**  
Você conhece, você confia.

## ENXUGAMENTO COM PREJUÍZO

Lideranças do setor  
recomendam eficiência  
para melhorar resultados

**T**radicionalmente lucrativo, o setor acusou prejuízo médio de 8,77% sobre o patrimônio líquido. Pelo segundo ano consecutivo, suas vendas encolheram (7,99%), acumulando redução de 24,26% no biênio 1990-91.

O endividamento geral baixou de 51,27% para 38,30%, o que indica ausência de investimento em frota. Isso, aliás, tornou-se desnecessário, pois os caminhões estão ociosos. A liquidez corrente, embora apertada, manteve-se estável na faixa de 1,15.

Se a massa da carga transportada diminuiu em um terço em 1991, era de se esperar que as maiores empresas do setor Rodoviário de Cargas deixassem de obter resultados favoráveis. Quem fez o ajustamento do patrimônio e dos custos à nova realidade, imposta no governo Collor, ganhou; ou então, perdeu menos. Quem não acreditou na recessão e retardou o enxugamento, perdeu mais. É este o raciocínio de Domingos Fonseca, presidente da NTC, diante da lista das maiores empresas do setor.

Os exemplos mais contundentes de sua tese ficam por conta da Tora, que saltou 27 posições no *ranking* das maiores e teve o melhor desempenho entre as dez primeiras, e da TNT, que, apesar da queda de 25% na receita, manteve-se no topo da lista, embora ficasse com o maior prejuízo, a mais baixa rentabilidade sobre o patrimônio (-73,78%) e o pior desempenho desde que se instalou no país.

Domingos Fonseca não tem ilusões: “Não é hora de crescer, mas apenas de se ajustar ao mercado em retração.” Para isso, a NTC tem pregado a modernização associada ao enxugamento e a busca da eficiência para evitar o aviltamento do frete, que descapitaliza as empresas e enfraquece o setor. “O lucro não deve vir do volume da operação, mas da competência no gerenciamento e na administração dos custos”, ensina. Segundo ele, o acirramento da competição trazido pelo excesso de oferta não permite o repasse dos custos. Por isso, as grandes perderam, e tiveram de baixar o valor do frete para ganhar mercado. De acordo com Fonseca, é melhor manter a frota parada do que continuar operando com prejuízo.

Alguns dados apurados pela NTC mostram que o ajuste, em parte, já foi feito: nas 16 mil empresas do setor, houve 350 mil demissões, que representam 10% da mão-de-obra.

Pesos pesados como, por exemplo, a TNT, a Itapemirim, a Dom Vital, a ITD/Transfarma/Amazon Modal, a Araçatuba e a Tresmaense apuraram prejuízos contra lucros de anos anteriores e queda na receita no ano passado. Por isso, a Comissão de Transporte Itinerante da NTC começou, neste ano, a se reunir em diferentes praças para um trabalho conjunto com os clientes na busca de uma valorização do frete. Ivo Dietrich, presidente da TNT Brasil S.A., faz parte da comissão e diz que o trabalho já está surtindo efeito gra-

ças a um entendimento saudável entre os concorrentes e os embarcadores.

Nelson José Schiavi, superintendente da Tresmaense, atribui os resultados ao que chama de “uma política errada, que combina recessão com inflação”. O desempenho dessa empresa não foi tão ruim graças à ampliação da sua área de atuação pelo interior de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, aliada a uma contenção de custos e à luta em defesa da manutenção da tarifa. Por outro lado, a incorporação da transportadora argentina Santa Rosa permitiu iniciar operações internacionais.

### A lei do domador

Para Adalberto Pansan, presidente da Fetcesp, federação que reúne os sindicatos paulistas das empresas rodoviárias de carga e candidato à presidência da NTC, o resultado das maiores do setor reflete a organização das empresas brasileiras. E isso não vai mudar se a mentalidade dos empresários continuar a mesma.

Adalberto cita dois modelos de sucesso no segmento de transporte: a UPS, que tem 65 mil caminhões operando em todo o território dos Estados Unidos e em alguns países da Europa, com 13 mil acionistas, que trabalham na produção, e o modelo holandês, de milhares de empresas pequenas, cada qual com um máximo de dez caminhões. Nesses dois exemplos, ‘o olho do dono engorda o boi’.

Ou então, de acordo com suas próprias palavras, em ambos o estilo é o de Orlando Orfei, com cadeira e chicote nas mãos para domar o leão. “Se a empresa não controlar seus custos e suas operações, e se não mantém vigilância sobre o serviço prestado, ela não lucra, não cresce e não sobrevive.”

Segundo Pansan, a hora não é de encolher, mas de mostrar eficiência; é a crise que revela os verdadeiros empresários. “O transporte rodoviário de cargas no Brasil tem muito o que aprender com o que se faz lá fora”, acrescenta. Parceria, para ele, não deve existir apenas entre cliente e transportador, mas também entre os transportadores.



Fotos - Paulo Igarashi

**A Tora cresceu no meio da crise, diversificando e levando carga mineira para o Mercosul em carretas tracionadas por cavalos mecânicos VW 38 300**



Para ficar no segmento de encomendas, onde sua empresa, a Transportadora Americana, opera, Pansan mostra o que chama de absurdo: “É comum ver, nas zonas comerciais, uma dezena de caminhões de diferentes transportadoras fazendo entregas. Por que não racionalizar recursos, encarregando uma única empresa da distribuição naquela zona?”, indaga. Mas as empresas fazem o serviço completo porta-a-porta com

seu próprio caminhão. Para ele, os recursos da informática permitem a intercomunicação das empresas e uma central eletrônica poderia viabilizar essa distribuição conjunta.

A racionalização de custos pode ser ampliada: “Por que ter estoque de bomba injetora se um fornecedor pode fazer a manutenção à base de troca? Em vez de enxugar a empresa cortando pessoal, porque não terceirizar?”, opina.

Adalberto Pansan não terceirizou nada em sua empresa. “Tenho de mudar a cabeça de meus sócios. Enquanto isso, os diretores dão expediente de oitenta horas semanais, acompanhando tudo”, justifica. Sua empresa subiu, neste ano, do 85º lugar para o 64º lugar, graças ao programa “Qualidade e Excelência”, que inclui três cursos por ano para cada um dos funcionários, bem como 150 treinamen-

# RODOVIÁRIO DE CARGA

“ Não é hora de crescer, mas sim o momento de se ajustar a um mercado em franca retração. ”

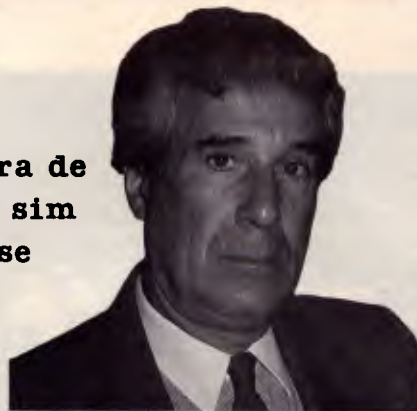


Foto: Paulo Igarashi

Domingos Gonçalves Fonseca, presidente de Unitown e da NTC

tos por ano, e atendimento personalizado para cada cliente.

Antônio Pereira de Siqueira, presidente do sindicato das empresas da Bahia e adversário de Pansan no pleito da NTC, diz que o desempenho das maiores reflete o despreparo das empresas para a realidade do mercado. E cita como exemplo a Dom Vital, que perdeu menos porque enxugou mais rapidamente. Siqueira considera o ano de 1991 como aquele que todos queriam ver o fim, mas 1992 está mostrando que vai ganhar quem competir melhor. Assim, neste ano, quem estiver em situação adequada, crescerá. Quem continuar baixando o frete, continuará tendo prejuízo.

Para Siqueira, é importante não confundir grande empresa com grande volume de carga transportada. “A grande é aquela que sabe operar melhor. A empresa precisa detectar o momento exato em que deve encolher ou crescer.” Sua empresa, a Rajam Transportes, de Salvador,

que chegou a transportar 19 mil t/mês, baixou para 2 mil em 1988 porque preferiu operar melhor, com total controle das operações, do que crescer sem ter controle.

## Romper hábitos

Domingos Fonseca lembra que sem treinamento intensivo da mão-de-obra, inclusive a substituição de parte dela por profissionais melhor preparados, sem desmobilização parcial do patrimônio e sem criatividade na busca da eficiência dificilmente o setor operará com rentabilidade. Para isso, é preciso romper com hábitos arraigados, o que não é fácil num setor constituído de empresas familiares.

Cita, como exemplos, o segmento de carga líquida, o qual, diante da desregulamentação ocorrida no ano passado, está encolhendo muito, e o fato de que, se as empresas não se reestruturarem, poucas sobreviverão. Da mesma forma, se as empresas de transporte de encomendas não se organizarem e se fortalecerem, irão sofrer seriamente com o ingresso das grandes empresas internacionais, como, por exemplo, a

Federal Express, a UPS e a Nipon Express, que já colocaram um pé dentro do mercado, e a qualquer momento poderão colocar os dois.

Para Domingos Fonseca, a saída não é o Mercosul: “O mercado é pequeno e já é muito disputado por empresas bem estruturadas. Não há espaço para aventureiros.” A sorte é que se faz notar a presença cada vez maior, no setor, dos jovens empresários entre as lideranças. “Eles trazem idéias novas, estão preparados para trabalhar em regime de baixa demanda e apregoam a modernidade como saída para a busca da eficiência.”

No entanto, para Siqueira é necessário preservar o mercado com as leis em vigor, tais como a 6 813, que limita o ingresso de capital estrangeiro. A maior fiscalização impedirá o desaparecimento de empresas tradicionais. As de carga líquida tendem a ser reduzidas pela metade, ao passo que as remanescentes serão terceirizadas, trabalhando como subcontratadas, na sua opinião. Ele defende o fortalecimento da NTC junto ao Congresso Nacional, para que se venha a conquistar mais espaço para o setor.

## Colhendo resultados

Crescer quando todo mundo está encolhendo não foi difícil para a Tora Transportes Industriais Ltda., de Contagem (MG). Ela saltou do 35º lugar em receita operacional líquida, em 1991, para o oitavo em 1992, e ainda obteve o melhor desempenho entre as dez maiores. “Não foi só o fato de que a minha empresa cresceu; muitas que estavam na minha frente encolheram”, justifica, mineiramente, Paulo Sérgio Ribeiro, de 46 anos, diretor da Tora. Sua receita para a expansão foi fugir da recessão buscando novos mercados, e investir no gerenciamento. Para isso, a empresa passou por uma drástica reestruturação, tendo reduzido 40% da mão-de obra, fortalecido a gerência e criado um departamento de Marketing.

Instalada, há vinte anos, na região metropolitana de Belo Horizonte, a Tora presta serviços de abaste-

Desempenho do Transporte Rodoviário de Cargas					
Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	15,60	9,82	11,10	18,56	-8,77
Endividamento Geral	36,73	39,06	42,91	51,27	38,30
Liquidez Corrente	1,45	1,38	1,48	1,14	1,15
Crescimento de Vendas	-	-	-	-15,07	-7,99



cimento e de escoamento para as usinas siderúrgicas mineiras. Mas começou a diversificar suas atividades no início do governo Collor: entrou para o transporte de minérios, extraídos na mesma região das usinas, e buscou a carga industrial mineira para levá-la aos países do Mercosul, tendo conquistado clientes de peso, como a Fiat, indústrias de componentes mecânicos de autopeças e outras metalúrgicas. Mas nem por isso abandonou as grandes massas. "Ao contrário, passamos a fazer a transferência de coque de exportação da CSN de Volta Redonda para o porto de Tubarão, no Espírito Santo, desde que a usina desistiu da cabotagem, além de continuar atendendo as usinas", comentou Ribeiro.

Sem modernizar o gerenciamento não seria possível obter os resultados apurados no balanço, argumenta: "Diminuímos os níveis hierárquicos e aproximamos a diretoria das operações e dos clientes, e começamos a im-



Foto: Arquivo TM

**“ A hora não é de encolher, mas de mostrar eficiência. É a crise que revela o verdadeiro empresário. ”**

plantar um programa de qualidade e a parceria com os embarcadores. Para isso, fizemos investimentos em informática, de modo que o cliente possa localizar a carga em seu terminal, consultando nosso computador, trocar informações conosco, e emitir notas e outros documentos. Também investimos na atividade comercial e em publicidade, visando divulgar a eficiência do serviço prestado”, acrescenta.

**Adalberto Pansan,**  
presidente da  
Americana e da  
Fetcesp

## **DIFÍCIL DE ULTRAPASSAR.**



**Liderança na fabricação de tanques, sobre-chassis e semi-reboques em aço inoxidável utilizados no transporte de cargas líquidas. Qualidade para fechar a estrada.**



Ziemann-Liess s.a. Máquinas e Equipamentos  
Rua Liberdade, 951 - Cx. Postal 371 - Fone: (051) 476-1122 - Fax: (051) 476.1793  
CEP 92020-240 - TELEX 523010 LIES BR - Canoas - RS - Brasil

# RODOVIÁRIO DE CARGA

## As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	82,74
2 — Transportadora RODOTIGRE Ltda.	49,15
3 — Rodoviário LIDERBRÁS S.A.	15,15
4 — Transp. Brac. Pir. Ltda. TRANSPIRATININGA	12,25
5 — Transportadora COFAN S.A.	10,97
6 — GRANERO Transportes Ltda.	10,30
7 — TORA Transportes Industriais Ltda.	7,45
8 — SADA Transportes e Armazenagens Ltda.	6,88
9 — MINAS FORTE S.A. Transp. de Valores e Segurança	5,99
10 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. e Com. Ltda.	5,42

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

## As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	4,07
2 — Expresso ARAÇATUBA S.A.	2,53
3 — RÁPIDO 900 Transp. Rodoviários Ltda.	2,18
4 — GRANERO Transportes Ltda.	2,08
5 — TORA Transportes Industriais Ltda.	1,81
6 — Transportadora COFAN S.A.	1,80
7 — Transportadora LATINO AMÉRICA Ltda.	1,77
8 — ELA S.A. Transportes e Comércio	1,51
9 — Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	1,50
10 — Transportadora RODOTIGRE Ltda.	1,44

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

## As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Transportadora RODOTIGRE Ltda.	223,02
2 — TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	14,00
3 — Transportadora COFAN S.A.	10,96
4 — MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	6,23
5 — Transp. Brac. Pir. Ltda. TRANSPIRATININGA	4,88
6 — HENRIQUE E STEFANI & Cia. Ltda.	3,08
7 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. e Com. Ltda.	2,38
8 — MINAS FORTE S.A. Transp. e Valores de Segurança	1,93
9 — GRANERO Transportes Ltda.	1,83
10 — ELA S.A. Transportes e Comércio	1,60

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

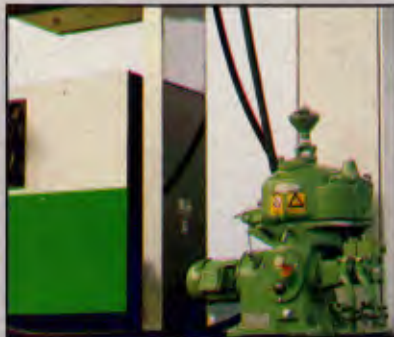
## As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 — Transportadora RODOTIGRE Ltda.	70 558,7
2 — Transportadora WADEL Ltda.	36 228,3
3 — PERMA Transportes S.A.	29 264,3
4 — MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	28 621,5
5 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. e Com. Ltda.	23 992,7
6 — Transportes FINK S.A.	23 515,2
7 — TISA - Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	22 531,3
8 — Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	19 803,7
9 — TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp. Especiais	18 476,2
10 — Transportadora COFAN S.A.	18 356,5

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

## Diesel centrifugado.

Veja aqui como purificar seu Diesel.



Diesel Centrifugado é o Diesel purificado através de centrífugas. A centrífuga, girando a alta rotação, purifica o Diesel, retirando muito mais sólidos que os filtros convencionais, além de extrair água e borras. É uma tecnologia já consagrada em navios.

As vantagens de um Diesel puro se conhecem bem: melhor desempenho do motor com conseqüente economia de combustível e redução de poluentes, menor contaminação de óleo lubrificante, melhor conservação de bombas e bicos injetores, e menos gastos com manutenção.

No ponto de abastecimento a centrífuga oferece a vantagem de dispensar lastro nos tanques de recepção, mantendo-os limpos, sem água e sem borra, que é um poluente de difícil descarte.

Peça maiores informações aos nossos especialistas.

Westfalia Separator do Brasil Ltda.  
Rodovia Campinas - Monte Mor, Km 12 - Hortolândia - SP  
Tel.: (0192) 42-1555 - Telex: 191078 - Fax: (0192) 42-1812  
Rio de Janeiro - Fone/Fax: (021) - 262-6412  
Recife - Fone: (081) - 465-4422 - Fax: 465-4898  
Porto Alegre - Fone: (051) - 330-1109 - Fax: 330-1768

**WESTFALIA  
SEPARATOR**



**“ Para fugir da recessão, buscamos novos mercados e investimos pesado no gerenciamento e na comercialização. ”**

ponsável por esse resultado, pois enquanto o PIB caiu 4%, a indústria do vestuário, um dos seus principais clientes, sofreu redução de 15%, e o mesmo se pode dizer da indústria de componentes automotivos. “Nossa carteira de clientes se manteve, mas os cinquenta maiores tiveram significativa queda no volume nos últimos dois anos; no ano passado, até aumentamos a carteira, mas o volume de carga foi menor.”

A queda na receita, da ordem de 22,85%, o lucro líquido negativo, a liquidez abaixo de um (0,85) foram os reflexos no balanço de 1991. Seu elevado patrimônio e a queda na receita provocaram queda de 73,78% na rentabilidade sobre o patrimônio. O endividamento geral caiu de 53,89% para 42,15% porque a empresa não fez investimentos e se livrou de alguns bens, como, por exemplo, terminais.

Para se adequar à nova realidade, a TNT passou por uma reestruturação completa: reduziu de 4 100

**Paulo Sérgio Ribeiro, diretor da Tora, a empresa de melhor desempenho no ano passado**

para 2 700 o número de funcionários, fechou doze dos quarenta terminais, e criou a divisão TNT Road Express para substituir as divisões Transpampa (de carga itinerante), Kwikasair (de carga urgente para todo o território nacional, exceto o interior paulista) e Overnite (de carga urgente para o Estado de São Paulo). Sua frota, de 450 veículos, terá de ser renovada, pois boa parte dela já ultrapassou sete anos. Os investimentos, da ordem de US\$ 1,8 milhão, limitaram-se à conclusão da informatização dos terminais e do EDI com alguns clientes.

Para este ano, Dietrich disse esperar aumento entre 10% e 15% na receita, graças a uma política de maior agressividade nas vendas e de intensificação do treinamento do pessoal. Mas a melhoria do mercado de cargas só virá a partir de março de 1993, e será de 5% a 6%.

Além disso, a Tora adaptou-se à nova realidade de custos, enxugando a máquina e aumentando para 50% a participação de caminhoneiros autônomos em sua frota, aprofundando dessa forma a proposta de parceria. Criou o Tora-Card, um cartão de crédito usado pelo autônomo no abastecimento de diesel e de lubrificante, na compra de pneus e no atendimento a outras necessidades do motorista e de sua família nos pontos de apoio. Com isso, a Tora obtém maior fidelidade dos autônomos proprietários de cavalos mecânicos, que transportam a carga em semi-reboques da empresa.

Sua frota compõe-se de 120 cavalos Scania, Volvo e Volkswagen 35-300 e de 270 carretas de três eixos, e de apenas 460 empregados. “Os Volkswagen com cabina-leito se revelaram muito eficientes no transporte internacional, puxando carreta de três eixos para a Argentina.” Operando com grandes massas em trajetos curtos, os cavalos Volvo e Scania conferem à Tora um dos mais altos índices de carga mensal: 400 mil toneladas.

Para este ano, com a complementação do programa de qualidade e de parceria, a Tora se propõe a ampliar ainda mais o volume com os mesmos clientes. Para atender às importadoras e às exportadoras para os países do Mercosul e para o Chile, construiu um terminal em Uruguai, na fronteira com a Argentina, e outro em Livramento, na divisa com o Uruguai, e abriu filiais nas capitais dos quatro países: Buenos Aires, Montevideo, Assunção e Santiago, além de manter pontos de apoio na rota.

## Perdendo competição

Embora encabece a lista das maiores, a TNT teve, em 1991, o pior desempenho de sua história no Brasil: “A receita operacional líquida ficou 10% abaixo do nosso *budget*. Os US\$ 70 milhões apurados em 1991 constituíram um montante 25% inferior ao volume de 1990, de US\$ 120 milhões, quando houve uma supervalorização do câmbio”, afirma Ivo Dietrich, presidente da empresa. Para ele, a recessão foi a grande res-

### As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - TORA	3	3	8	10	8	8	9	10	10	69
2 - DOM VITAL	9	10	10	7	9	10	8	2	2	67
3 - SEG	8	4	7	4	3	7	7	7	9	56
4 - TRESMAIENSE	7	5	6	5	5	6	6	8	6	54
5 - LIDERBRÁS	5	1	9	2	1	9	10	6	1	44
6 - ATLAS	1	7	3	8	10	3	4	3	5	44
7 - TROPICAL	4	2	4	6	4	4	3	9	7	43
8 - VOLTA REDONDA	2	6	2	9	7	2	2	4	8	42
9 - TNT	10	8	1	3	6	1	1	5	4	39
10 - ITAPEMIRIM	6	9	5	1	2	5	5	1	3	37

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

## SOBREVIVENTE DE UM ANO PERDIDO

Entre outras medidas, ajuste de horários ajuda TRP a atravessar 1991 sem muitos prejuízos

O setor Rodoviário de Passageiros escapou da queda vertiginosa verificada na economia do país como um todo. Se, de maneira geral, o Brasil atingiu o fundo do poço, as empresas que transportam passageiros por cidades e por estados brasileiros afinaram a cintura e bambolearam as diversas armadilhas perfiladas mês a mês no ano de 1991.

É certo que as cinquenta maiores empresas em receita operacional líquida não conseguiram manter a média de rentabilidade sobre o patrimônio líquido verificada nos últimos anos. Em 1991, o índice rolou ladeira abaixo, estacionando em 4,12%. A indignação é geral, principalmente para esse setor que nunca experimentou tão baixa rentabilidade. Desde 1982, o número mais baixo apurado foi de 4,70%, em 1985. A partir desse ano, as empresas foram galgando melhores rentabilidades, chegando a 1990 com razoáveis 12,46%.

A liquidez, embora não dê para entusiasmar, até cresceu um pouco em relação a 1990. Nesse ano, o indicador apontou 0,76, e em 1991 cresceu para 0,87. As maiores responsáveis pela liquidez, as tarifas, acabaram por equilibrar os custos em alguns estados, entre os quais São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e também nas linhas interestaduais. Para a Rodonal — Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Internacionais de Passageiros, em 1991 houve um ajuste entre os valores reivindicados pelas planilhas das

transportadoras e o concedido pelo DNER, que poderia ter provocado uma melhoria da liquidez. Mas José Augusto Pinheiro, presidente da entidade, ressalta que em 1992 a diferença voltou a crescer, chegando a 69,42% em agosto de 1992.

Outro fator positivo, constatado pela análise dos balanços das cinquenta maiores, foi a diminuição do endividamento geral, que vinha crescendo desde 1987, até atingir 39,54% em 1990. Agora, em 1991, o índice desceu para 25,48%, o mais baixo desde 1982.

Como os números também podem ser perversos, a redução das dívidas, ao mesmo tempo que significa saúde financeira para as empresas, também pode incluir a falta de investimentos do setor devido à estagnação da atividade.

Entre a realidade dos números e a complexidade da realidade dos passageiros, há a ponte da criatividade. O presidente da Rodonal acredita que o setor, embora “já esteja dando mostras de estrangulamento”, tem tentado, mesmo assim, adequar-se às quedas constantes da demanda. Na matemática dos balanços, o drible da recessão conseguiu manter o crescimento das vendas. Em 1990, o setor apresentou 2,59% a mais nas receitas relativamente ao ano anterior. O ano de 1991, apesar do índice menor, não chegou a inverter o sinal positivo, ficando em 0,65%.

**DEMANDA ENCOLHIDA** — Devido à recessão e ao empobrecimen-

to da população brasileira, os 365 dias de 1991 assistiram ao maior acúmulo de queda de demanda já verificada no setor. Segundo Bernardino Rios Pim, diretor da Berkeley & Pim Assesores, as empresas embarcaram, no ano passado, 40% de passageiros a menos que em 1991.

Uma das alternativas para aliviar os custos operacionais foi a flexibilização de horários e de itinerários. Determinadas origens passaram a ser parte de viagens com trajetos mais longos, resultando na supressão de veículos, para a melhor ocupação dos lugares. Com isso, o maior patrimônio das empresas perdeu sua produtividade. Daí a queda brusca da rentabilidade.

José Augusto Pinheiro acredita que transportadoras de todo o Brasil tenham usado essa estratégia operacional para driblar a falta de demanda. Lembra, porém, que há um limite para a supressão de horários, determinado pelo nível de atendimento ao usuário, que deve ser mantido em patamar satisfatório. Esse fator delimita as medidas administrativas que podem ser tomadas. Por isso, as linhas pouco densas tiveram, e têm, de ser mantidas, mesmo acarretando prejuízo ao transportador.

Custo fixo sem possibilidade de ajuste e ônibus sem passageiros nas estradas resultam em prejuízos no balanço. Na análise de MAIORES, embora não fosse constatada nenhuma insolvência entre os 93 demonstrativos, 38 apresentaram prejuízos, entre eles os de muitas grandes empresas. Dentre as dez melhores, há quatro com lucro líquido e com rentabilidade sobre receita e patrimônio negativos, apesar de boas *performances* em outros quesitos, tais como liquidez corrente, endividamento geral, patrimônio líquido, produtividade sobre o capital e crescimento real da receita.

Não obstante as artimanhas contábeis, sabidamente utilizadas por muitas empresas para a prestação de contas à Receita Federal, essas mesmas transportadoras que em 1991 tiveram prejuízo não registraram o sinal negativo no ano anterior, com exceção da Itapemirim. A Viação Cometa S.A., a segunda



O crescimento dos passageiros foi apenas vegetativo. A Cometa foi, mais uma vez, a empresa de melhor desempenho.

Fotos: Arquivo TM



# RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

“Muitas empresas conseguiram driblar a crise suprimindo horários. Mas, tal estratégia já chegou ao limite.”



Foto: Arquivo TM

José Augusto Pinheiro, presidente da Rodonal e do Real Expresso

empresa em receita operacional líquida, e com o segundo melhor patrimônio (só perde para a Itapemirim), registra prejuízo, juntamente com a Empresa Gontijo de Transportes e a Viação Garcia. A Viação Andorinha, também classificada entre as dez maiores, teve um lucro líquido razoável, segundo seu diretor-presidente, Walter Lemes Soares, devido a uma correção contábil de avaliação, e não propriamente devido a resultados da atividade.

**FRÁGIL EQUILÍBRIO** — Diante de uma demanda encolhida, nem mesmo as tarifas conseguem manter as contas, diz o presidente da Rodonal. Apesar disso, no entanto, o dinheiro das passagens ainda é o ponto de equilíbrio da atividade. Para José Augusto Pinheiro, um preço inferior aos custos operacionais não compensa o eventual aumento do número de passageiros atraído pelo desconto. E a consequência, em sua opinião, seria danosa, e se refletiria

na queda da qualidade dos serviços. “Não há outra maneira de agüentar os custos da atividade a não ser pela tarifa”, afirma.

Por isso, as entidades de classe continuam batalhando, junto aos órgãos competentes, pelo que entendem ser justo. Nas negociações das tarifas federais, segundo Pinheiro, ainda pesa o conflito sobre o PMA e a lotação do veículo. De um lado está a Rodonal, defendendo os 121 mil km de PMA e os 41 passageiros; de outro está o DNER, concedendo os tradicionais 140 mil km e as 48 pessoas/ônibus. “A diminuição da demanda torna ainda mais importante adequar os índices”, afirma Pinheiro.

Atualmente, o item mais caro da planilha para a empresa é a mão-de-obra, que consome 50% do total dos custos. Os reajustes dos salários, no entanto, somente retornam para a empresa na composição tarifária com defasagem de sessenta dias, segundo a Rodonal.

No Estado de São Paulo, segundo Walter Lemes Soares, presidente recém-empossado do Setpesp — Sindicato das Empresas Transportadoras de Passageiros do Estado de São

Paulo, está havendo tranqüilidade nas negociações com o poder concedente. A defasagem está zerada, o que possibilita a administração mais equilibrada das empresas, apesar da redução do número de passageiros.

A planilha federal tem uma defasagem de 29,72% em relação à estadual paulista, de acordo com o Setpesp. Porém, uma grande vantagem para o Estado de São Paulo é a boa condição das estradas. O presidente do Setpesp curva-se diante da qualidade de manutenção das rodovias paulistas. Para as empresas com forte atuação no estado, isso significa economia de pneus, de combustível e de manutenção, além de melhores resultados no cumprimento de horários e de sensível diminuição dos riscos de acidentes nas viagens.

Soares reconhece a melhoria das vias como fator importante no desempenho. Com o auxílio desse fator, a Viação Andorinha, com 70% dos horários nos limites paulistas, teve, em 1991, uma *performance* de fazer inveja a outras grandes do setor. Ela atua, com a frota de 550 ônibus, na região da Sorocabana, em São Paulo, e ainda nos estados de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul e em parte do Paraná.

Apesar de estar em nona colocação em receita operacional líquida, a empresa ostentou o maior crescimento positivo das vendas entre as dez maiores, de 4,05%, depois de fechar o ano de 1990 com crescimento negativo de 0,98%.

No ano de 1991, os balanços das dez maiores registraram para a Cometa o segundo lugar em crescimento de vendas, com 3,29%, apesar das baixas rentabilidades. Todas as oito empresas restantes tiveram crescimento negativo.

Em relação a 1990, os resultados da Andorinha mostraram melhora em todos os itens do balanço. As rentabilidades sobre a receita e sobre o patrimônio saíram de 3,79% e de 4,05% para 3,88% e 6,89%, respectivamente, enquanto que o endividamento geral caiu de 28,99% para 17,86% no ano passado. Entre as dez maiores, a empresa também conseguiu a façanha de ficar com o menor índice de dívidas.

## Desempenho do Transporte Rodoviário de Passageiros

Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	13,34	11,24	12,03	12,46	4,12
Endividamento Geral	26,60	26,91	28,61	39,54	25,48
Liquidez Corrente	1,05	0,94	0,93	0,76	0,87
Crescimento de Vendas				2,59	0,65

O presidente da Andorinha acredita os bons resultados principalmente ao esforço administrativo. Não houve a necessidade de dispensa de mão-de-obra, mas houve alterações em algumas agências, que passaram a agentes comissionais. Ele destaca, ainda, a implantação da informatização como medida para a racionalização de custos internos. A manutenção preventiva está sendo intensificada e aperfeiçoada, o que reduzirá correções futuras.

Aliás, o aprimoramento das manutenções preventivas na frota parada é apontado por Bernardino Pim como uma estratégia para melhorar a *performance* dos ônibus e para manter em atividade o pessoal qualificado. "As transportadoras estão programando férias coletivas como forma de manter os quadros de funcionários", afirma. Ele não nega que esteja havendo algumas dispensas, embora, na sua avaliação, esses mesmos profissionais voltem às empresas em períodos de demanda, moldados à sazonalidade do setor.

**NOVO REGULAMENTO** — Além da recessão, com queda de deman-



Foto: Arquivo TM

“ No Chile, a desregulamentação levou ao domínio completo do mercado pelos grupos mais fortes. ”

da, e do dinamismo das empresas no sentido de se adequarem à nova situação do mercado, o setor de transportes de passageiros teve um ano marcado pela expectativa de um novo regulamento.

Popularmente conhecidas por desregulamentação, as reformas anunciadas para a atividade, desde o início do governo Collor, em 1990, ainda não deslançaram, e já vêm despertando a contrariedade da maioria da classe empresarial do setor de passageiros.

Os transportadores não aceitam a total falta de regras. Acreditam

**Bernardino Rios Pim, diretor da Berkeley & Pim Assessores**

que isso implicaria numa deterioração na qualidade dos serviços, a exemplo do que ocorre no Chile e nos EUA. Segundo Bernardino Pim, em vez de acabar com os monopólios, a ausência de regulamentos propiciou o crescimento desmesurado de grupos fortes, que hoje dominam completamente o mercado.

Para Walter Lemes, a falta de regras não é sinônimo de bons serviços. "O sucesso do transporte de

**As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido**

Empresa	(%)
1 - LUXOR Transportes Ltda.	71,43
2 - Viação BOA VISTA Ltda.	49,18
3 - Empresas REUNIDAS Paulista de Transp. Ltda.	45,02
4 - Expresso UNIÃO Ltda.	39,08
5 - PLANALTO Transportes Ltda.	34,16
6 - Viação RIO DOCE Ltda.	28,09
7 - Viação ALTO FARAÍSO Ltda.	21,60
8 - Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	20,72
9 - Expresso MARINGÁ Ltda.	18,45
10 - Viação SALUTARIS e Turismo Ltda.	14,93

Analisadas as cinquenta maiores empresas..

**As que têm maior liquidez**

Empresa	
1 - Expresso ITAMARATI Ltda.	1,79
2 - Viação SERTANEJA Ltda.	1,77
3 - Viação PRESIDENTE Ltda.	1,73
4 - Viação OURO E PRATA S.A.	1,60
5 - Viação GARCIA Ltda.	1,58
6 - Viação SALUTARIS e Turismo Ltda.	1,50
7 - Auto Viação 1001 S.A.	1,46
8 - Empresas REUNIDAS Paulista e Transp. Ltda.	1,45
9 - Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	1,45
10 - Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	1,44

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

**As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida**

Empresa	(%)
1 - Expresso UNIÃO Ltda.	77,77
2 - Empresas REUNIDAS Paulista de Transp. Ltda.	33,13
3 - Viação RIO DOCE Ltda.	13,00
4 - LUXOR Transportes Ltda.	11,98
5 - Auto Viação 1001 S.A.	11,52
6 - Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	9,80
7 - Viação PROGRESSO e Turismo S.A.	9,52
8 - Viação BOA VISTA Ltda.	8,52
9 - Viação CAPRIOLLI Ltda.	8,18
10 - PLANALTO Transportes Ltda.	8,11

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

**As maiores em patrimônio líquido**

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 - Viação ITAPEMIRIM S.A.	70 775,6
2 - Viação COMETA S.A.	46 737,6
3 - Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	40 859,0
4 - Cia. SÃO GERALDO de Transportes Ltda.	37 307,1
5 - Auto Viação 1001 S.A.	34 216,0
6 - Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	33 997,9
7 - Emp. de Ônibus Nossa Senhora da PENHA S.A.	23 963,2
8 - Expresso UNIÃO Ltda.	21 437,5
9 - PLUMA Conforto e Turismo S.A.	18 454,6
10 - Viação SANTA CRUZ S.A.	17 829,9

Analisadas as cinquenta maiores empresas.

# RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

passageiros no Brasil deve-se a uma regulamentação que deu prioridade à segurança e a um alto padrão de qualidade”, afirma.

No entanto, alguns empresários aceitam alterações nas regras atuais, apesar de fugirem de comentários ou de informações sobre quais seriam essas mudanças. Bernardino Pim admite regalias para as grandes empresas, de acordo com o regulamento atual. Para ele, a fragmentação do setor permitiu a formação do grande empresário.

José Augusto Pinheiro, também sem detalhar seu ponto de vista, admite que alguns itens precisam ser aprimorados, principalmente em relação a itinerários. De acordo com Pim, não é possível transformar drasticamente as normas. “O artigo 175 da Constituição Federal atribui ao governo a política de distribuição de linhas interestaduais”, explica.

Depois de muitas reuniões e discussões, todas elas inacessíveis à imprensa e a pessoas alheias ao setor,

a NTI, a Rodonal e a CNT conseguiram que fossem feitas alterações no texto original do Executivo. Com o subtítulo de ‘Desburocratização’, o texto, com 65 artigos, foi encaminhado ao secretário nacional dos Transportes, Wando Borges, para posterior aprovação pelo presidente da República. Os empresários, desta vez satisfeitos com os ter-

mos gerais do texto, apostam no poder de convencimento do ministro dos Transportes junto ao presidente da República.

As reformas, porém, na opinião de Pim, não trarão alívio para as empresas. “Só iremos melhorar quando houver apenas uma destas duas coisas no país: recessão ou inflação. As duas juntas, não dá”, ironiza.

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - COMETA	9	9	4	7	8	4	4	7	9	61
2 - SÃO GERALDO	8	7	9	5	5	8	7	5	7	61
3 - 1001	5	6	10	9	6	10	10	1	4	61
4 - ANDORINHA	2	2	7	3	10	9	8	9	10	60
5 - ÁGUIA BRANCA	6	5	6	4	9	6	6	6	2	50
6 - GONTIJO	7	8	3	8	7	3	3	3	6	48
7 - PÁSSARO MARROM	3	3	8	6	1	7	9	8	1	46
8 - ITAPEMIRIM	10	10	1	1	3	2	2	4	8	41
9 - GARCIA	4	1	2	10	4	1	1	10	5	38
10 - PLUMA	1	4	5	2	2	5	5	2	3	29

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

## CNT elegerá empresário do TRP



Foto: Arquivo TM

Vianna: setor precisa se entender

De acordo com o estatuto, o novo presidente da entidade máxima dos transportes, a Confederação Nacional dos Transportes, virá do setor Rodoviário de Passageiros, e será escolhido e ratifica-

do por todas as 24 federações e por uma associação (a ferroviária), nos dois turnos da eleição deste ano (o primeiro turno será em 27 de outubro e o segundo em 27 de novembro).

Clésio de Andrade, atual presidente da NTU e da Viação Itamarati, de Belo Horizonte, e Heloísio Lopes, ex-presidente da Rodonal e diretor da Cia. São Geraldo de Viação, disputam o cargo. Nenhum deles está na oposição à atual diretoria, liderada por Thiers Fattori Costa. Pelo contrário, ambos elogiam a conduta do atual presidente. Acreditam, no entanto, que as duas candidaturas são naturais. Clésio de Andrade já é, há tempos, um nome cogitado para o cargo, porém Camilo Cola lançou Heloísio Lopes na disputa há menos de quatro meses.

Para a atual diretoria da CNT, não há problema algum na concorrência, desde que o processo tenha lugar dentro das normas estatutárias. No primeiro turno, os modais se reunirão separadamente, e o Rodoviário de Passageiros (pelo critério do rodízio de modais) indicará os nomes do presidente e do vice-presidente. Todos os outros cinco segmentos escolherão nomes para compor a diretoria e o conselho fiscal, em votação da maioria absoluta dos votantes. Pelo critério do

rodízio, caso o modal de passageiros não consiga chegar a um consenso sobre os nomes para a liderança e a vice-liderança da próxima gestão, entre as 9 h e as 17 h do dia 27 de outubro, a preferência para a escolha dos nomes passará a ser o modal seguinte, no caso, o dos transportadores autônomos. “Se o modal não conseguir escolher seu representante dentro do próprio segmento, também não conseguirá liderar todos os segmentos de transportes, representados pela Confederação”, argumenta Geraldo Vianna, vice-presidente executivo da CNT.

Como plataforma de gestão, tanto Heloísio como Clésio reiteraram o interesse em defender as reivindicações de todos os modais, tendo em vista propósitos genéricos, tais como “a melhoria da estrutura rodoviária, o disciplinamento do transporte turístico, a consolidação do vale-transporte e o equacionamento do transporte ferroviário”.

Como diferencial, a plataforma de gestão de Clésio ostenta a idéia de criação de um Museu da História e Cultura dos Transportes no Brasil, a ser construído em Brasília. Todos os modais seriam representados por veículos antigos doados por empresas de transporte ou fabricantes do setor.



**PARA EMPRESAS  
DE TRANSPORTE DE CARGA E  
DE TRANSPORTE COLETIVO**

# CARREGUE SEU COMPUTADOR COM ESTAS 4 SOLUÇÕES!

**Quatro softwares testados e aprovados para sua empresa lucrar mais!**

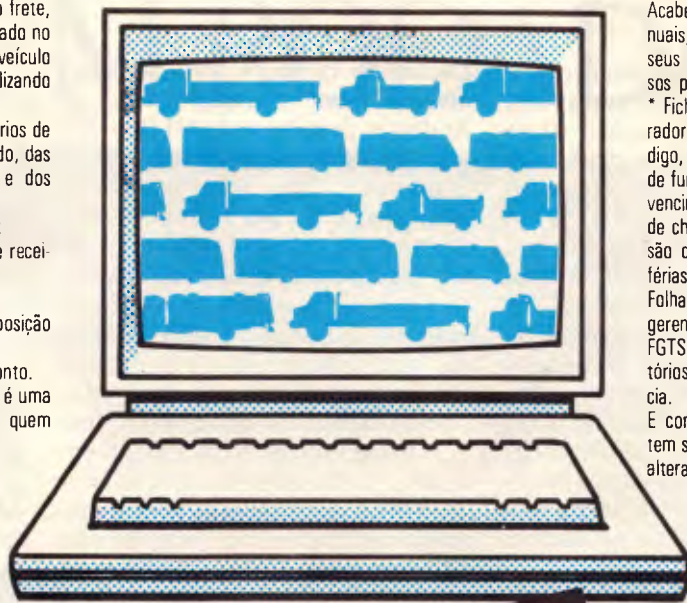
## COM FRET, VOCÊ LUCRA SEMPRE NO FRETE.

Com FRET, você pode calcular e gerenciar o frete, comparando o preço calculado com o praticado no mercado. E, também, pode escolher o veículo mais adequado para a operação, racionalizando custos.

Além das tabelas de frete, FRET gera relatórios de planilha de custos de cada veículo cadastrado, das despesas administrativas e de terminais e dos principais insumos.

FRET também faz análises para identificar:

- \* o número de viagens para igualar custo e receita;
  - \* a produção ideal de sua empresa;
  - \* a participação de cada insumo na composição do preço;
  - \* a margem de lucro ou preço com desconto.
- Também em versão para rede Novell, FRET é uma ferramenta de trabalho indispensável para quem quer lucrar em cada quilômetro!



## INFOPAG RESOLVE SUA FOLHA DE PAGAMENTO

Acabe com as antiquadas fichas e controles manuais, reduzindo as margens de erro e também seus custos! INFOPAG oferece todos estes recursos para a sua empresa:

- \* Ficha financeira de dezembro a dezembro
- \* Gerador de relatórios
- \* Relatórios por ordem de código, centro de custos ou alfabética
- \* Alteração de funcionários por centro de custos
- \* Controle de vencimentos
- \* Provisão de férias/13º
- \* Emissão de cheques
- \* Controle de vale-transporte
- \* Emissão de recibos de pagamentos, adiantamentos e férias, quitações, vales-transporte e autônomos
- \* Folha de pagamento
- \* Relação bancária
- \* Resumo gerencial por centro de custos
- \* Guia INSS
- \* FGTS
- \* Relação de admitidos e desligados
- \* Relatórios de final de exercício
- \* Controle de frequência.

E com uma pequena taxa de manutenção você tem seu INFOPAG sempre atualizado com todas as alterações legais e em versões aperfeiçoadas!

## O MELHOR CONTROLE DOS PNEUS ESTÁ EM “PNEU-CONTROL”

PNEU-CONTROL faz a análise técnica objetiva dos pneus de sua frota, racionalizando e otimizando os custos deste dispendioso componente. Ele permite o melhor acompanhamento técnico, gerando 9 relatórios:

- \* Custos por km
- \* Posição por veículo
- \* Resumos de participação na frota por marca, modelo e medida
- \* Número de pneus por recapes
- \* Resultados em km por recapadora e camelback utilizado por vida
- \* Pneus fora de serviço e motivo
- \* Furos num veículo com data, número de pneus e posições
- \* Lotes de pneus que saíram de serviço, comparando o rendimento entre marcas, modelos e capacidade de carga, custo/quilômetro
- \* Saldos do pneu por qualquer motivo
- \* Tempo de utilização de máquina após o cadastramento meia hora por dia.

Com este sistema, você recebe o treinamento de operação e um treinamento técnico em pneus, para o levantamento de dados no campo!

**PROGRAMAS COMPATÍVEIS COM MICROS PC**

**TOME A MELHOR DECISÃO:  
PEÇA HOJE MESMO MAIS  
INFORMAÇÕES SOBRE ESTAS  
SOLUÇÕES EM SOFTWARE!  
TEL.: (011) 575-1304**

REALIZAÇÃO

**TM OPERACIONAL  
CONSULTORIA**

UMA DIVISÃO DA EDITORA TM LTDA.

## SOFT-BUS CALCULA MELHOR AS TARIFAS DE ÔNIBUS

Com um simples disquete, SOFT-BUS calcula e gerencia tarifas de ônibus.

Desenvolvido no Departamento de Transportes da Escola de Engenharia de São Carlos (DETESC), da Universidade de São Paulo, SOFT-BUS mostra diretamente na tela ou em relatórios impressos:

- \* uma planilha detalhada e relatórios especiais, sem as distorções dos métodos tradicionais;
- \* a síntese dos resultados financeiros: receita, custos, lucro/prejuízo e ajuste de tarifa;
- \* a exata remuneração de capital, com taxas de juros do mercado e a influência da inflação nas receitas e nas despesas.

SOFT-BUS é de fácil utilização e vem com um Manual de Operações completo!

## TARIFAS SEGURAM PRESSÃO RECESSIVA

Os critérios mais técnicos na negociação com o poder público dão fôlego às empresas em 1991

**O**s números dos balanços de 56 empresas apontam o transporte metropolitano de passageiros como o setor de melhor desempenho em 1991. Enquanto a receita operacional líquida aumentou 8,27% (o maior crescimento entre os sete segmentos analisados por este anuário), a rentabilidade sobre o patrimônio líquido alcançou 4,20% (igualmente o maior índice entre todos os setores) e apenas quinze entre as 56, ou 26,8% (o menor percentual entre os sete segmentos analisados), fecharam no vermelho. Muitos dos resultados, no entanto, provieram da correção monetária do ativo e não do lucro operacional.

A dinâmica do sistema tarifário trazida pelo vale-transporte, a remuneração/km rodado e o financiamento via Finame para renovação de frotas estimularam o crescimento dos negócios para todo o setor e reacqueram a produção e a venda de ônibus. Depois de um ano em que vigorou o transporte urbano municipalizado em São Paulo, com a CMTC administrando as receitas de todo o sistema (pagando às empresas pela operação), os indicadores são otimistas. De agosto de 1991 a julho último, a frota cresceu 22,2% (passando de 8 080 para 9 874 veículos), ao passo que a idade média da frota caiu 18,6% (de 5,9 para 4,8 anos).

Mesmo reclamando da recessão, os transportadores urbanos de passageiros reconhecem que trabalharam com maior folga em 1991, em relação ao exercício anterior. “A nego-

ciação das tarifas se deu em bases mais técnicas”, afirma Clésio de Andrade, presidente da NTU — Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, frisando que o serviço público de transporte está deixando de ser usado politicamente. “As administrações estão chegando à conclusão de que a grande prejudicada na manipulação política do transporte público é a população”, assegura Andrade, dando ênfase à maturidade dos empresários.

A tranquilidade no relacionamento entre poder público e empresariado já se fazia sentir desde 1990, quando representantes do setor urbano evidenciaram o início de uma nova etapa para a atividade, recém-saída, então, da década dos anos perdidos, a de 1980. A mudança do sistema de remuneração em São Paulo, a municipalização, foi observada atentamente, diante da complexidade do transporte paulistano. Porém, Andrade não atribui só ao exemplo paulista os bons ventos do setor.

“Em todo o Brasil, assistimos em 1991 à renovação de frota mais elevada dos últimos dez anos”, declara Andrade. Realmente, a partir de 1989, a produção de carroçarias ampliou sua faixa de mercado no segmento urbano de passageiros. Naquele ano, foram fabricadas 6 592 carroçarias das marcas Caio, Marcopolo, Nielson, Ciferal, Thanco, Comil e Cobrasma. Incluindo-se a Mercedes-Benz, que, sozinha, encarrou 2 600 unidades (urbanas e rodoviárias), o total sobe para 9 934.

Em 1990, a produção dos sete fabricantes tradicionais atingiu 5 559 unidades, o que significa uma queda de 15,7% em relação ao ano anterior. No caso da Mercedes, o encarroamento de 2 416 unidades correspondeu à perda de 7,1% em sua linha de montagem.

No ano passado, a recessão não conseguiu impedir o recorde de produção dos últimos três anos, com as sete fábricas produzindo 10 989 carroçarias urbanas e assinalando um crescimento da ordem de 97,7%, em comparação com 1990. A Mercedes mais que duplicou sua produção, liberando 4 054 monoblocos para comercialização.

Andrade credita o feito ao ânimo dos empresários diante da remuneração tarifária. “A capacidade de pagamento das empresas melhorou, na medida em que a tarifa esteve mais próxima do custo operacional”, diz.

Isso explica porque não houve aumento do endividamento geral no setor. O indicador, que alcançou 56,54% em 1990, caiu para 41,50%. Também em 1990, grandes empresas iniciaram o processo de renovação de frotas, estando com suas dívidas na maior parte saldadas, e acabaram por determinar o perfil na redução do endividamento. Andrade garante que um grande número de pequenas operadoras também renovou suas frotas em 1991.

### Queda na liquidez

Segundo o presidente da NTU, a lógica dos números sinaliza que o dinheiro das roletas não ficou no caixa das empresas e sim no das montadoras e das encarroadoras, o que levou os balanços a registarem queda na liquidez. Em 1990, as cinquenta maiores mostravam liquidez de 0,45, um índice tão ruim quanto o de 1991 (0,41). A rentabilidade do patrimônio líquido (4,20%) foi a menor dos últimos cinco anos. O crescimento das vendas (8,27%) foi quase duas vezes menor que o de 1990 (15,88%).

Na óptica de Andrade, a expectativa das empresas de transporte metropolitano de passageiros para o futuro é positiva, uma vez que os



A Viplan, do grupo Canhedo (acima), pagou juros altos e obteve uma receita operacional líquida 33% superior à de 1990. Já a Rápido Araguaia conseguiu uma receita 14% maior em 1991.

Fotos: Paulo Igarashi

# METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

“A lógica dos números sinaliza que o dinheiro das roletas não ficou no caixa das empresas de ônibus e sim no das montadoras e das encarroçadoras.”



Foto: Divulgação

Clésio de Andrade, presidente da NTU - Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos

de Cr\$ 853 milhões. No entanto, obteve uma receita operacional líquida (Cr\$ 8,5 bilhões) 25,40% maior que a consignada em 1990.

## CMTC, única insolvente

primeiros passos em direção à estabilidade já foram dados, com o equilíbrio tarifário e a harmonia na relação com o poder público. Resgatado o período de sucateamento da frota, o presidente da NTU pensa que, agora, será preciso apenas manter as conquistas.

Dentre as 56 empresas analisadas, 44 embrenharam-se na floresta dos prejuízos operacionais. Contrariando a valsa dos maus resultados, as empresas Rápido Araguaia, Jabour, São Silvestre, Tijuca, Estrela Azul, Jacareí, São Bento, Araraquara (trolebus) e Jurema fincaram pontos positivos na apuração dos lucros operacional e líquido. Três delas conquistaram bom nível de rentabilidade sobre o patrimônio: Jacareí (44,54%), Rápido Araguaia (24,93%) e Araraquara (23,50%).

A Eroles, com o melhor desempenho entre as dez maiores (veja Tabela), acumulou prejuízo operacional

Despontando com a melhor rentabilidade da receita (74,41%) no setor, a CMTC engendrou a proeza de fisgar um 'lucro' de Cr\$ 329 bilhões, graças à elevada correção monetária e a subsídios da prefeitura de São Paulo.

O processo de municipalização pôs em vigor o sistema de remuneração/km rodado e deixou a tarifa abaixo dos custos operacionais tanto nas empresas públicas como nas particulares.

O patrimônio líquido sinaliza que a CMTC continua insolvente (a única do setor). Para cada cruzeiro que faturou, a CMTC perdeu Cr\$ 1,58 operacionalmente. Trata-se de uma repetição do péssimo resultado de 1990. Como se não bastasse, sua liquidez não passou de 0,07. Consultada a respeito, a empresa negou-se a responder um questionário de onze itens elaborado por *AS MAIORES DO TRANSPORTE*.

## Viplan: maior patrimônio

Distanciando-se das concorrentes, a Viplan, do grupo Canhedo (TCB, Expresso Brasília, Asa Delta), sediada em Brasília, largou na frente e conquistou o maior patrimônio líquido (Cr\$ 36,6 bilhões) do setor. O ótimo resultado supera em mais de duas vezes o obtido pela Campos Elíseos (Cr\$ 15,3 bilhões), segunda colocada entre as maiores em PL.

Com uma receita operacional líquida (Cr\$ 16,7 bilhões) 33,63% maior que a lograda em 1990, a Viplan vangloria-se de saber administrar capital de terceiros. Segundo uma fonte da empresa, que prefere não se identificar, a Viplan esmerase "em administrar o exigível com certa dificuldade, dispondo-se a pagar juros altos".

A empresa aboliu os financiamentos a longo prazo e passou a assinar contratos de curto prazo (trinta dias). Como medida de economia, manteve a frota de oitocentos veículos com 20% deles em reserva, destinada à manutenção noturna.

De acordo com a fonte, a variação do *spread*, de banco para banco, que tornou o Brasil um país onde "não se tem juro constante nem por um dia", levou a Viplan a apresentar um dos piores índices de liquidez (0,04) do setor, à frente apenas da Estrela Azul (0,03) e da Transur (0,02). Para a Viplan, esse índice tem a ver com a própria natureza da empresa de transporte, que concentra mais capital no ativo permanente, e com a falta de uma moeda constante.

Apesar da baixa rentabilidade da receita (3,58%), a empresa considerou o resultado normal para um ano recessivo, creditando-o à defasagem tarifária, aos constantes aumentos dos preços do diesel, dos pneus e da mão-de-obra (custos diretos) e ao teto máximo da margem de lucro (12% ao ano).

## Finame ajuda Brasil Luxo

Considerada por *AS MAIORES DO TRANSPORTE* a quarta empresa de transporte com melhor desempenho do setor, a Brasil Luxo não

### Desempenho do Transporte Metropolitano de Passageiros

Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	23,37	5,45	5,58	6,65	4,20
Endividamento Geral	38,22	37,69	36,91	56,54	41,50
Liquidez Corrente	0,90	0,46	0,43	0,45	0,41
Crescimento de Vendas	-	-	-	15,88	8,27

escapou de um prejuízo operacional da ordem de Cr\$ 1,2 bilhão. Embora tivesse lucro líquido de Cr\$ 422 milhões, o diretor Belarmino da Asção Marta admitiu que a empresa não obteve lucros na operação de seus serviços em 1991. "Creditou lucros inflacionários em seus resultados como consequência da correção monetária do balanço, cuja tributa-

ção foi diferida por falta de realização de tais lucros, como é permitido pela legislação", disse.

A baixa rentabilidade sobre o patrimônio (6,75%), porém, indica recuperação em relação a 1990 (-28,98%). Isto ocorreu em razão de as receitas serem obtidas por meio de tarifa determinada pelo poder público concedente (PMSP/

SMT), "de forma política, que nem sempre cobre os aumentos reais dos custos". A fixação da tarifa, em descompasso com a elevação dos custos reais, também afetou a rentabilidade da receita (2,16%).

O aumento do endividamento (44,19%) foi consequência da renovação de 51,60% da frota. Um novo contrato de prestação de serviços,

#### As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 - Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	45,83
2 - Transportadora PRIMAVERA Ltda.	44,69
3 - JACAREÍ Transporte Urbano Ltda.	44,54
4 - TRANSUR - Empresa de Transp. Urbanos de Salvador	36,05
5 - Transporte e Turismo EROLES S.A.	32,93
6 - Rápido ARAGUAIA Ltda.	24,93
7 - CTA - Companhia de Trolebus ARARAQUARA	23,50
8 - Empresa PÉGASO Ltda.	22,19
9 - Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	19,54
10 - Auto Viação ALPHA S.A.	15,72

Analisadas as cinquenta e seis maiores empresas.

#### As que têm maior liquidez

Empresa	
1 - TRANSERP - Emp. de Transp. Urb. Ribeirão Preto S.A.	1,27
2 - CMTB - Cia. Municipal de Transp. de Barueri	0,97
3 - CTA - Companhia de Trolebus ARARAQUARA	0,88
4 - DEL REY Transportes Ltda.	0,85
5 - Rápido ARAGUAIA Ltda.	0,83
6 - Viação REAL Ltda.	0,82
7 - Empresa PÉGASO Ltda.	0,78
8 - TCB - Soc. de Transp. Colet. de Brasília Ltda.	0,75
9 - Empresa de Ônibus SÃO BENTO Ltda.	0,73
10 - Viação CAMPOS ELÍSEOS S.A.	0,67

Analisadas as cinquenta e seis maiores empresas.

#### As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 - CMTC - Companhia Municipal de Transp. Coletivos	74,41
2 - TRANSUR - Empresa de Transp. Urbanos de Salvador	33,11
3 - Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	11,51
4 - Transporte e Turismo EROLES S.A.	11,10
5 - CTA - Companhia de Trolebus ARARAQUARA	8,92
6 - Auto Viação ALPHA S.A.	7,33
7 - Rápido ARAGUAIA Ltda.	7,13
8 - Empresa PÉGASO Ltda.	6,46
9 - Transporte ESTRELA AZUL S.A.	5,50
10 - JACAREÍ Transporte Urbano Ltda.	5,50

Analisadas as cinquenta e seis maiores empresas.

#### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 - VIPLAN - Viação Planalto Ltda.	36 662,0
2 - Viação CAMPOS ELÍSEOS S.A.	15 318,5
3 - TCB - Soc. de Transp. Colet. de Brasília Ltda.	11 926,1
4 - CSTC - Cia. Santista de Transportes Coletivos	10 452,5
5 - Viação RUBANIL Ltda.	8 377,1
6 - TRANSUR - Empresa de Transp. Urb. de Salvador	8 330,9
7 - NATUR - Nápoles Transportes e Turismo Ltda.	6 692,1
8 - Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	6 249,0
9 - Transporte e Turismo EROLES S.A.	6 233,4
10 - Rápido ARAGUAIA Ltda.	5 940,1

Analisadas as cinquenta e seis maiores empresas.

Para cargas frágeis  
e delicadas...

**H HENDRICKSON**



# METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

## Rápido Araguaia fisga bons lucros



Foto: Paulo Igarashi

Silva: Finame permite renovar frota

O intenso treinamento de pessoal, a sensível melhora nos processos de controle e a renovação da frota contribuíram para que a Rápido Araguaia, de Goiânia (GO), conquistasse o segundo melhor desempenho em 1991 entre as dez maiores, atrás da Transporte e Turismo Eroles, de Mogi das Cruzes (SP).

Trata-se de resultado surpreendente, pois alcançara apenas o nono lugar entre as maiores do setor em 1990. No ano passado, a empresa desbancou concorrentes como a TCB (de Brasília), a Rio Ita (do Rio de Janeiro) e a Carris (de Porto Alegre), exibindo em seu balanço uma receita operacional líquida de Cr\$ 9,6 bilhões, 14,08% maior que a obtida em 1990.

Para André Vinicius da Silva, diretor-adjunto da empresa, tanto do ponto de vista do lucro operacional como do do lucro líquido, ambos positivos, os resultados conseguidos refletem a expan-

são implementada nos serviços e no ativo permanente.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, de 24,93%, foi alcançada principalmente em razão da frota adquirida (29 veículos novos, ao custo de Cr\$ 865,5 milhões), com financiamento (da linha Finame/BNDES) de 70% do capital investido. A modernização da frota teve como consequência natural o aumento do endividamento (44,53%). "A empresa procurou administrá-lo com a racionalização na prestação dos serviços, visando obter a máxima lucratividade", afirma o diretor, "e assim, alcançar o necessário retorno para compensar o investimento financiado com capital de terceiros".

A rentabilidade da receita, de 7,13%, decorreu da expansão do volume de serviços prestados, e que foram obtidos graças à disponibilidade da frota renovada. A produtividade de capital foi de 1,94, considerando um bom índice.

## A pior corrosão é aquela que você não vê.

- mesma diluição do óleo solúvel
- menor preço
- maior vida útil



A água que resfria seu motor pode esconder um grande inimigo: o **prejuízo camuflado**. Ele se manifesta quando o sistema de arrefecimento funciona sem um protetor anticorrosivo. Como não se observa seus efeitos externamente, é só com o motor aberto que se vê o estrago que a água faz.

A corrosão causada pela água ataca todas as partes do motor. Ao comprometer o sistema de arrefecimento o motor aquece e as consequências são imprevisíveis.

O trocador de calor (radiador) perde sua capacidade de refrigeração, a corrosão segue, até a perfuração das camisas, atingindo a câmara de

combustão, misturando água com o óleo do motor.

Com o inibidor de corrosão **Radiex** você terá sempre motores bem refrigerados e livre de corrosão.



COMERCIAL RADIEX LTDA.

Rua Dr. Aniz Fadul, 919 - Parque Maria Elena - Suzano - SP - CEP. 08683

Tronco Chave (011) 476-4655 - Fax (011) 477-3898

# NO



# QUANDO PENSAR

# EM



# FUNSA

# PENSE



# ARGOIMPORT

PNEUS IMPORTADOS

MATRIZ PR:

R. JOÃO CHEDE, 2037 - TEL. (041) 247-6566  
CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA - CIC

ESCRITÓRIO

DE VENDAS SP:

AL. JAÚ, 1528 - C.J. 42 - ESQUINA AUGUSTA  
TEL. (011) 280-7330

de oito anos, assinado com a PMSP, "em bases mais reais e coerentes, fez a Brasil Luxo sentir-se estimulada para assumir novos riscos". A empresa contraiu financiamentos, via Finame, pelo prazo de 24 meses. As parcelas de curto prazo, vencíveis neste ano, que representam aproximadamente metade do financiamento, provocaram uma baixa liquidez (0,26), distante da registrada em 1990 (0,51).

A Real, do Rio de Janeiro, repetiu um ritual comum na análise setorial: fechou o balanço com lucro operacional negativo (Cr\$ 1,4 bilhão) e obteve lucro líquido positivo (Cr\$ 336 milhões). O diretor João Morgado informou que o lucro líquido só foi possível graças à correção monetária das demonstrações financeiras pela atual legislação.

A empresa vem recuperando seu patrimônio, especialmente a frota de veículos. "Isto tem forçado uma elevação nos custos de manutenção e também um grande consumo de peças de reposição", revelou, sem considerar elevado o endividamento (33,15%).

Após a intervenção estadual, a nova administração constatou a precária situação do material rodante, do processo e do material de manutenção, e a quase inexistência de peças de reposição. "Num período de acentuada recessão, agravado pela tarifa defasada, lutamos pela recu-

peração patrimonial, com o sacrifício de investimentos necessários ao bom desempenho financeiro da empresa", justificou.

### CSTC: cai endividamento

A CSTC, de Santos, vivenciou um ano em que os custos dos serviços foram menores que a receita. Seu balanço expressou elevado prejuízo operacional (Cr\$ 5,5 milhões) e lucro líquido positivo (Cr\$ 1,8 milhão). Conforme Antônio Freire Magalhães, diretor financeiro, o prejuízo operacional se explica pelo grande custo financeiro (variações monetárias passivas) e pelas despesas administrativas, visto que a CSTC, além de cuidar da ope-

ração, também é responsável pela fiscalização e pelo planejamento do transporte.

A baixa rentabilidade da receita (0,25%) melhorou em comparação com o resultado de 1990 (-50,61%). A rentabilidade sobre o patrimônio (0,02%) foi uma das mais baixas do setor, ficando, porém, acima da do ano anterior (negativa). "Os indicadores de rentabilidade foram prejudicados em virtude dos custos financeiros", observou.

O endividamento (50,98%) vem caindo em comparação com o desastre de 1990 (157,93%), quando a companhia atirou-se na insolvência. "A empresa negociou suas dívidas e vem pagando todas", garante, aliado, Magalhães.

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - EROLES	4	7	9	8	10	9	9	6	8	70
2 - ARAGUAIA	6	6	8	10	7	8	8	5	6	64
3 - VIPLAN	9	10	7	1	5	6	5	2	9	54
4 - BRASIL LUXO	5	8	5	6	8	4	6	4	7	53
5 - REAL	1	5	4	7	9	5	7	7	2	47
6 - CMTIC - SP	10	1	10	2	1	10	1	1	10	46
7 - GUARULHOS	3	2	6	4	4	7	10	9	1	46
8 - TCB	7	9	1	9	3	1	2	10	3	45
9 - RIO ITA	8	4	2	5	6	2	3	8	4	42
10 - CARRIS - PA	2	3	3	3	2	3	4	3	5	28

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Para maior proteção  
do veículo  
e equipamento...

**HENDRICKSON**  
Air suspension

TEL.: (011) 745-4300 - FAX: (011) 745-4030 - TELEX: 1144890



## AS PERDAS SE AVOLUMAM

Todas as empresas amargaram, em 1991, grandes prejuízos, tanto operacionais como líquidos

**A** recessão não deu sinais de abrandamento no ano passado. Com a atividade econômica cambaleante, todas as empresas do setor ferroviário fecharam os balanços com elevadas perdas. Em média, chegaram a 160% sobre a receita operacional líquida, excluindo-se da conta o Metrô Rio.

O setor continuou perdendo liquidez, ficando num patamar baixíssimo. Se em 1990 registrou 0,23 de liquidez corrente, em 1991 o índice regrediu para minguidos 0,14. O prejuízo sobre o patrimônio líquido chegou a 8,6%, resultado bastante inferior ao verificado em 1990, de 46,2% (o maior dos últimos seis anos).

A nova legislação societária (Lei nº 8 200/91) foi benéfica para as estatais ferroviárias, que obtiveram uma redução significativa no prejuízo líquido. Como exemplo, a Rede Ferroviária Federal reduziu em 40% o prejuízo líquido do exercício anterior.

Em 1991, o setor respirou aliviado com a redução do endividamento geral. Excluído o Metrô Rio, que continua falido, o endividamento médio atingiu 30,2%, considerado baixo para o setor ferroviário. Esse resultado passa ao largo do flagelo de 1990, quando o endividamento subiu à estratosfera (95,7%). No ano passado, mesmo com a inclusão do Metrô Rio, não passou de 42,6%. O aumento da produtividade de capital e o crescimento real da receita (15,29%) também foram resultados positivos.

A Fepasa se beneficiou de um acordo com a Secretaria da Fazenda

de São Paulo e com a Febraban (Resolução nº 1 718) para rolagem da dívida vencida entre 1988 e 1989, e liquidada no ano passado.

Justificando a baixa produtividade de capital (0,03), a Fepasa atribuiu à redução significativa nas tarifas visando à manutenção da competitividade de mercado. O transporte de trens de passageiros de longo percurso (deficitário) representa 5% da receita gerada pelo trem de carga.

Por outro lado, a Fepasa conseguiu manter sua liquidez inalterada (0,12) em razão do equilíbrio nos circulantes, constando do balanço patrimonial (pela correção integral) acréscimos reais, praticamente idênticos, entre ativo e passivo circulantes. As despesas financeiras e as variações monetárias decorrentes de financiamentos e de empréstimos foram as responsáveis pela maior parte do prejuízo em 1991.

### Estadualização da CBTU

Num quadro de prejuízos generalizados, o desempenho menos mau ficou com a CBTU — Companhia Brasileira de Trens Urbanos, a melhor em rentabilidade e em produtividade de capital e a segunda melhor em quatro outros itens (veja Quadro).

A situação da CBTU, líder do setor, ficou melhor definida com os retoques finais no Plano de Estadualização das Regionais. O processo começou pelo Estado do Rio de Janeiro (o sistema mais degradado), que ganhou a Superintendência de

Transportes Urbanos da CBTU. Em 1991, com financiamento do BNDES, iniciou-se um programa de recuperação de 46 TUEs.

A partir de novembro de 1991, o processo de estadualização dos serviços de transporte ferroviário urbano ganhou corpo. A CBTU/SP deverá unificar-se com a Fepasa, recebendo nova denominação: Companhia Paulista de Trens Metropolitanos. A CPTM será criada para agrupar 190 km de malha ferroviária da CBTU e mais 60 km da Fepasa. O processo de transferência da CBTU para o Estado de São Paulo deverá estar concluído até dezembro de 1993, implicando num custo de US\$ 562 milhões.

As três etapas principais do processo envolvem saneamento da empresa, financiamento do Banco Mundial para recuperação do sistema e estadualização dos sistemas em São Paulo, no Rio, em Recife e em Belo Horizonte. No entanto, em agosto último, a CBTU garantiu a **TM** que as transferências patrimoniais para os Estados do Rio e de São Paulo ainda não estavam realizadas. No momento, dos 56 trens-unidades elétricos (TUEs) da CBTU somente 27 se acham em operação. O sistema funciona precariamente, com trens superlotados e problemas técnicos decorrentes de falta de infraestrutura adequada, comprometendo o transporte diário de 1,3 milhão de passageiros.

A CBTU conquistou um desempenho global de 26% de taxa de cobertura (relação entre receita própria e custo), um dos mais significativos em relação a anos anteriores. O Sistema de Trens Urbanos de São Paulo conseguiu, em média, mais de 50% de taxa de cobertura.

Em 1991, a CBTU teve grande prejuízo (Cr\$ 124,4 bilhões) devido a um aumento real de 124% nas depreciações (feito da Lei nº 8 200) e às despesas financeiras provisionadas, totalizando Cr\$ 89,6 bilhões, cobertos pela União mediante subvenções.

Acompanhando a tendência do setor, a taxa de endividamento da CBTU (23,6%) diminuiu mais de duas vezes relativamente a 1990 (67,1%), em razão do pagamento





O Metrô de São Paulo renegocia dívida e sofre prejuízo líquido. A Fepasa atribui baixa produtividade (0,03) à redução da tarifa. A CBTU melhora com a estadualização, registrando um endividamento (23,6%) duas vezes menor que o do exercício anterior.

parcial do valor principal, dos juros incidentes sobre os financiamentos tomados e, principalmente, da transferência dos adiantamentos para aumento de capital do passivo exigível a longo prazo para o patrimônio líquido.

O índice de liquidez, de 0,34 (contra 0,23 em 1990), decorreu da transferência de endividamentos do exigí-

vel a longo prazo para o passivo circulante. A CBTU assegurou pequena margem de produtividade de capital (0,13). O prejuízo líquido em 1991 atingiu 72% do prejuízo de 1990.

### O lucro inflacionário

Apesar de obter o segundo lugar no ranking das melhores, a Rede

não melhorou sua produtividade de capital (receita operacional líquida ajustada a dezembro dividida pelo ativo total) em 1991.

A operadora continua embaraçada com baixa liquidez corrente (0,11), embora seu endividamento geral (24,1%) tivesse melhorado, levando-se em conta que no exercício anterior alcançara 43,9%.

# T RANSPORTE FERROVIÁRIO

“ **A nova legislação contribuiu para o crescimento dos índices, duplicando os encargos com depreciação e com amortização (em relação a 1990).** ”



Foto: Emilian Kohn Neto

José Jorge Fagali,  
gerente de Controle e  
Custos do Metrô-SP

A Rede atribui sua pálida *performance* a vários fatores: renegociação dos contratos comerciais, conquista da liberdade de preços, implantação de novo sistema tarifário, alienação de 1 233 imóveis e enxugamento de pessoal (42 732 empregados). Essas ações propiciaram as condições para liquidação dos compromissos assumidos no decorrer do exercício, evitando aumento da dívida.

A caminho da privatização, a Rede escora sua produtividade na movimentação de cargas (76,6% da receita operacional) e relega a segundo plano o transporte de passageiros do interior (somente 0,6% da receita). A reorganização da empresa, incluída no Programa Nacional de Desestatização (Decreto nº 473, de 10/3/92), ainda depende de uma solução por parte do BNDES, gestor do programa e responsável pelo posicionamento final quanto à privatização dos serviços.

Enquanto a privatização não vem, a Rede sobrevive às custas de gran-

des perdas. O prejuízo operacional, de Cr\$ 418,5 bilhões, deve-se principalmente às despesas financeiras, provenientes da atualização dos compromissos em atraso com o INSS, o IRPJ, as contribuições sociais, o Pasep, o Finsocial e o ICMS, num montante de Cr\$ 359,9 bilhões.

A perda de investimento da Rede nas controladas, num montante líquido de Cr\$ 415,6 bilhões, significou que Cr\$ 319,8 bilhões corresponderam à redução da participação acionária e Cr\$ 95,8 bilhões foram resultantes de equivalência patrimonial (redução de patrimônio líquido da CBTU, da Trensurb e da Agef). A soma dos valores dos compromissos em atraso com os das controladas eleva o prejuízo da empresa à casa dos Cr\$ 775,5 bilhões (bem acima do prejuízo líquido lançado no balanço).

Em 1991, houve queda no prejuízo sobre o patrimônio líquido. A melhora foi ocasionada pela correção do patrimônio líquido e do ativo permanente (Lei nº 8 200/91). O saldo credor da correção complementar, pelo IPC/90, não influenciou o resultado da empresa, e au-

mentou o patrimônio líquido (porque o ativo permanente foi maior que o PL).

## Brizola dá um 'jeitinho'

Na edição de *As Maiores do Transporte* do ano passado, o Metrô Rio zerou sua liquidez e alcançou 282,60% de endividamento geral. Isto significava que a empresa estava literalmente falida. Esse péssimo desempenho repetiu-se no balanço de 1991.

Para reverter esse quadro, em 10 de abril último o governador Leonel Brizola resolveu dar um 'jeitinho' à brasileira. As dívidas, então, já ultrapassavam a casa dos US\$ 3 bilhões, incluindo empréstimos externos e com o Banerj e o BDRio. Um protocolo com o governo federal tornou a dívida inexigível e transferiu a participação acionária do Estado para a União e para o Município do Rio de Janeiro.

No âmbito da Companhia do Metropolitano de São Paulo, a problemática da renegociação da dívida entre os governos estadual e federal e os credores externos também foi bem encaminhada em 1991. O prejuízo líquido do exercício, de Cr\$ 480,9 bilhões, foi provocado por despesas financeiras (Cr\$ 307,5 bilhões) oriundas do processo de renegociação.

O Metrô de São Paulo espelhou rentabilidade negativa tanto sobre a receita, de 337,8%, quanto sobre o patrimônio, de 12,6%. De acordo com José Jorge Fagali, gerente de Controle e Custos, a nova legislação "contribuiu para o crescimento dos índices, duplicando os encargos com depreciação e com amortização, comparativamente ao exercício de 1990".

Além de operadora de sistema de trens, a companhia está envolvida na construção de novas linhas, cujos investimentos só apresentam resultados a médio e a longo prazos, o que, evidentemente, afeta os balanços anuais.

Do lado da Trensurb — Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre, a principal causa do grande prejuízo operacional (Cr\$ 13,6 bilhões)

Desempenho do Transporte Ferroviário					
Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	-5,07	-9,88	-2,05	-42,37	-7,20
Endividamento Geral	86,20	100,20	66,75	95,78	46,70
Liquidez Corrente	0,30	0,18	0,17	0,23	0,14
Crescimento de Vendas	-	-	-	-8,08	15,29

foi a redução das subvenções, da ordem de 21%.

Segundo Argeu da Silva Brum, chefe da Divisão de Contabilidade, no lucro líquido negativo, de Cr\$ 8,4 bilhões, destaca-se o efeito da correção monetária complementar de 1990 (IPC/BTN), da ordem de 77,7 mil por cento, o que afetou, comparativamente, o resultado de 1991.

Uma pequena queda no prejuízo sobre o patrimônio líquido, de 6,13% em 1990 para 6,02% no ano passado, é reflexo do resultado credor da correção monetária complementar de 1990, e da inclusão dos adiantamentos para futuro aumento de capital no PL.

#### As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 - CBTU - Cia. Bras. de Trens Urbanos	5,35
2 - TRENSURG - Emp. de Trens Urb. de Porto Alegre S.A.	6,02
3 - RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	8,04
4 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	11,09
5 - METRÔ - Cia. de Metropolitano de São Paulo	12,68
6 - METRÔ - Cia. de Metropolitano do Rio de Janeiro	-

#### As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 - CBTU - Cia. Bras. de Trens Urbanos	32,30
2 - TRENSURG - Emp. de Trens Urb. de Porto Alegre S.A.	93,58
3 - RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	152,23
4 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	184,09
5 - METRÔ - Cia. de Metropolitano de São Paulo	337,86
6 - METRÔ - Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	1 283,37

#### As que têm maior liquidez

Empresa	
1 - TRENSURG - Emp. de Trens Urb. de Porto Alegre S.A.	0,26
2 - CBTU - Cia. Bras. de Trens Urbanos	0,23
3 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	0,12
4 - RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	0,11
5 - METRÔ - Cia. de Metropolitano de São Paulo	0,11
6 - METRÔ - Cia. de Metropolitano do Rio de Janeiro	0,00

#### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 - RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	8 824 973,4
2 - METRÔ - Cia. de Metropolitano de São Paulo	3 792 058,1
3 - CBTU - Cia. Bras. de Trens Urbanos	2 325 671,3
4 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	2 321 071,0
5 - TRENSURG - Empr. de Trens Urb. de Porto Alegre S.A.	139 660,7
6 - METRÔ - Cia. de Metropolitano do Rio de Janeiro	- 626 256,0

sf - Capacidade, aptidão.

# OMPETÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 29 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação competente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove. A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a competência é um deles.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 250.000,00.

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_ FONE \_\_\_\_\_

EMPRESA \_\_\_\_\_

RAMO DE ATIVIDADE \_\_\_\_\_

CGC \_\_\_\_\_ INSC. EST. \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_\_ ASSINATURA \_\_\_\_\_

**NÃO MANDE DINHEIRO AGORA**



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117  
Tel.: 575-1304 (Linha seqüencial)  
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

# T TRANSPORTE FERROVIÁRIO

“A causa principal do grande prejuízo operacional (Cr\$ 136 bi) da Trensurb foi a redução das subvenções, da ordem de 21%.”



Foto: Divulgação

“A Trensurb conseguiu fechar o ano com redução no endividamento graças às contas do ativo, que, sujeitas à correção, tiveram seus saldos atualizados pela variação do IPC/BTN, modificando substancialmente, em 1991, o total do ativo”, afirmou Brum, observando que o exigível a longo prazo foi reduzido pela transferência do adiantamento para futuro aumento de capital para patrimônio líquido.

Argemir da Silva Brum,  
chefe da Divisão  
de Contabilidade da  
Trensurb

## As melhores do setor

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - CBTU	5	4	5	5	5	6	6	6	2	44
2 - RFFSA	6	6	2	4	4	5	4	5	3	39
3 - TRENURB	1	2	6	6	3	3	5	2	6	34
4 - METRÔ - SP	3	5	3	3	6	2	2	4	4	32
5 - FEPASA	4	3	4	2	2	4	3	3	1	26
6 - METRÔ - RJ	2	1	1	1	1	1	1	1	5	14

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

**COMBUSTÍVEL 70% DE DESCONTO**  
UTILIZE GÁS NATURAL EM SUA FROTA.

CARBURAÇÃO A GÁS  
A SOLUÇÃO INTELIGENTE

100% SEGURO  
VENDAS E SERVIÇOS  
FONE: (011) 910-4930

FERNANDES & FILHOS COMERCIAL LTDA.  
AV. VEREADOR ABEL FERREIRA, 2700  
VILA FORMOSA - SÃO PAULO - SP

**PARA ANUNCIAR NA SEÇÃO "VEÍCULOS, PEÇAS E SERVIÇOS", LIGUE E DESCUBRA COMO É FÁCIL E BARATO ANUNCIAR EM TM.**

FONE: 575-1304  
FAX: (011) 571-5869  
TELEX: (11) 35.247

## HUBODÔMETRO.

Manutenção preventiva e controle de frota agora rodam juntos.

O Hubodômetro é o mais revolucionário odômetro do mercado, capaz de resolver os problemas de controle de quilometragem e manutenção preventiva de sua frota.

Fabricado nos Estados Unidos e aprovado em diversos países, o Hubodômetro oferece todas as facilidades de um equipamento simples e as garantias de um sistema sofisticado. Veja só:

- Controla a quilometragem de cada veículo individualmente.

- Facilita a manutenção preventiva. Elimina os riscos de fadiga ou aproveitamento inadequado de peças e insumos.
- Você só gasta uma vez. O Hubodômetro dispensa manutenção e pessoal especializado para leitura.
- Oferece a menor margem de erro do mercado: 2%.
- Sistema à prova de fraudes e altamente resistente.
- Fornecer dados confiáveis para o sistema de informatização de sua frota.
- Fácil de instalar, o Hubodômetro tem garantia de 100.000 km.



**MERCOR**  
Marketing & Negócios

R. João Cachoeira, 1313 - S. Paulo  
Tel: (011) 829 1071 - Fax: (011) 829 2039

# A MELHOR DECISÃO É SUA!



## Abra caminho para o sucesso de seus negócios!

Você sabe que, em um mercado tão competitivo como o de transporte, a informação certa pode ser a diferença entre o fracasso ou o sucesso de sua empresa. Por isso, assinie TRANSPORTE MODERNO agora mesmo! TRANSPORTE MODERNO é uma ferramenta de trabalho indispensável, que o informa com seriedade, agilidade e competência sobre as mais recentes novidades da política de transportes, os lançamentos da indústria, técnicas de administração, serviços e muito mais. Assine TRANSPORTE MODERNO. E abra, no momento certo, o caminho mais eficaz para fazer os melhores negócios.



## Faça a sua decisão valer mais!

Agora é muito simples e barato contar com um especialista de renome nacional na hora de decidir sobre custos. Assine CUSTOS & FRETES. E contrate esta revista especializada que traz indicadores de alta confiabilidade sobre preços de veículos, de implementos rodoviários, tarifas e muito mais. São informações com históricos, que permitem projeções seguras. E que podem ser importantes auxiliares na tomada das suas melhores decisões. O momento é decisivo. CUSTOS & FRETES também!



## Assuma o controle da sua frota!

Assine CUSTOS & CONTROLES agora mesmo. E receba — todo mês — planilhas de custo exclusivas, individualizadas por categorias e modelos de veículos. Assim você fica sabendo quanto custa cada veículo para a sua empresa. Exatamente. Para ter tudo isto, basta saber quantos quilômetros cada um deles rodou! CUSTOS & CONTROLES é o serviço exclusivo da Editora TM que proporciona as melhores informações para você controlar os custos operacionais de maneira prática, ágil e econômica! Assine CUSTOS & CONTROLES. E assumo o controle de sua empresa de uma vez por todas!

**GRÁTIS: CAPA-FICHÁRIO E DIVISÕES!**

## Ligue já e faça sua assinatura das publicações da Editora TM

Se preferir use nossos serviços de Telex (11-35247) ou Fax (011-571-5869), mandando os seguintes dados: Empresa, CGC, Incrição Estadual, Cargo que ocupa, Endereço, Bairro, Cidade, Estado, CEP, Ramo de Atividade, Nome de quem assina, Telefone, Telex.

Os mesmos dados também podem ser mandados pelo correio para nosso endereço: Rua Vieira Fazenda, 72 - V.Mariana - 04117-030 - São Paulo - SP

- Assinatura anual de "TRANSPORTE MODERNO": Cr\$ 250.000,00\*.

Neste preço estão incluídas, gratuitamente, a remessa do anuário, "AS MAIORES DO TRANSPORTE" e uma assinatura anual de "CUSTOS & FRETES".

- Assinatura Anual de "CUSTOS & FRETES": Cr\$ 83.000,00\*.

- Assinatura Anual de "TM OPERACIONAL - CUSTOS & CONTROLES": Cr\$ 671.000,00\* por categoria, conforme opções abaixo:

- Automóveis
- Caminhões Leves
- Caminhões Semi-Pesados
- Utilitários
- Caminhões Médios
- Caminhões Pesados.

A assinatura de "TM OPERACIONAL - CUSTOS & CONTROLES" dá direito ao recebimento gratuito de "CUSTOS & FRETES".

\* Preços garantidos até 30/10/92.

TELE ASSINATURAS:  
**(011) 575-1304**

## PREJUÍZOS GENERALIZADOS

Um videoteipe do ano anterior:  
dezoito fecham no vermelho  
e cinco embarcam na insolvência

O denso nevoeiro que envolveu o transporte aéreo nos últimos anos tende, ao que parece, a retardar, ainda por um longo tempo, a decolagem de empresas grandes, de regionais e de táxis aéreos. Os efeitos do mau tempo, em 1991, são um videoteipe do ano anterior, só que muito mais carregado nas cores sombrias. A análise do desempenho de 29 empresas aéreas indica que, enquanto dezoito tropeçaram em elevados prejuízos, onze findaram o exercício com queda de receita e cinco mergulharam na insolvência.

No ano passado, o prejuízo do setor quase triplicou, ao passo que o prejuízo sobre o patrimônio líquido elevou-se a insuportáveis 80,2%, contra 30,6% em 1990. Nos últimos cinco anos, esse indicador só perde para o de 1988, quando a rentabilidade negativa do patrimônio arremessou vôo à casa dos 97,9%.

A rentabilidade negativa sobre a receita, de 35,1%, define o perfil de um setor com prejuízos generalizados, às voltas com uma queda nas vendas da ordem de 0,56%. Esse resultado contrasta com o bom desempenho de 1990, quando o crescimento de vendas, positivo, alcançou 23,2%.

Todavia, o setor obteve menor grau de endividamento geral (67,5%), pouco abaixo do constatado no exercício anterior (71,6%).

A liquidez corrente foi consistente (0,91), mas esteve longe do promissor índice de 1990 (1,61), o mais positivo desde 1987. Em conjunto, a Varig, a Cruzeiro, a Vasp e a Transbra-

sil geraram uma receita operacional líquida de Cr\$ 2,471 trilhões e totalizaram Cr\$ 713,9 bilhões de prejuízos.

A situação a que chegaram empresas do porte da Vasp e da Transbrasil, e também a TNT Sava, a Votec e a Kovacs (as duas últimas, de táxis aéreos), comprova apenas um fato incontestável: todas elas apresentaram patrimônio líquido negativo em 1991.

De modo geral, as empresas aéreas foram uníssonas em mencionar como causas dos prejuízos o agravamento da recessão, a guerra tarifária e o acirramento da concorrência. Para o empresário Wagner Canhedo, por exemplo, o aquecimento por altas taxas inflacionárias e de juros impôs à Vasp grande dificuldade operacional, culminando com forte redução da demanda no transporte doméstico de passageiros e de cargas.

### Mercado sem passageiros

Em 1991, o vendaval recessivo afetou o mercado doméstico, com uma queda brutal na demanda de passageiros. As empresas passaram a disputá-los à base de promoções, nem sempre bem-sucedidas. O festival de descontos nas tarifas não teve influência no último trimestre: a demanda continuou caindo pelas tabelas. No começo deste ano, a média de lugares ocupados ainda oscilava em torno de 45%, muito aquém do mínimo desejável (55%).

Unidas ao redor de um ressarcimento por perdas advindas de tari-

fas mal ajustadas pelo governo, as grandes empresas pleitearam em vão US\$ 2 bilhões junto ao Tesouro.

Acuada pela crise, as empresas cortaram pessoal para reduzir custos e racionalizaram operações comerciais. Mais uma vez, a Varig demonstrou competência em plena crise, captando US\$ 55 milhões no mercado internacional, e fisingando outros US\$ 46 milhões como antecipação de empréstimo externo.

Dona da maior receita operacional líquida do setor (Cr\$ 1,7 trilhão), a Varig pôs para escanteio dívidas com fornecedores de combustíveis (renegociadas), vendeu aviões antigos e suspendeu, por enquanto, um grandioso plano de investimentos.

Contudo, os indicadores de balanço revelam dados preocupantes em relação ao lucro operacional e ao lucro líquido, ambos negativos. Joaquim Fernandes dos Santos, vice-presidente financeiro da Varig, aponta cinco fatores para justificar o resultado negativo do exercício em 1991. São eles: retração acentuada da demanda de passageiros e de cargas nos segmentos doméstico e internacional (quadro recessivo mundial); excesso de oferta, principalmente no mercado doméstico; guerra tarifária e acirramento da concorrência; altas taxas de juros reais praticadas no mercado nacional; e desvalorização do dólar frente ao iene japonês.

O endividamento geral da Varig também cresceu no ano passado (75,70%) em comparação com 1990 (73,14%). “Um dos motivos desse resultado foi a captação de recursos adicionais de capital de giro de curto prazo”, assegurou Santos.

O executivo atribuiu o prejuízo a elevadas despesas financeiras, não decorrentes da “aquisição de novas aeronaves e nem do pagamento de compromissos assumidos anteriormente”.

O prejuízo sobre a receita operacional (9,40%) foi duas vezes menor que o de 1990 (18,07%). Para a empresa, a expressiva redução nesse indicador demonstra que, apesar dos problemas conjunturais, alguns fatores evoluíram favoravelmente, entre eles a queda de todos os itens de despesas operacionais (principal-



Foto: Lúcia Paolone



Fotos: Paulo Igarashi

mente o custo direto). Os reajustes tarifários domésticos puseram fim à crônica defasagem tarifária dos últimos anos, e os preços do combustível retornaram aos níveis anteriores à crise do Golfo.

A Cruzeiro do Sul, associada da Varig, encerrou seu balanço com elevado prejuízo líquido, embora sua receita operacional líquida (de Cr\$ 317,9 bilhões) tenha se tornado a segunda maior do setor.

O resultado negativo do exercício é justificado pela retração acentuada do mercado doméstico, que responde por 82% do tráfego total da Cruzeiro. A rentabilidade sobre o

patrimônio (122,38%) foi negativa e seu prejuízo sobre a receita (7,05%) também piorou.

Em 1991, a empresa não adquiriu nenhuma aeronave e, quando necessário, utilizava aviões da Varig. Em 1991, informou ter realizado investimentos de porte para a manutenção da frota.

Seu endividamento geral, de 53,80%, não é considerado elevado por sua diretoria. A conquista de um índice de liquidez razoável (1,01) só foi possível porque a Cruzeiro recorreu a empréstimos de longo prazo para cobertura das necessidades de curto prazo.

**A Transbrasil, a Vasp e a TNT Sava endividaram-se acima dos 100% no ano passado**

## Vasp na insolvência

Enquanto a Varig e a Cruzeiro corrigiam rumos, a Vasp e a Transbrasil acorreram ao relógio para melhorar seu desempenho no mercado doméstico, ajustando um acordo operacional que visava a racionalização dos serviços em terra e dos horários de partida. No entanto, além de não poderem criar soluções novas que minorassem a lucratividade negativa das operações, tiveram

# T TRANSPORTE AÉREO

de renegociar parte de suas dívidas com fornecedores e de atrasar o pagamento de débitos.

A prolongada intempérie de 1991 sustou o ambicioso plano de Wagner Canhedo de transformar a Vasp numa das maiores companhias aéreas do mundo. Desde que foi privatizada, em outubro de 1990, a ex-segunda maior empresa aérea do país defronta-se com compromissos fi-

Desempenho do Transporte Aéreo					
Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	-61,44	-97,92	-51,06	-30,68	-80,25
Endividamento Geral	92,47	71,45	68,84	71,64	67,50
Liquidez Corrente	0,75	0,88	1,18	1,61	0,91
Crescimento de Vendas	-	-	-	23,20	-0,56

## As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Táxi Aéreo FLAMINGO S.A.	82,80
2 — AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	42,63
3 — CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	28,24
4 — BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	18,79
5 — METRO Táxi Aéreo S.A.	17,22
6 — RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	16,11
7 — LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	14,02
8 — BLUCARGO Transp. Nac. e Internac. Ltda.	8,70
9 — ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	3,87
10 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	3,61

## As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Táxi Aéreo FLAMINGO S.A.	65,14
2 — AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	27,18
3 — CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	22,69
4 — BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	20,71
5 — METRO Táxi Aéreo S.A.	15,16
6 — RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	6,94
7 — LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	5,01
8 — BLUCARGO Transp. Nac. e Internac. Ltda.	4,92
9 — ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	2,09
10 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	0,96

## As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	8,45
2 — AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	3,12
3 — BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	2,69
4 — AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	2,61
5 — CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	2,51
6 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	2,19
7 — METRO Táxi Aéreo S.A.	1,87
8 — BLUCARGO Transp. Nac. e Internac. Ltda.	1,25
9 — CRUZEIRO DO SUL Serviços Aéreos	1,01
10 — RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	0,99

## As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 — VARIG S.A. - Viação Aérea Rio Grandense	645 897,3
2 — LÍDER Táxi Aéreo S.A.	50 103,6
3 — CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	39 552,4
4 — RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	28 498,8
5 — TABA - Transp. Aéreos Reg. da Bacia Amazônica S.A.	17 097,7
6 — TAM - Táxi Aéreo Marília S.A.	9 609,2
7 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	6 236,7
8 — AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	4 384,2
9 — LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	2 954,2
10 — METRO Táxi Aéreo S.A.	1 846,5

## Rio Sul destaca-se como a melhor



Percy: melhor desempenho operacional

Foto - Divulgação

A Rio Sul, empresa de melhor desempenho em 1991, animou-se tanto com o crescimento real da receita (161,48%) que, nos próximos meses, incorporará em sua frota dois aviões Fokker-50, contratados, por cinco anos, sob forma de leasing operacional.

Esquivando-se da onda de insolvência, a Rio Sul conquistou uma receita operacional líquida (Cr\$ 43,2 bilhões) 161,48% maior que a obtida em 1990. As demonstrações financeiras foram ajustadas pela Lei nº 8 200/91 e pela legislação complementar. O crescimento da receita decorreu de uma maior racionalização da rede de linhas, de um maior controle dos custos e da adoção de tarifas realistas.

No balanço, consignou lucro líquido de Cr\$ 4,5 bilhões, contra elevado pre-

juízo em 1990 (Cr\$ 831 milhões). "A mudança real do lucro líquido não veio da correção complementar do balanço, mas do melhor desempenho operacional", assinalou Percy Rodrigues, diretor de Administração e Finanças.

O grau de endividamento caiu bastante (54,53%) em relação ao exercício anterior (78,44%). O resultado deveu-se à aplicação de recursos próprios decorrentes da melhoria de liquidez (0,99), fruto do aumento da receita real e da redução de gastos associados à venda à vista de três aeronaves.

Em 1991, a empresa incorporou à frota três aviões, mediante leasing operacional pelo prazo de seis anos. Além disso, foram substituídos três aviões Bandeirante (de dezesseis assentos) por três Brasília (de trinta assentos).



nanceiros que não consegue honrar. Canhedo contraiu dívidas pesadas, aumentando a frota de 34 para 54 aviões. Passados dezoito meses de sua gestão, a dívida total da Vasp duplicou e o montante avizinha-se de US\$ 1,2 bilhão.

O ICMS deixou de ser pago ao governo do Estado em fins de 1991. Os juros da dívida de US\$ 261 milhões, contraída com o Banco do Brasil, também deixaram de ser pagos. Mas o governo paulista, sócio minoritário da empresa, com 37% das ações, honrou esses compromissos, e agora exige judicialmente ressarcimento de US\$ 42 milhões a título de pagamento dos recursos investidos.

Como se não bastasse, na CPI da Vasp transpareceu a evidência de que Canhedo mantinha negócios escusos com PC Farias na época da privatização.

Afora isso, a companhia foi acusada de descuidar da manutenção da frota. A Vasp reduziu a equipe de mecânicos de 814 para 650 funcionários. No momento, os contratos de *leasing* de 34 aeronaves, que operam com grande ociosidade, obrigam a Vasp a desembolsar US\$ 6 milhões por mês. A única alternativa para estancar a sangria é devolver, até o final do ano, seis dos aviões alugados e descartar-se o mais rapidamente de outros dez.

A Vasp amargou em 1991 seu pior resultado líquido (perda de Cr\$ 228,7 bilhões). O prejuízo sobre a receita operacional foi de nada menos que 96,1%.

No ano passado, a liquidez corrente teve um índice sofrível (0,48), menor que o obtido em 1990 (0,62). A diretoria atribuiu o resultado ao perfil de endividamento da Vasp, com imperiosa necessidade de crescer, valendo-se da economia de escala para reduzir custos por passageiros transportados.

## TAM mergulha em dívidas

A tradicional TAM — Transportes Aéreos Regionais encerrou o ano com prejuízos operacional (Cr\$ 4,4 bilhões) e líquido (Cr\$ 2,5 bilhões). A rentabilidade sobre o patrimônio escalou a encosta dos 190,06% nega-

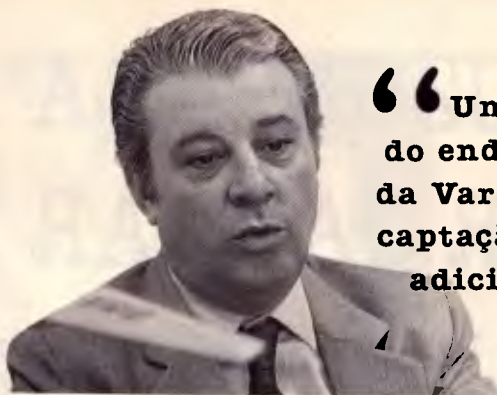


Foto: César Lima

“Um dos motivos do endividamento da Varig (75,70%) foi a captação de recursos adicionais de capital de giro de curto prazo.”

Joaquim Fernandes dos Santos, vice-presidente financeiro da Varig

tivos. A TAM interpretou esse resultado afirmando que o setor teve por longo período a tarifa controlada, gerando assim grande defasagem, e que a insuficiência tarifária determinou a corrosão do patrimônio.

Mais agravada em 1991, a defasagem tarifária comprometeu a rentabilidade da receita, de 4,58% negativos. O transporte de passageiros participou com 83% da receita gerada (ROL de Cr\$ 26,1 bilhões) e o de cargas só representou 14%.

A produtividade de capital (0,95) sofreu os reflexos da situação tarifária aliada à retração da economia. Entretanto, um plano de redução de custos permitiu à TAM obter aumento gradativo da produtividade, o que ocasionou uma diminuição de 20% dos custos diretos, otimizando os meios produtivos disponíveis.

Contudo, o endividamento geral foi bastante elevado, da ordem de 97,7%. Para a empresa, esse indicador reflete a necessidade de recursos

num contexto econômico-financeiro desfavorável, com falta de capital circulante.

A baixa liquidez corrente (0,29) traduz um índice nocivo à própria vida da empresa. Porém, com a renegociação dos financiamentos de curto prazo existentes, que se transformam em dívidas de longo prazo, a TAM espera usufruir uma liquidez plenamente aceitável na conjuntura econômica atual.

Em 1991, a TAM não incorporou aeronaves ao imobilizado. Mesmo assim, deu seqüência à renovação da frota, contratando mais duas aeronaves Fokker-100 (jato puro), na modalidade de *leasing* operacional, da GPA International, pelo prazo de 59 meses.

### As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 — RIO-SUL	6	7	10	9	8	9	10	9	-	68
2 — CRUZEIRO DO SUL	9	8	4	10	9	7	5	10	-	62
3 — TABA	2	6	9	8	10	8	9	5	-	57
4 — VARIG	10	10	1	6	5	6	6	7	-	51
5 — TAM - Transportes	5	4	8	3	4	10	4	6	-	44
6 — LÍDER	4	9	5	2	7	4	8	3	-	42
7 — TAM - Táxi	1	5	6	7	6	3	7	4	-	39
8 — BRASIL CENTRAL	3	3	7	4	3	5	3	8	-	36
9 — VASP	8	1	2	5	2	1	2	2	-	23
10 — TRANSBRASIL	7	2	3	1	1	2	1	1	-	18

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Nota: Não foi incluído o CRR porque não foi possível obter este dado para algumas empresas.

## REDUZIR PARA PODER GANHAR

Num ano repleto de atropelos legislativos, a Docenave alcança o mercado externo

**T**urbulento e intempestivo, 1991 abalou o setor Marítimo e Fluvial, por um lado com a expectativa de aprovação do Projeto de Lei nº 8, que desregulamenta os portos para que ganhem competitividade, e por outro com o pacote de decretos despejado pelo então ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva, revogando normas que regulamentavam o próprio setor. Este último fato, na definição do armador Meton Soares Junior, que em 1991 foi presidente do Syndarma — Sindicato dos Armadores e hoje é presidente da Fenavega — Federação Nacional das Empresas de Navegação, despejou a pá de cal que consumou o enterro da frota mercante brasileira.

“O ministério da Infra-estrutura foi um verdadeiro monstro criado pela ministra Zélia Cardoso de Mello, que não mediu o alcance das violentas agressões desferidas no empresariado nacional”, ataca Soares. Para ele, os decretos que desregulamentaram o setor, em janeiro de 1991, sempre estiveram na contramão do que o governo federal prometia. “A política de navegação foi totalmente destruída, *pools* se desfizeram, os fretes foram transferidos para os navios de bandeira estrangeira e não houve qualquer incremento de importação”, em consequência daquilo que chama de atitude intempestiva do ministro Ozires, resume o armador.

A partir dessa decisão ministerial, houve baixa na frota nacional e de sempre de tripulantes, fatores que

levaram a indústria naval a entrar em ritmo decadente — outra definição de Soares. Questões políticas à parte, a relação das empresas que enviaram o balanço financeiro para o **cômputo das Maiores do Transporte** acabou se transformando num verdadeiro mapa da crise. Dentre as quarenta empresas da lista, duas estão insolventes, 25 tiveram prejuízos no decorrer do ano e outras quinze registraram decréscimo de vendas. Isso sem entrar na questão do Lloyd Brasileiro, que publicou balanço com números incongruentes, provavelmente por força do processo de privatização em que se encontra enquadrado (veja TM 341).

Por fim, o setor teve, em 1991, prejuízo médio de 3,96% sobre o patrimônio líquido, além de ter suas vendas reduzidas em 3,15% e perder liquidez (veja Quadro). O único dado positivo foi a redução do endividamento.

**TEAM WORK** — “Vencemos 1991 graças a um verdadeiro trabalho de equipe”, define Nelson Delduque da Costa Júnior, diretor presidente da Docenave — Vale do Rio Doce Navegação S.A., empresa que tem a maioria de suas ações em poder da Companhia Vale do Rio Doce, extratora de minerais. A Docenave, pelo segundo ano consecutivo, registrou a melhor *performance* financeira do setor (veja Quadro). Mostrou boa lucratividade, alta liquidez, baixo endividamento e elevado crescimento de vendas. Em termos práti-

cos, esse resultado chega a contradizer a avaliação negativa de Soares. Este, entretanto, revela um número assustador: “Atualmente, estamos movimentando apenas 9% do volume de carga marítima do país em navios de bandeira brasileira. Ou seja, menos que os 13% movimentados exclusivamente pelo Lloyd Brasileiro em 1967.”

Embora o presidente da Fenavega ateste que o talho econômico desferido pela ministra Zélia Cardoso de Mello ainda não tenha cicatrizado — “os grupos marítimos fortes foram vistos como vilões” — a Docenave encontrou sua maneira de buscar a competitividade no mercado internacional. Com uma frota de 23 navios, a empresa é a sexta maior do mundo no transporte de cargas a granel. Embora também navegue com bandeira liberiana, nos navios de sua controlada Seamar Shipping Corporation, Delduque atribui o bom desempenho no ano passado a um “supremo esforço de equipe”.

Aliás, uma equipe reduzida em 42% do quadro total. “Não foi, no entanto, um corte indiscriminado. Contratamos empresas de consultoria para definir as demissões”, afirma o diretor presidente da empresa, que também conta que a diretoria técnica foi a mais atingida pela reforma, tendo seu quadro praticamente reformulado.

Com isso, a Docenave conseguiu aumentar seu movimento em 7% (29 723 mil t transportadas em 1991, contra 27 780 mil t em 1990), ao mesmo tempo em que reduziu suas despesas administrativas e comerciais em 9%.

Em contrapartida, exigiu que a Seamar, de bandeira liberiana, permitisse a operação de seus navios por tripulação brasileira, decisão que absorveu cerca de quatrocentos marítimos. “Não apenas abrimos o mercado aos profissionais brasileiros como também incentivamos o treinamento deles, para que conseguissem certificados que lhes possibilitassem a concorrência com tripulações estrangeiras”, afirma Delduque, que atesta já ter colhido ótimos resultados da experiência. Aliás, o próprio



Fotos: Divulgação

Com 23 navios na frota, a Docenave é a primeira entre as maiores; seu resultado decorreu de esforço da equipe, enxugada em 42%, no competitivo mercado internacional de cargas a granel

diretor presidente garante que esses profissionais já sofrem o assédio de armadores internacionais. “Isso demonstra a confiança da Docenave

nos marítimos brasileiros”, arremata. **NA HORA CERTA** — A Docenave não transporta somente a produção

da Companhia Vale do Rio Doce. Além do minério de ferro extraído por sua controladora, a empresa tem movimentado carvão, óleo

# T TRANSPORTE MARÍTIMO

“O diálogo com o governo foi retomado com os ministros Marcílio, Borja e Camargo, o que não foi possível com os teleguiados de PC Farias, como Osires Silva e Zélia.”



Foto: Arquivo TM

**Meton Soares Jr.,  
ex-presidente do Syndarma  
e atual presidente  
da Fenavega**

Tendo participado de várias concorrências, a empresa conseguiu diversificar a carga transportada por intermédio de uma ação que Delduque define como “negócios certos

fechados na hora certa”. Para fortalecer esse argumento, ele ressalta que o fato de a Docenave ser controlada pela Vale do Rio do Doce não lhe garante privilégios comerciais.

Sua frota está totalmente informatizada, e a produtividade da empresa está enquadrada num programa específico implantado pela controladora. Também está sendo arquitetado um planejamento estratégico para a próxima década, que espera adequar a empresa à nova realidade do mercado internacional, que passará a vigorar em janeiro de 1993. A partir dessa data, valerão as novas regras do Mercado Comum Europeu e do acordo México-Canadá-EUA, dois importantes pólos de importação e de exportação com o

cru, trigo, grãos e fertilizantes. “Temos obrigação de ser competitivos no mercado externo”, assevera Delduque, que acredita nos benefícios da desregulamentação proposta pelo governo federal, embora acabe concordando com Soares quanto à necessidade de uma análise de causas e de efeitos na confecção de um projeto desregulamentador.

## Desempenho do Transporte Marítimo e Fluvial

Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	- 4,48	- 39,26	- 23,70	- 29,16	- 3,96
Endividamento Geral	75,09	64,32	53,14	69,93	49,62
Liquidez Corrente	1,63	1,82	1,86	1,24	1,18
Crescimento de Vendas	-	-	-	18,21	- 3,15

### As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro	725,47
2 — CINCO - Cia. Interamericana de Naveg. e Comércio	80,93
3 — FLUMAR Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	79,51
4 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	19,35
5 — LLOYD Libra Navegação S.A.	18,05
6 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	14,57
7 — DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação S.A.	14,20
8 — Companhia de Navegação NORSUL	8,67
9 — Companhia de Navegação das LAGOAS	4,61
10 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	4,45

### As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro	377,99
2 — FLUMAR Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	223,27
3 — CINCO - Cia. Interamericana de Naveg. e Comércio	59,08
4 — DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação S.A.	37,19
5 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	33,07
6 — Companhia de Navegação das LAGOAS	17,52
7 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	13,99
8 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	10,35
9 — Companhia de Navegação NORSUL	4,98
10 — LLOYD Libra Navegação S.A.	4,41

### As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — CINCO - Cia. Interamericana de Naveg. e Comércio	5,60
2 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	4,59
3 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	3,40
4 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	2,45
5 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	2,43
6 — S.A. Agência Marítima MAUA	1,81
7 — FROTA Oceânica Brasileira S.A.	1,80
8 — MARVI S.A. Transportes Marítimos	1,62
9 — SERMAPI Serviços Marítimos	1,61
10 — CNA - Companhia de Navegação da Amazônia	1,60

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 — DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação S.A.	572 068,6
2 — FLUMAR Transp. Fluviais e Marítimos S.A.	100 421,9
3 — FROTA Oceânica Brasileira S.A.	82 309,1
4 — GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	50 797,6
5 — TRANSROLL Navegação S.A.	41 577,0
6 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	38 427,3
7 — Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro	30 546,2
8 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	28 026,5
9 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	25 069,5
10 — Companhia de Navegação das LAGOAS	20 864,8

Brasil. Essa nova ordem comercial mundial acabará deixando, sem dúvida, as empresas menos preparadas à sua margem.

Também é esta a preocupação do presidente da Fenavega. "Premiados pela competição, corremos o risco de voltar a 1967", avalia Soares, referindo-se à época em que o setor não possuía qualquer regulamento, e nem sequer poder competitivo. Às voltas com uma queda média de 20% ao ano, o setor marítimo vai, aos poucos, perdendo fôlego e alguns milhões de dólares.

Movido pela expectativa política acerca do *impeachment* do presidente Fernando Collor, na época da entrevista Soares depositava sua confiança nos ministros Marcílio Marques Moreira (da Economia) e Célio Borja (da Justiça). "São pessoas bem mais acessíveis. Incluo também o ministro Affonso Camargo e o diretor do DNTA, Sérgio Tavares Do Hesty", afirma. Segundo o pre-

sidente, o diálogo entre o setor e o governo foi retomado a partir dessas pessoas, "isentas e responsáveis, ao contrário dos da antiga gestão, com indivíduos teleguiados pelo senhor Paulo César Farias". Aguardando a passagem do que chama de "furacão político", Soares acre-

dita que, finda a turbulência, o país deverá voltar-se violentamente para o transporte, onde reside o fiel da balança comercial brasileira. "Não podemos mais conviver com uma situação que impõe a redução da frota e o desemprego de três mil marítimos", pontua.

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - DOCENAVE	10	10	9	8	9	8	7	4	6	71
2 - FROTA	9	8	3	7	10	3	4	7	7	58
3 - FLUMAR	4	9	8	5	7	9	9	2	5	58
4 - LLOYD Libra	2	1	6	4	8	7	8	10	9	55
5 - NORSUL	1	3	7	9	6	6	6	8	8	54
6 - NACIONAL	6	2	4	6	5	4	2	9	10	48
7 - LLOYD Brasileiro	8	5	10	1	10	10	10	1	1	47
8 - NETUMAR	5	4	1	10	4	1	1	6	3	35
9 - GLOBAL	3	7	5	2	3	5	5	3	2	35
10 - TRANSROLL	7	6	2	3	2	2	3	5	4	34

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

## Diminua o consumo de sua frota em até 15%

O TACOMAX é o que existe de mais moderno e econômico para evitar o desgaste precoce do motor. Ele possui um sistema de alarme que avisa ao motorista a rotação ideal para efetuar a troca de marcha. Caso seja ultrapassado, o TACOMAX registra o tempo em que o motor trabalhou acima do limite máximo de rotação. Tudo isso para melhor orientar e fiscalizar seu motorista, possibilitando uma condução econômica e segura.

O que você ganha com o TACOMAX:

Economia média de 15% no consumo de combustível.

- Maior vida útil do motor
- Redução no consumo de lubrificantes.
- Maior segurança nos percursos.
- Reeducação dos motoristas.
- Garantia total de seis meses.
- Baixo custo e fácil instalação.

Mais de 8000  
aparelhos  
vendidos

FRT - Tecnologia Eletrônica Ltda.  
R. Cel. Célio Regueira, 353  
Recife - PE Cap 50740  
Fone/Fax (081) 453-1257

São Paulo (011) 575-8944 - RJ (021) 553-3839  
Paraná (041) 335-7830 - DF - Goiás (061) 223-0066  
Bahia (071) 240-0722 - CE/PI/MA (085) 227-3762

# Tacomax

Sinônimo de economia



## NO RITMO DO DESEMPREGO

As empresas encolheram na mesma proporção do desemprego nos pólos industriais

O ano de 1991 foi um ano de ajuste das empresas de fretamento à nova realidade do emprego nas regiões em que operam. Por exemplo, as do ABC paulista, que atendem às montadoras e às indústrias de autopeças, amargaram pátios cheios o ano inteiro pois o desemprego crescente levou seus clientes a reduzirem o número de ônibus em operação. A frota reserva, de 10%, ficou multiplicada por três, e a capacidade ociosa manteve-se em 30% no ABC, assegura Roberto Apud, presidente do Sinfrete, sindicato das empresas do ABC. Segundo ele, nenhum cliente deixou de operar o transporte para seus funcionários, mas também não foram registrados novos contratos, com exceção da Brastemp, que permaneceu durante o ano de 1990 sem transporte para funcionários, e o retomou em 1991, com frota menor, porque fechou uma das divisões.

Segundo Apud, as empresas de fretamento não fizeram investimentos em frota em 1991. “Na hora da troca, vendemos o ônibus velho e não o substituímos”, exemplifica, para justificar a queda no endividamento. O empresário explicou a baixa rentabilidade do patrimônio pelo aviltamento da tarifa de frete, o que também se refletiu na liquidez abaixo de um. A queda nas vendas, segundo ele, é igualmente reflexo do mercado de fretamento em retração.

Idêntica análise faz Martinho Ferreira de Moura, presidente do Sinfrerj, entidade que reúne as empresas de fretamento do Estado do Rio

de Janeiro. “Com o aumento do desemprego, as empresas cortaram linhas, reduziram os turnos e, em consequência disso, houve aumento da ociosidade da frota, que não foi renovada.” E citou, como exemplo, a Cobra Computadores, que reduziu de quinze para sete as linhas de ônibus. Paralelamente, a atividade turística foi reduzida no ano passado não apenas devido à recessão como também devido à presença de um maior número de ônibus na concorrência, postos em circulação tanto pelas empresas de fretamento como pelas linhas regulares, e também pelas de ônibus clandestinos, segundo Martinho Moura, que preside a Antur, Associação Nacional dos Transportadores de Turismo.

Para Antônio Adalberto Corassini, assessor econômico do Transfretur, sindicato das empresas de São Paulo, Guarulhos, Osasco, Carapicuíba e Itapevicira da Serra, os resultados apresentados pelas firmas analisadas não refletem apenas a recessão e o desemprego, mas também o despreparo de muitas delas em face da nova realidade. “As companhias não esperavam uma redução tão drástica, pois não dominavam as informações. Por isso, não enxugaram. Os resultados positivos são constatados naquelas que se prepararam e que se tornaram mais competitivas. As maiores têm custos que as pequenas não têm. Afora isso, donos de ônibus clandestinos têm participado de concorrências, oferecendo frete baixo e afastando as

maiores do mercado.” Segundo Corassini, os novos sindicatos (*ver mais adiante*) propõem-se a exigir maior rigor na fiscalização das empresas de fretamento, para eliminar aquelas que não têm autorização das prefeituras para operar. No caso de São Paulo, quem autoriza é a EMTU, do governo estadual.

Roberto Apud, por sua vez, critica as empresas de linha regular de transporte intermunicipal — “que já estão com os custos fixos da frota assegurados pela tarifa” — por fazerem fretamento com os mesmos ônibus, a preços muito mais baixos. “Não podemos entrar nas linhas regulares nos fins de semana, quando temos ociosidade e quando as empresas de transporte intermunicipal não conseguem oferecer um bom atendimento devido à limitação da frota; no entanto, elas podem eliminar a ociosidade nos dias úteis fazendo fretamento”, argumenta.

### MAIS DESCE DO QUE SOBE —

A lista das maiores revela que a queda mais flagrante foi a do Expresso Brasília, que perdeu, em 1991, 96,24% da receita em comparação com 1990, o que a fez despencar do primeiro para o 22º lugar. Seu diretor, Wagner Canhedo Filho, tem uma explicação implacável: perdeu o único cliente, o governo federal, que cortou o benefício do transporte aos funcionários públicos.

“Fiquei com 220 ônibus parados no ano passado, demiti mais de 90% dos empregados, vendi dois ônibus e procurei em vão por novos negócios”, conta Canhedo. Segundo ele, está conseguindo, neste ano, movimentar 10% da frota. Seu patrimônio é o mais alto da lista e Canhedo não pretende reduzi-lo. “Vamos tentar novos contratos e pôr a frota para rodar”, assegurou.

Apud colocou dúvidas sobre o faturamento da Breda, que saltou do quarto para o primeiro lugar, depois que foi comprada pelo grupo Nenê Constantino. “Não soube de nenhum contrato novo. Que eu saiba, ela andou perdendo alguns.” Antônio Alberto Corassini também considerou o resultado ‘desbalanceado’. A diretoria da Breda não se



Fotos: Paulo Igarashi

Num ano difícil, em que o setor perdeu dinheiro e a receita média aumentou apenas 4,6%, a Breda conseguiu quase triplicar suas receitas operacionais

manifestou para explicar o aumento da receita.

Mozart Koch, diretor da Viação Montenegro, de Montenegro (RS), a segunda em receita operacional líquida e a quarta entre as dez melhores, considerou que o resultado do setor é uma consequência direta do desaquecimento da economia. Segundo ele, a queda em sua empresa só não foi maior porque se buscou uma nova estrutura de custos, com eliminação de dependência financeira, como mostram o saldo credor da correção monetária e a redu-

ção do endividamento. Sua receita caiu em quase 8%. Mesmo assim, obteve um pequeno lucro contábil. Seu elevado patrimônio (o terceiro entre as dez) influenciou o resultado, apesar de ter reduzido a frota em 5%. Com uma frota atual de 4,7 anos, a Montenegro possui duzentos ônibus, dos quais 120 no fretamento transportam funcionários das indústrias da grande Porto Alegre. Os demais fazem linha urbana.

Os balanços das 25 empresas analisadas mostram prejuízos operacionais em quatorze e decréscimo da

receita em onze. Não foi possível saber o que houve com sete delas, que não tinham enviado balanço em 1990. A liquidez corrente ficou abaixo de um, nivelando-se à de 1989, e a rentabilidade sobre o patrimônio foi o item que acusou maior queda (-1,93), apresentando, pela primeira vez em cinco anos, resultado negativo. Quem mais contribuiu para isso foi a Benfica, a primeira entre as melhores no anuário de 1991 e a décima neste ano (-41,64%). O endividamento geral caiu 10% em comparação com o índice do

# FRETAMENTO E TURISMO

“As empresas encerraram linhas e reduziram frotas porque os clientes despediram muita gente.”

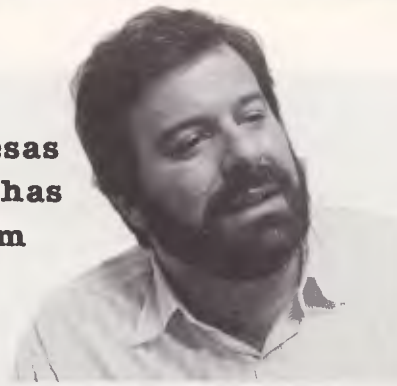


Foto: Paulo Igarashi

**Martinho Ferreira Moura, presidente do Sinfrerj**

lanços, embora apenas no Estado de São Paulo devam existir mais de mil empresas.

Apesar de a atividade existir há mais de trinta anos, as empresas

que compõem o setor só agora começam a se organizar associativamente, e seus titulares ainda se mostram temerosos diante da concorrência, motivo pelo qual não atendem às solicitações de balanços de **AS MAIORES DO TRANSPORTE**.

Além disso, nem mesmo aquelas que constam da lista se dispõem a comentar seus resultados. A Breda Transportes e Turismo Ltda. não ofereceu qualquer explicação sobre o balanço. Seu diretor comercial, Décio Rangel Dinamarco, assegurou que seu patrão, Joaquim Constantino, viajara para a Europa em agosto e que só retornaria no final de setembro, embora o dono da Breda tivesse sido visto por ocasião da

ano anterior e isso se deve, segundo Apud, à ausência de investimentos em frota.

## SEM REPRESENTATIVIDADE

— O lamento em face dos resultados apurados pelas empresas de fretamento e turismo não é a principal reação das lideranças empresariais do setor ao examinar a lista das maiores. Sua principal reação é de a surpresa diante do tamanho da lista: somente 25 enviaram os seus ba-

## Desempenho do Fretamento e Turismo

Indicador	1 987	1 988	1 989	1 990	1 991
Rentabilidade / Patrimônio Líquido	22,64	19,06	20,02	14,30	- 1,93
Endividamento Geral	41,38	27,01	32,77	39,29	28,79
Liquidez Corrente	1,09	1,36	0,91	1,05	0,92
Crescimento de Vendas	-	-	-	6,19	4,60

## As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Transportadora TRIAUTO Ltda.	29,29
2 — Empresa de Transp. TRICOLOR Ltda.	25,51
3 — Viação MERAUMAR S.A.	19,98
4 — REAL Turismo Ltda.	13,48
5 — Expresso BRÁSILIA Ltda.	13,10
6 — SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	10,93
7 — ALBA Turismo Ltda.	6,95
8 — BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	5,29
9 — Viação JACAREÍ Ltda.	3,38
10 — TRANSTURISMO Transp. Oriental Ltda.	3,24

## As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Expresso BRÁSILIA Ltda.	1 138,01
2 — Viação MERAUMAR S.A.	14,77
3 — Transportadora TRIAUTO Ltda.	10,20
4 — SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	7,62
5 — REAL Turismo Ltda.	5,18
6 — Empresa de Transp. TRICOLOR Ltda.	4,45
7 — Viação JACAREÍ Ltda.	2,31
8 — ALBA Turismo Ltda.	1,76
9 — BREDa Transporte e Turismo Rio S.A.	1,29
10 — TRANMIL Transporte e Turismo Ltda.	1,02

## As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	3,44
2 — DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	2,69
3 — Extra Expresso TRANSLADO Ltda.	2,13
4 — CORCOVADO Transportadora Turística Ltda.	1,98
5 — TRANSTURISMO Transp. Oriental Ltda.	1,93
6 — BREDa Transporte e Turismo Rio S.A.	1,88
7 — ARAUTUR Turismo Ltda.	1,82
8 — SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	1,60
9 — Viação MERAUMAR S.A.	1,24
10 — ALBA Turismo Ltda.	1,20

## As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ milhões)
1 — Expresso BRÁSILIA Ltda.	56 958,3
2 — BREDa Transportes e Turismo Ltda.	12 813,6
3 — Viação JACAREÍ Ltda.	3 963,9
4 — Viação MONTENEGRO S.A.	2 882,3
5 — Viação MERAUMAR S.A.	2 750,7
6 — TURSAN Turismo Santo André S.A.	2 436,8
7 — DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	2 222,6
8 — SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	2 173,0
9 — ARAUTUR Turismo Ltda.	1 871,5
10 — Transportadora Turística BENFICA Ltda.	1 165,5



posse da nova diretoria do Setpesp — Sindicato das Empresas Transportadoras de Passageiros do Estado de São Paulo, no dia 26 de agosto, em São Paulo.

O diretor comercial da Viação Meraumar, de Limeira (SP), Edmilson Chinelato, recusou-se a comentar o desempenho da empresa porque, segundo ele, seus clientes — as indústrias de suco de laranja da região de Campinas — não devem saber que a empresa está obtendo lucros.

A segunda colocada entre as melhores, a Transturismo Oriental, de São João de Meriti, na Baixada Fluminense (RJ), apresentou um motivo mais grave para não explicar seus resultados: seus diretores temem seqüestro; aliás, já teriam sofrido ameaças, segundo João Luiz Barbosa, filho de um dos sócios e gerente da empresa. A Viação Jacaré, de São José dos Campos (SP), a quarta entre as maiores e a terceira entre as melhores, também não se manifestou. Seu diretor, Ronald Marques, chegou a marcar entrevista, mas depois desmarcou, alegando falta de tempo.

Por outro lado, líderes da classe não se mostraram em condições de analisar a lista, alegando que ela é “pouco ou quase nada representativa”, como disse Roberto Apud, presidente do Sinfrete. Por sua vez, Antônio Alberto Corassini, assessor Econômico do Transfretur, não quis analisar a relação porque, em suas palavras, “não conheço a maioria das empresas”. O presidente do Transfretur, Gerônimo Ardito, dire-

tor da Viação Santa Rita, nem quis examinar a lista, transferindo a tarefa para o seu assessor.

Nem a empresa de Ardito nem a de Apud, a Sabetur, constam da relação. Com o balanço de sua empresa nas mãos, Apud comparou com a lista e respirou aliviado: “Aqui, eu só perco para a Breda”, mas se recusou a fornecer uma cópia para sua empresa ser incluída. O vice-presidente do Sinfrete, Laerte Pelosini, dono da Viação Santo Inácio, presente à entrevista, prometeu empenhar-se para engrossar a lista na próxima edição de **AS MAIORES DO TRANSPORTE**.

Antônio Carlos Anderson, presidente do sindicato que congrega as empresas da região de Campinas, foi procurado inúmeras vezes mas não deu retorno.

**ORGANIZAÇÃO** — As empresas de fretamento começaram a se orga-

nizar em sindicatos regionais no ano passado, depois de se desligarem do Sinfrete, entidade que nasceu no ABC (SP) há dez anos. “Hoje, diz Roberto Apud, nosso sindicato tem 35 empresas associadas, das 54 em atividade na região”. No restante do Estado de São Paulo, foram criados outros seis sindicatos: em São Paulo, no Vale do Paraíba, na região de Campinas, em Ribeirão Preto, em Santos e no Circuito das Águas.

O número de empresas associadas ainda é pequeno. O Transfretur, por exemplo, tem apenas cem, de um total presumível de oitocentas, segundo Antônio Adalberto Corassini. “É duro trazer empresários para cá. Eles acham que isso é coisa para empresas grandes, tais como a Santa Rita e a Breda, ou então que as grandes querem saber os segredos das pequenas”, queixa-se Corassini.

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 — MERAUMAR	3	7	10	6	9	10	10	2	-	57
2 — TRANSTURISMO	2	1	6	9	10	5	7	10	-	50
3 — JACAREÍ	7	9	9	1	5	8	8	1	-	48
4 — MONTENEGRO	9	8	8	4	1	6	6	4	-	46
5 — ALBA	1	2	7	7	4	7	9	8	-	45
6 — BREDA	10	10	1	2	3	9	3	5	-	43
7 — ARAUTUR	5	4	4	8	8	3	4	6	-	42
8 — DOMÍNIO	6	5	5	10	2	4	5	3	-	40
9 — TURSAN	8	6	3	3	6	2	2	7	-	37
10 — BENFICA	4	3	2	5	7	1	1	9	-	32

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

**Nota:** Não foi incluído o CRR porque não foi possível obter este dado para algumas empresas.

## AS MAIORES DO TRANSPORTE

**Editor**  
Neuto Gonçalves dos Reis

**Redatora-Chefe**  
Valdir dos Santos

**Redator Principal**  
Gilberto Penha de Araújo

**Redatores**  
Carmen Lígia Torres  
Walter de Sousa

**Arto e Produção**  
Alexandra Henrique Batista (chefe)  
Lucy Midori Tanaka

**Fotógrafo**  
Ryniti Igarashi

**Ilustrador**  
Carlos Bourdieu

**Análise Financeira**  
Dinamic Auditores Independentes S.C.

**Jornalista Responsável**  
Neuto Gonçalves dos Reis (MTb B 538)

**Composição**  
Bandeirante S.A. Gráfica e Editora

**Impressão e Acabamento**  
Cia. Lithographica Ypiranga,  
Rua Cadete, 209  
Fone: 825-3255 — São Paulo-SP

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

**Diretor**  
Ryniti Igarashi

**Gerente**  
Marcos Antonio B. Manhanelli

**Representantes**  
Carlos A. B. Criscuolo e Vito Cardaci Neto

**Representantes**  
**Paraná e Santa Catarina:** Spala Marketing e Representações (Gilberto A. Paulin) — Rua Alcides Munhoz, 69 — conjunto 31 — Fone (041) 335-1871 — 80060-100 — Curitiba-PR

**Rio Grande do Sul:** CasaGrande — Representações (Ivano CasaGrande) — R. Gonçalves Ledo, 118 — Fones: (0512) 24-9749/24-5855 — Telex 511917 — 90160-250 — Porto Alegre-RS

**ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO**

**Contabilidade:** Mitugi Oi

**Circulação:** Cláudio Alves de Oliveira

**Distribuição:** Lobra — Male Direta Com. e Distrib. Ltda.

**TELEFONE:** (011) 575-1304 (Linha Sequencial)

**TELEX:** (11) 35247 **FAX:** (011) 571-5869

AS MAIORES DO TRANSPORTE, Anuário Brasileiro dos Transportes, é enviado gratuitamente aos 17 mil leitores da revista TRANSPORTE MODERNO. Exemplos avulsos estão à venda no Departamento de Circulação, Registrado no 5º Cartório de Títulos e Documentos sob o nº 7.906, em 25/08/88. Dispensado de emissão de documentação fiscal conforme R.E. Processo DRT1 nº 14.498/85, de 06/12/85.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são, necessariamente, as mesmas das AS MAIORES DO TRANSPORTE. A elaboração das matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de anúncios. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

Uma publicação de

**Editora TM Ltda.**  
Rua Vieira Fazenda, 72  
CEP 04117-030 — Vila Mariana — São Paulo-SP  
CGC nº 53.995.553/0001-05  
Inscrição Estadual nº 111.168.673.117  
Filial à ANATEC, à ABEMD e do IVC

**IVC**  
Instituto  
Verificador  
de Circulação

**ANATEC**





Geracao 7

MARCOPOLO

GV150

Vingyio



Geracao 7

MARCOPOLO

GV180

MARCOPOLO  
Geração-V  
Evoluindo para a perfeição



# M A R C O P O L O G E R A Ç Ã O - V E V O L U I N D O P A R A A P E R F E I Ç Ã O .

O lançamento dos novos ônibus MARCOPOLO GERAÇÃO-V traz para o mercado de transporte coletivo de passageiros os melhores resultados de uma evolução moderna e constante. Acima de tudo, mais qualidade para passageiros, empresários e técnicos. A GERAÇÃO-V encontrou soluções ideais em desempenho, segurança, conforto e economia, todas adaptadas às peculiaridades dos diversos mercados. Como empresa voltada inteiramente aos seus clientes, a MARCOPOLO concebeu a GERAÇÃO-V visando satisfazer as necessidades de todos. Pesquisa, experiência industrial, visão dos aspectos mercadológicos, resposta às tendências mundiais de design, estilo e funcionalidade são características fundamentais dos novos ônibus MARCOPOLO GERAÇÃO-V. Um projeto maduro e inovador nas versões dos Rodoviários - simple, middle e high-decks - VIAGGIO GV 850, VIAGGIO GV 1000, VIAGGIO GV 1150, PARADISO GV 1150 e PARADISO GV 1450, para o sucesso das viagens desde médio curso até a sofisticação do turismo 5 estrelas. São mais de 200 opções apresentando as credenciais de produção de uma das mais importantes empresas do setor. Um MARCOPOLO GERAÇÃO-V reafirma toda a vanguarda de um veículo que tem na harmonia de mais de 40.000 itens o resultado impecável de sua evolução.



## MARCOPOLO GERAÇÃO-V. Conheça tudo sobre os novos veículos nestes endereços :

Caxias do Sul - RS - (054) 222.4422 • Salvador - BA - (071) 392.2299 • Fortaleza - CE (085) 281.2211 • Belo Horizonte - MG - (031) 333.1845 • Recife - PE - (081) 471.1783  
• Rio de Janeiro - RJ - (021) 590.3449 • São Paulo - SP - (011) 954.9499 • Manaus - AM - (092) 236.0310 • Fortaleza - CE - (085) 244.2861 • Brasília - DF - (061) 248.1877 •  
Cariacica - ES - (027) 226.8622 • Goiânia - GO - (062) 271-3344 • Curitiba - MT - (065) 322-5874 • Campo Grande - MS - (067) 382.3500 • Belo Horizonte - MG - (031) 443.1542 •  
Belém - PA - (091) 228-4342 • Londrina - PR - (0432) 27.1213 • Curitiba - PR - (041) 362.2122 • Cascavel - PR - (0452) 232493 • Porto Velho - RO - (069) 223.2149  
• Pelotas - RS - (0532) 28.2844 • Porto Alegre - RS - (051) 342.1655 • Florianópolis - SC - (0482) 481011 • Presidente Prudente - SP - (0182) 33.5177

# Seja qual for o tamanho de sua frota.



## Certeza de qualidade em lavagem.



# CECCATO DMR

**CECCATO-DMR - Indústria Mecânica Ltda.**

Direção Comercial: Av. Jabaquara 435 - Cep 04045-000 - Fone (011) 577-9444 - Fax (011) 276-4840 Telex - 56240 - CDMR - P.O. Box 8019 - Cep 01065-970 - São Paulo- S.P. - Brasil. Fábrica: Rua Sebastiana G. Campos 1100 - Fone: (0194) 51-4815 Fax - (0194) 51-3396 - Telex (19) 1630 CDMR - P.O. Box 438 - End. Tel.: Swing - Cep 13480 - Limeira - S.P. - Brasil.

REPRESENTANTES: BAHIA/SERGIPE - Sipol Ltda. - Fone: (071) 312-0070 - Fax: (071) 312-0857 - CEARÁ/PIAUÍ - Narquip Ltda. - Fone: (085) 261-2500 - Fax: (085) 261-2140 - DISTRITO FEDERAL - Cipel Ltda. - Fones: (061) 234-4522/351-3721 - Fax: (061) 234-0926 - ESPÍRITO SANTO - L. Rocha Ltda. - Fone: (027) 223-7249 - Fax: (027) 223-6410 - MARANHÃO - Cechposto Ltda. - Fones: (098) 221-3604/3702 - MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL - Leone Ltda. - Fones: (065) 322-1587 - Fax: (065) 624-5737 - Campo Grande (067) 384-3421 - MINAS GERAIS - Ipal Ltda. - Fone (031) 447-1082 Fax: (031) 447-1196 - PARÁ - Camlube Ltda. - Fone: (091) 244-1170 - Fax: (091) 228-1305 - PARANÁ - Lavacar Ltda. Fone: (041) 368-6117 - Fax: (041) 368-6117 - PERNAMBUCO/PARAIBA/ALAGOAS - Prescom Ltda. Fones: (081) 228-6377 - Fax: (081) 228-6406 - RIO DE JANEIRO - Ceccato DMR Filial Ramax - tel.: (021) 260-5675 - Fax: (021) 260-5675 - RIO GRANDE DO NORTE - Raimundo R.O. Com. Repres. Fone: (084) 222-4188 - RIO GRANDE DO SUL - Marcopeças Ltda. - Fone: (051) 342-1655 - Fax: (051) 342-4964 - SANTA CATARINA - Ecotec Ltda. - Fone: (0482) 44-2885 - Fax: (0482) 44-7223 SÃO PAULO/GOIÁS - Lautomatic Ltda. - Fone: (011) 581-6161 - Fax: (011) 276-4840